



Governo do Distrito Federal
Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho
Instituto Vitória-Régia para o Desenvolvimento Humano



PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

Centro de Educação da Primeira Infância CEPI ARAÇÁ-MIRIM



Sobradinho / DF, 2024

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
2. APRESENTAÇÃO	8
3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	9
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR	10
5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA	13
6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR	13
7. PRÍNCIPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	14
8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR	16
9. OBJETIVOS	17
➤ OBJETIVO GERAL	17
➤ OBJETIVOS ESPECÍFICO	17
10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS – METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA ...	19
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR	21
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR.....	82
➤ ORGANIZAÇÃO DE TEMPOS E ESPAÇOS	82
➤ RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE	84
➤ RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA	85
➤ METODOLOGIAS DE ENSINO	85
➤ ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE	86
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	86
14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR	87
15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	91

➤ AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	92
➤ AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	92
➤ ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS	93
➤ CONSELHO DE CLASSE	93
16. PAPÉIS E ATUAÇÃO	94
➤ PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITORAS	94
➤ MENOR E/OU JOVEM APRENDIZ	94
➤ COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	94
➤ - PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO	94
➤ DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	95
➤ - VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	95
17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	96
➤ REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO	96
➤ RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS	96
➤ DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ	97
➤ QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR	97
18. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	98
➤ GESTÃO PEDAGÓGICA	98
➤ GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS	99
➤ GESTÃO DE PESSOAS	99
➤ GESTÃO FINANCEIRA	99
➤ GESTÃO ADMINISTRATIVA	100
19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	100

➤ AVALIAÇÃO COLETIVA	101
➤ PERIODICIDADE	101
➤ PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS	101
20. REFERÊNCIAS	102
21. APÊNDICES	105

1. IDENTIFICAÇÃO

Instituição: Centro de Educação da Primeira infância – CEPI ARAÇÁ-MIRIM

Endereço: AR 03 Lote 03 – Sobradinho II/DF

Telefone: 73.060-130

CNPJ: 01.634.237/0003-59

E-mail: contatoaracamirim@gmail.com

Instagram: @aracamirim

Comissão organizadora do PPP: Coordenadora Pedagógica

Identificação Equipe Diretiva:

O corpo pedagógico da CEPI é composto por profissionais dedicados que desempenham funções essenciais para o bom funcionamento da instituição. A equipe é liderada pelo Diretor Presidente, Guaranancy Santos Santana, pela Diretora Pedagógica, Leidiane Maria Luiz, pela Coordenadora Pedagógica, Mariana Sarah Correia Garcia, pela Secretária Escolar, Carolina Cabral Limão Pereira, e pela Nutricionista, Rayane Jussara Vale de Moraes. Esses membros são responsáveis por coordenar e gerir tanto os aspectos pedagógicos quanto administrativos da CEPI, assegurando um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento das crianças.

A seguir serão apresentados os dados de identificação do corpo pedagógico da instituição:

Nome	Função
Leidiane Maria Luiz Alves	Diretora pedagógica
Mariana Sarah Correia Garcia	Coordenadora Pedagógica
Rayane Jussara Vale de Moraes	Nutricionista
Andreia dos Santos Silva	Secretária Escolar
Thaís Brito dos Santos	Professora regente
Karem Cristina Silverio de Oliveira	Professora regente
Maria Rita alves da Silva	Professora regente
Ludmila Passos de Araújo	Professora regente
Jaciele cássia mendes silva almeida	Professora regente
Silvyta Emanuelle Nascimento de Sou	Professora regente
Queila da Silva Fernandes	Professora regente

Tatyanne leal ribeiro soares	Professora regente
Betariz da Silva Dias Barbosa	Professora regente
Adriana da Silva Ferreira	Monitora
Claudia Moniki Lima Chaves	Monitora
Janieli Batista de Oliveira	Monitora
Beatriz Rocha de Castro	Monitora
Heuda Katia Nogueira Lustosa	Monitora
Maria Rita Pereira Lopes	Monitora
Gabrielle Rocha de Castro	Monitora
Luiza Nathalia Salvino	Monitora
Luana Rainara de Souza Silva	Monitora
Ronaria da Silva Souza	Monitora
Soraya de Souza Lemos	Monitora
Ivanice dos Santos Souza Mendes	Monitora
Rayssa Costa	Monitora
Marisa da Silva Gonzaga	Monitora
Maria Rita Pereira Lopes	Monitora
Carmolice debora pereira santos	Cozinheira
Tereza de Jesus Silva Santos	Auxiliar de Cozinha
	Auxiliar de Cozinha
Consuelo de Lima Simões	Auxiliar de serviços Gerais
Filipe de Oliveira Alves Sousa	Auxiliar de serviços Gerais
Victor Pereira Lopes	Porteiro

- Quantitativo de Profissionais que constituem a instituição:

Cargo / Função	Quantitativo
Diretor pedagógico	1
Coodenador pedagógico	1
Secretario escolar	1
Professor	09

Monitor	15
Monitor volante	1
Porteiro	1
Nutricionista	1
Cozinheira	2
Auxiliar de cozinha	1
Serviços gerais	2
Jovem aprendiz	1

- Etapa de Ensino Ofertada: Educação Infantil (1º Ciclo): Creche (Berçário e Maternal).
- Atendimento: Integral
- Quantidade de turmas/alunos: 09 turmas e 182 alunos.

CARACTERIZAÇÃO FÍSICA DA INSTITUIÇÃO

O CEPI Araçá-Mirim conta com estrutura de atendimento as crianças da Educação Infantil conforme Projeto do Governo Federal, sem alteração em sua caracterização original e possui:

- 09 (nove) Salas
- 01 (um) Brinquedoteca
- 03 (três) Banheiros masculino
- 03 (três) Banheiros feminino
- 02 (dois) Banheiros PNE (masculino e feminino)
- 04 (quatro) Lavatórios com água filtrada
- 01 (um) Cozinha
- 01 (um) Lactário
- 01(um) Almoxarifado
- 04 (quatro) Despensas
- 01 (um) Sala para Direção
- 01 (um) Sala para Secretaria

- 01 (um) Sala para Coordenação Pedagógica
- 04 (quatro) Solários
- Pátio
- Parque de areia e Parque de madeira.

2. APRESENTAÇÃO

O Centro de Educação da Primeira Infância - CEPI – Araçá - Mirim deu início às suas atividades em 02 de julho de 2018, após um período de grande expectativa durante a construção de sua estrutura física. No primeiro dia de aula, aproximadamente 20 crianças de diferentes faixas etárias marcaram presença, enquanto outras escolas do Distrito Federal encerravam o primeiro semestre de 2018. A cerimônia oficial de inauguração ocorreu no dia seguinte, em 03 de julho de 2018, com a participação do Governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg, do Secretário de Estado de Educação, Júlio Gregório, e do Coordenador da Regional de Ensino de Sobradinho-DF, Marco Aurélio Vieira, juntamente com os funcionários da CEPI. As últimas duas semanas do semestre foram dedicadas ao acolhimento, adaptação e integração de novas crianças, as quais foram gradualmente incorporadas às turmas conforme o plano de trabalho estabelecido. Após o recesso, no final de julho de 2018, deu-se início ao horário integral, com a participação ativa dos pais e responsáveis na primeira reunião pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento das crianças.

O Projeto Político Pedagógico - PPP - contemplou a participação dos familiares ou responsáveis por meio do preenchimento de um formulário socioeconômico, enviado através de links nas listas de transmissão de cada turma. Além disso, envolveu profissionais de diversas áreas da instituição educacional, incluindo Diretora, coordenadora, professores, monitoras, nutricionista, equipe de limpeza, cozinha, secretária e porteiro. O PPP tem como objetivo principal promover o desenvolvimento e aprendizagem das crianças, transformando ideias em ações nos diferentes campos de experiência e perspectivas, contribuindo assim para sua formação individual e coletiva.

O PPP não é uma proposta estática, mas sim um documento em constante atualização, que busca promover uma educação cuidadosa, orientando as ações pedagógicas e administrativas diárias. Ele busca oferecer e garantir qualidade ao direcionar e definir metas na prática das ações, incluindo a realização de projetos transversais e complementares. Além disso, o PPP visa avaliar, dialogar e observar a estrutura organizacional, as concepções, as habilidades, as metodologias, respeitando o contexto sociocultural e a diversidade presente no ambiente da instituição educacional, bem como as influências relacionadas ao

processo de crescimento e evolução das crianças.

3. HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O Instituto Vitória Régia para o Desenvolvimento Humano - IVR é uma Associação Civil sem fins lucrativos, que atua junto à comunidade Sobradinhense através do Grupo Espírita Regeneração - "O lar da infância", há mais de 30 anos. Seu objetivo é assistir crianças carentes, promovendo a convivência social, a formação pessoal e prevenindo a marginalidade. Em 1988, foi elaborado um projeto para atendimento às crianças e suas famílias, focando na educação formal e sistêmica, resultando no Educandário Eurípedes Barsanulfo, que adquiriu credenciamento para atuar com crianças da Educação Infantil em outubro de 2012. Em parceria com o Governo do Distrito Federal, passou a funcionar em regime integral em 2013, atendendo atualmente cerca de 561 crianças, com faixa etária de 02 a 05 anos, através de termo de colaboração.

Em julho de 2018, o IVR realizou um antigo sonho ao assumir a manutenção do Centro de Educação da Primeira Infância (CEPI) "Araçá Mirim", ampliando a quantidade de crianças atendidas. O CEPI iniciou suas atividades educacionais em 02 de julho, tornando-se o 3º CEPI de Sobradinho II, com capacidade para atender crianças do berçário ao maternal II. Mantendo o compromisso com a comunidade escolar, o nome "Araçá Mirim" foi escolhido em homenagem à biodiversidade brasileira.

Em 2019, o CEPI Araçá - Mirim colocou em prática seu primeiro ano letivo completo, atendendo 150 crianças matriculadas encaminhadas pela Regional de Ensino de Sobradinho-DF. No ano seguinte, o ano letivo teve início em 10 de fevereiro, com 174 crianças matriculadas. O ensino foi adaptado para o formato remoto em decorrência da pandemia de COVID-19, seguindo as orientações da SEEDF e os normativos da LDB, BNCC e Currículo em Movimento do Distrito Federal. Em 2021, as aulas retornaram em formato presencial em julho, seguindo as normas da OMS. Em 2022, o ano letivo iniciou em fevereiro, com 174 crianças matriculadas. Em 2023, o ano letivo teve início em 13 de fevereiro, com 174 crianças matriculadas, visando ao desenvolvimento da capacidade das crianças para enfrentar desafios e construir sua identidade e autonomia, com apoio das famílias e de acordo com o Plano de Trabalho da Instituição Educacional. Em 2024, o atendimento foi ampliado para 182 crianças, distribuídas em 9 turmas de berçários, Maternal I e Maternal II, onde deu se início ao ano letivo no dia 19 de fevereiro.

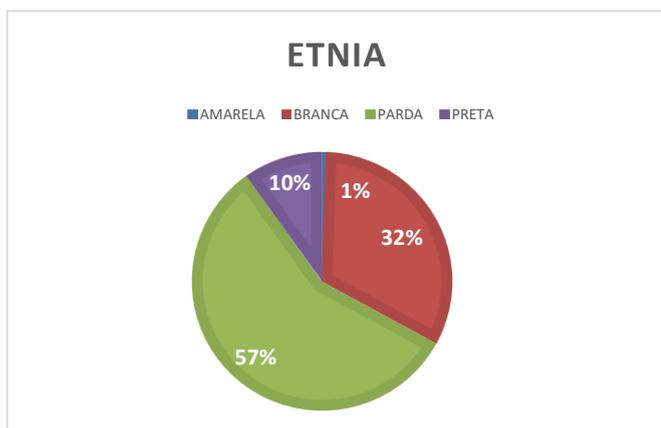
E com grande orgulho no dia 09/02/2023 recebemos do governo a responsabilidade de administrar uma nova instituição de educação infantil, a CEPI JOÃO – DE - BARRO, mais uma instituição que atende 174 crianças do berçário (quatro meses de idade) ao maternal II (até três anos e onze meses de idade). Que também em 2024, o atendimento foi ampliado para 182 crianças, distribuídas em 9 turmas de berçários, Maternal I e Maternal II.

Temos plena consciência da responsabilidade que é cuidar e educar crianças nos primeiros anos de vida e nos dedicamos incansavelmente a essa missão. Seguimos assim convencidos de que a educação infantil é um pilar fundamental para o futuro da nossa sociedade e temos grande satisfação em poder colaborar para alcançar esse propósito.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

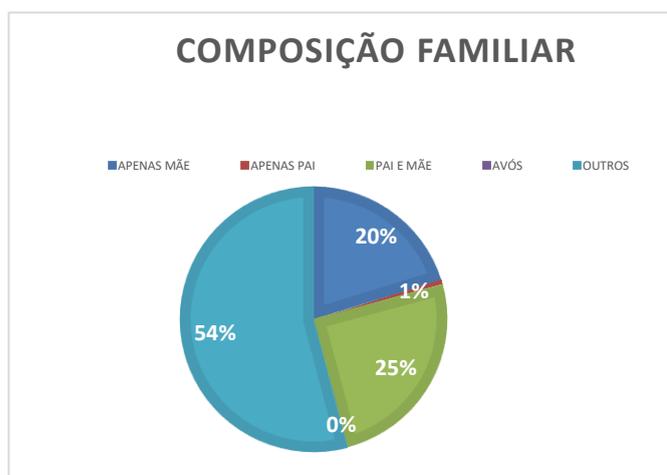
Das 182 (cento e oitenta e duas) famílias ligadas às crianças matriculadas na instituição, todas responderam ao questionário socioeconômico entregue no ato da matrícula. A análise dessas respostas revelou que a maioria das crianças que frequentam o CEPI Araçá - Mirim reside em Sobradinho I e II. Enquanto algumas delas desfrutam de condições socioeconômicas favoráveis, uma parcela significativa provém de famílias em situação de alta vulnerabilidade social, necessitando de cuidados e proteção.

Apesar das diferentes realidades, a educação é uma necessidade básica comum a todas as crianças. Esses dados ressaltam a diversidade de contextos enfrentados pelas famílias atendidas pelo CEPI Araçá - Mirim e reforçam a importância do compromisso da instituição em fornecer apoio integral às necessidades das crianças e de suas famílias.



Considerações:

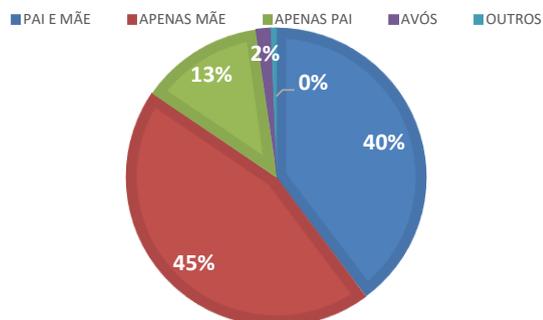
- A população é majoritariamente parda, seguida por brancos e pretos.
- A diversidade é notável, mas com uma distribuição desigual.
- Esses dados podem orientar políticas de inclusão e equidade para melhor atender cada grupo étnico.



Considerações:

- A estrutura familiar predominante é a de mães solteiras.
- A presença de ambos os pais é a segunda composição mais comum, seguida por pais solteiros.
- Essas informações podem orientar políticas e programas de apoio específicos para diferentes tipos de composições familiares.

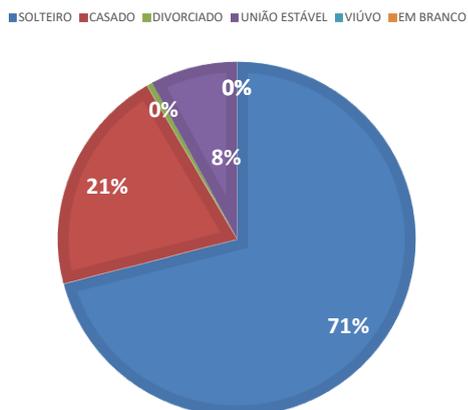
RESPONSÁVEL FAMILIAR



Considerações:

Este gráfico oferece uma visão clara sobre a diversidade das configurações familiares e destaca a necessidade de considerar essas diferenças ao desenvolver políticas e serviços destinados ao apoio familiar e ao bem-estar infantil.

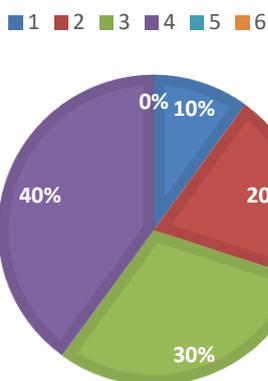
ESTADO CIVIL



Considerações:

Este gráfico oferece uma visão sobre o estado civil da população estudada, destacando uma predominância de solteiros. As políticas e serviços direcionados a essa população podem precisar considerar as necessidades específicas dos solteiros, ao mesmo tempo que reconhecem a existência de casais e uniões estáveis. A ausência de divorciados e viúvos pode indicar a necessidade de uma análise mais aprofundada para garantir a precisão dos dados coletados.

TOTAL DE FILHOS



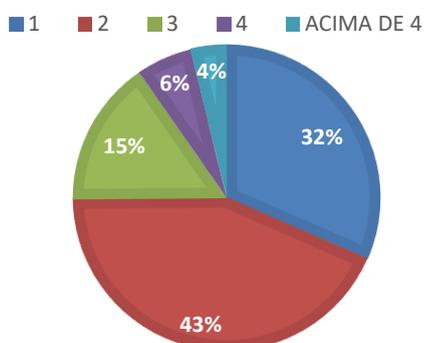
Considerações:

- Preferência por Famílias Maiores: A predominância de famílias com três e quatro filhos (70% combinados) sugere uma tendência significativa para famílias maiores.
- Baixa Representação de Famílias Pequenas: Apenas 10% das famílias têm um filho, o que é relativamente pequeno comparado a outras categorias.

- Ausência de Famílias Muito Grandes: A falta de famílias com cinco ou seis filhos pode indicar uma

tendência de limitação no número de filhos ou uma amostra não representativa dessas famílias.

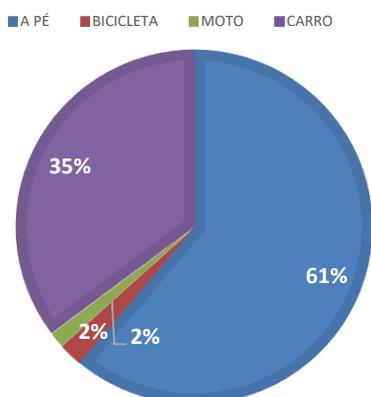
TOTAL DE FILHOS QUE ESTUDAM



Considerações:

- Prevalência de Famílias com 2 Crianças: A maioria das famílias tem duas crianças estudando, o que pode indicar uma tendência comum na estrutura familiar da população estudada.
- Famílias Numerosas: Uma quantidade significativa de famílias tem quatro ou mais crianças estudando, o que pode representar desafios adicionais, como maior demanda por recursos e suporte educacional.

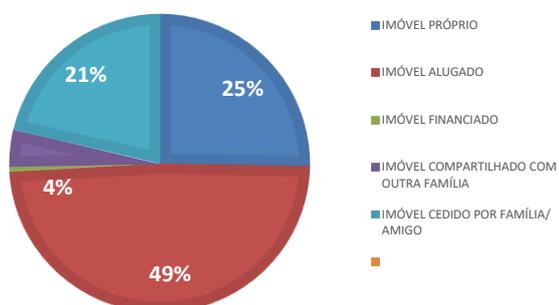
DESLOCAMENTO PARA ESCOLA



Considerações:

- Predomínio do Deslocamento a Pé: A maioria das crianças indo a pé para a escola sugere proximidade residencial.
- Uso Significativo de Carros: Uma parcela considerável de famílias usa carros.
- Baixo Uso de Bicicletas e Motos

SITUAÇÃO DO IMÓVEL

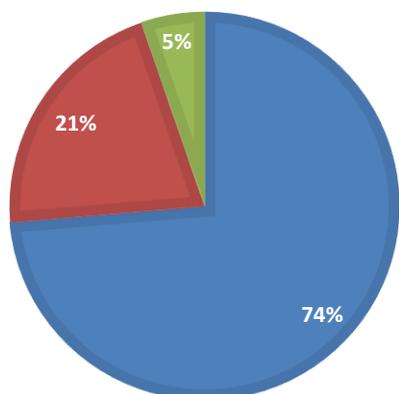


Considerações:

- A maioria das pessoas vive em imóveis que não possuem (49% alugado + 21% cedido = 70%).
- Apenas uma pequena parcela está pagando por sua casa através de financiamento (4%).
- Um quarto da população tem segurança habitacional com imóvel próprio (25%).

TIPO DE IMÓVEL

■ CASA ■ APARTAMENTO ■ OUTRO



Considerações:

- A maioria das famílias (74%) vive em casas, indicando uma preferência por esse tipo de moradia.
- Uma parcela considerável vive em outros tipos de imóveis (21%), o que pode indicar uma diversidade de preferências e necessidades habitacionais.
- Uma pequena parte vive em apartamentos (5%), sugerindo uma menor preferência por esse tipo de moradia ou uma disponibilidade limitada na área.

5. FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Oferecer para as crianças um lugar de acesso à informação e oportunidades para compartilhar saberes, garantir autonomia e cidadania através de ações pedagógicas, criando e recriando experiências para vivência, inovação e cultura, além de valorizar sua própria identidade, reconhecer e valorizar as diferenças dos outros, bem como desenvolver valores morais em busca do respeito e da formação de um cidadão de bem e íntegro que cumpra com seus direitos e deveres dentro da sociedade, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, intensificando o desenvolvimento integral da criança frequente na educação infantil como complemento à ação das famílias e da comunidade onde estão inseridos e assim possibilitar sua emancipação para seu crescimento viabilizando experiências que envolvam aspectos físico, psicológico, intelectual e social.

6. MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ser uma instituição educacional exemplar significa inspirar as crianças a amar o aprendizado e se dedicar à educação de alta qualidade, inovando continuamente nossas abordagens e práticas pedagógicas. Nosso objetivo é criar condições significativas, atualizadas e eficazes para o desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças, valorizando suas experiências e conhecimentos individuais e coletivos, bem como respeitando seu ritmo de aprendizagem. Fazemos isso dentro do contexto infantil, envolvendo as famílias no Valorizamos a construção do saber e oferecemos um ambiente acolhedor, seguro, criativo, com um olhar cuidadoso e afetivo dos educadores e de todo o corpo pedagógico. Garantimos o bem-estar psicofísico e cognitivo das crianças, estimulando sua participação ativa, autonomia e convívio com a

diversidade, favorecendo a formação de cidadãos aptos para a realidade social e para uma vida feliz. A CEPI Araçá-Mirim tem como missão garantir os seis direitos de aprendizagem inseridos na BNCC: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Fazemos isso por meio de atividades lúdicas previamente planejadas pelas professoras, de acordo com a faixa etária das crianças, para exercitar seus direitos e vivenciar diversas experiências. Proporcionamos um ensino de qualidade com responsabilidade social, através da afetividade, brincadeiras, imaginação, artes e literatura, auxiliando no desenvolvimento de sua identidade sociocultural no ambiente escolar e familiar.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

No CEPI Araçá-Mirim, nosso compromisso com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças é refletido em um ambiente de constante crescimento humano, que inclui não apenas os alunos, mas também suas famílias, a comunidade local, os professores e os gestores. Esse ambiente é fundamental para apoiar os direitos das crianças de conviver, brincar, participar, explorar, expressar e se conhecer, conforme os princípios éticos, estéticos e políticos definidos nas DCNEI (BRASIL, 2010a, p. 16). Esses princípios orientam nosso Projeto Político Pedagógico para a Educação Infantil.

Nosso princípio ético enfatiza o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao bem comum, ao meio ambiente, às diversas culturas, identidades e singularidades. Valorizamos as produções das crianças, apoiando suas conquistas e incentivando sua autonomia na escolha de brincadeiras e atividades.

Em termos de princípios políticos, buscamos promover o respeito à democracia e aos direitos e deveres da cidadania. Incentivamos as crianças a desenvolverem um pensamento crítico, a discernirem diversas opiniões e a se compreenderem como produtoras e consumidoras de cultura, ativas na vida social e influenciadas por suas interações com o meio ambiente e com outras pessoas.

Os princípios estéticos são promovidos através do desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão. Isso é realizado por meio de manifestações culturais e artísticas que fazem parte do nosso calendário institucional. Essas atividades são projetadas para promover mudanças significativas na compreensão social e política das crianças.

Consideramos esses princípios fundamentais para a formação humana em todas as etapas da vida. O período integral na nossa instituição não apenas estende o tempo de permanência, mas também cria oportunidades para desenvolver aspectos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais. Encorajamos a curiosidade pelo conhecimento e a integração na vida em sociedade através de jogos, brincadeiras,

ludicidade e criatividade.

Nosso enfoque é minucioso em todas as dimensões do desenvolvimento infantil – físicas, intelectuais, sociais, afetivas e simbólicas. Buscamos proporcionar múltiplas oportunidades e experiências para a troca de saberes. Estamos comprometidos com projetos que visam a melhoria da qualidade da educação, conectando-se com políticas sociais e educativas para garantir os direitos das crianças conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente.

Nossa proposta pedagógica valoriza a transversalidade e a interdisciplinaridade, promovendo o aprendizado através de um conhecimento diversificado. Integramos situações e conteúdo que se conectam à realidade das crianças e da comunidade, assegurando uma educação de qualidade que prepara as crianças para as etapas seguintes de sua formação.

Princípios Éticos

Apoiamos o desenvolvimento da autonomia, responsabilidade, solidariedade e respeito ao meio ambiente, às diferentes culturas e identidades das crianças. Valorizamos suas produções e as incentivamos a escolher suas brincadeiras e atividades.

Princípios Políticos

Estimulamos o respeito à democracia, aos direitos e deveres da cidadania. Queremos que as crianças desenvolvam um pensamento crítico, compreendendo-se como produtoras e consumidoras de cultura, atuantes na vida social e influenciadas pelo meio e pelas interações.

Princípios Estéticos

Promovemos a sensibilidade, criatividade, ludicidade e liberdade de expressão por meio de atividades culturais e artísticas. Essas atividades estão inseridas no calendário escolar e buscam promover mudanças significativas na compreensão social e política das crianças.

Princípios Epistemológicos

Buscamos integrar teoria e prática de forma dinâmica e articulada ao conhecimento, reconhecendo a importância de cada uma na formação das crianças. Trabalhamos para que o conhecimento seja integrado, com uma articulação entre as áreas curriculares e diferentes saberes.

Interdisciplinaridade

Integramos diferentes áreas do conhecimento em um trabalho cooperativo e aberto ao diálogo, transcendendo os limites de cada disciplina para uma compreensão mais ampla e integrada.

Contextualização

Relacionamos os conteúdos escolares com situações significativas para as crianças, vinculando o aprendizado à vida cotidiana, à sociedade e aos objetivos da aprendizagem.

Flexibilização

Adaptamos o currículo às necessidades específicas das crianças, garantindo a inclusão de todos de forma igualitária e respeitando suas diferenças. Buscamos oferecer uma educação de qualidade para todos, considerando as diferentes formas de aprender e conhecer o mundo.

8. METAS DA UNIDADE ESCOLAR

Atualmente, a meta de atendimento é de 182 alunos, distribuídos em 09 turmas, abrangendo a faixa etária de 4 meses a 3 anos e 11 meses, em período integral de 10 horas diárias, conforme estabelecido no plano de trabalho.

O responsável pela criança realiza a inscrição através do número 156, que encaminha as crianças à Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho. Posteriormente, a Coordenação Regional de Ensino encaminha os alunos à Instituição Educacional parceira, que efetua as matrículas após confirmação do encaminhamento no sistema I – EDUCAR. A distribuição planejada é realizada mensalmente pela SEEDF, e a Instituição Educacional cumpre rigorosamente o plano de trabalho estabelecido, ficando a cargo da comissão gestora avaliar e analisar o desempenho financeiro.

O repasse financeiro é calculado de acordo com o Termo de Compromisso aprovado no início do ano, detalhando a quantidade de alunos a serem atendidos, funcionários, materiais didático-pedagógicos e de consumo (alimentação e higienização), além de serviços terceirizados. Ao término de cada trimestre, a Instituição apresenta à comissão gestora o Relatório Informativo de Execução (RIE) dos recursos financeiros recebidos e utilizados durante o período mencionado. Além dos repasses mencionados, a Instituição precisa contar com recursos próprios para cobrir despesas não previstas pelo termo estabelecido pela SEEDF.

O acompanhamento pedagógico é conduzido pela equipe de Gestores Pedagógicos, que realiza visitas semanais à escola, orientando e acompanhando o processo de ensino-aprendizagem em relação à Organização Curricular (teoria e prática), Diretrizes de Avaliação - RDIC, preenchimento dos Diários de Classe e registro das atividades complementares, garantindo a qualidade na execução pedagógica na Educação Infantil.

Em 2024, o Ano Letivo teve início em 19 de fevereiro, de acordo com o calendário escolar da SEEDF para as Instituições Educacionais Parceiras, com 182 crianças matriculadas. As metas estabelecidas entraram em vigor durante o ano letivo de 2024, iniciando-se em fevereiro (com o início das aulas escolares) e encerrando-se em dezembro (com a conclusão das aulas). Os objetivos propostos visam permitir que as

crianças desenvolvam a capacidade para enfrentar dificuldades e desafios, construindo suas identidades e autonomia por meio das vivências propostas no Plano de Trabalho da Instituição Educacional.

9. OBJETIVOS

Valorizar cada criança de acordo com sua trajetória e estilo de vida ao converter suas vivências em conhecimento que amplia sua visão em direção ao crescimento pessoal, à autonomia e à cooperação. É fundamental compreender a diversidade infantil no contexto educacional, estabelecendo laços afetivos que fortaleçam e estimulem os diversos campos de experiência presentes no mundo contemporâneo e nos processos naturais. Além disso, é essencial orientar e incentivar os valores individuais, interpessoais e sociais, promovendo a partilha de saberes e estimulando a expressão, o que propicia descobertas que alimentam a imaginação, a fantasia e a curiosidade, respeitando assim as diferentes etapas do desenvolvimento.

OBJETIVO GERAL

Reconhecer e valorizar a singularidade de cada criança, respeitando sua história e estilo de vida, é fundamental para transformar suas experiências em aprendizado e promover seu contínuo crescimento, autonomia e cooperação. É importante compreender a diversidade infantil no contexto educativo, estabelecendo laços afetivos que fortaleçam e estimulem os diferentes campos de experiência presentes no mundo contemporâneo e nos processos naturais. Ao criar esses vínculos, podemos incentivar e orientar sobre valores pessoais e interpessoais, facilitando a socialização do conhecimento e estimulando a expressão individual. Dessa forma, promovemos descobertas que alimentam a imaginação, a fantasia e a curiosidade, acompanhando e respeitando as diversas fases do desenvolvimento infantil.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Reconhecer e valorizar a própria identidade, ao mesmo tempo em que se respeita e reconhece as diferenças entre si e os outros, é essencial para o desenvolvimento pessoal. Ao descobrir e conhecer progressivamente seus potenciais e limites, a criança identifica possibilidades e aprende a agir de acordo com elas.
- Promover relações sociais mais amplas por meio de vínculos afetivos de troca é fundamental para fortalecer a autoestima e estimular a comunicação. Ao respeitar e valorizar a cooperação, solidariedade e partilha, a criança aprende a interagir de maneira construtiva com o mundo ao seu redor.

- Explorar diversas formas de linguagem artística e cultural, como música e dança, permite que a criança expresse emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades de maneira criativa.

PLANEJAMENTO E EXECUÇÃO DE METAS

Qual o objetivo dessa meta?	Como foi alcançado o objetivo?	Até que ponto essa meta é exequível?	Como o tempo será organizado para que a meta seja alcançada?
Incentivar a paixão pelo aprendizado e a dedicação à educação de alta qualidade.	Abordagens pedagógicas inovadoras e práticas atualizadas.	Exequível em 2024, com formação contínua dos educadores e metodologias atrativas.	Continuamente, com atualização regular das práticas pedagógicas e formação dos professores.
Proporcionar um ambiente que favoreça o desenvolvimento físico, intelectual e emocional das crianças.	Valorizando experiências e conhecimentos individuais e coletivos, respeitando o ritmo de aprendizagem.	Exequível em 2024, com personalização do ensino e acompanhamento individualizado.	Diariamente, com planejamento semanal das atividades de acordo com as necessidades das crianças.
Promover a participação ativa das famílias na educação das crianças.	Reuniões, eventos e atividades que integrem as famílias ao ambiente escolar.	Exequível em 2024, com comunicação constante e eventos regulares que envolvam os pais.	Com reuniões e atividades específicas para as famílias.
Oferecer um ambiente que promova o bem-estar psicofísico e cognitivo das crianças.	Espaço acolhedor, seguro, criativo e afetivo com apoio de educadores atentos.	Exequível em 2024, com estrutura adequada e formação dos educadores.	Diariamente, com avaliações regulares do ambiente escolar e formação contínua dos educadores.
Favorecer a participação ativa, a autonomia e o convívio com a diversidade.	Atividades lúdicas, brincadeiras e projetos que incentivem a participação e a autonomia.	Exequível em 2024, com planejamento adequado e criação de ambiente inclusivo e participativo.	Semanalmente, com atividades planejadas que estimulem a autonomia e a participação.
Assegurar que as crianças possam conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se.	Atividades lúdicas planejadas de acordo com a faixa etária, exercitando os direitos de aprendizagem.	Exequível em 2024 com planejamento cuidadoso e execução de atividades alinhadas à BNCC.	Continuamente, com planejamento semanal das atividades lúdicas.

Essas metas são desenhadas para serem alcançadas através de um planejamento cuidadoso e da implementação de práticas pedagógicas inovadoras, sempre com um olhar atento às necessidades das crianças e à participação ativa das famílias e da comunidade escolar.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

A abordagem pedagógica desta Instituição baseia-se em teorias educacionais de renome, como as de Vygotsky, Piaget, Wallon e Paulo Freire, alinhando-se às diretrizes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e ao Currículo em Movimento da Educação Infantil. Priorizando o educar, o cuidar, o brincar e o interagir, a instituição integra-se aos eixos transversais que visam educar para a diversidade, cidadania, direitos humanos e sustentabilidade.

O cotidiano na instituição demanda ações que abordem temas como biodiversidade, diversidade cultural, étnico-racial, crenças, gênero, configurações familiares, inclusão de crianças com deficiência, atendimento à heterogeneidade e singularidade.

PEDAGOGIA HISTÓRICO CRÍTICA

Segundo o Currículo em Movimento, as crianças são consideradas sujeitos de direito, com capacidade de manifestar opiniões e desejos, o que orienta o processo de ensino-aprendizagem baseado na prática social dos alunos.

As estratégias e técnicas de ensino variam, indo desde a liberdade para expressão das concepções espontâneas dos alunos até uma abordagem mais disciplinada. O professor desempenha um papel fundamental como mediador das experiências, planejando aulas que considerem os interesses dos alunos e seu desenvolvimento psicológico.

A compreensão do desenvolvimento infantil de 0 a 6 anos é central, sendo nessa fase que as crianças exploram o espaço e desenvolvem habilidades motoras, mentais e sociais básicas. A escola integral desempenha um papel importante nesse desenvolvimento, estimulando a expressão do eu e promovendo valores saudáveis nas interações sociais.

A transmissão e mediação dos conhecimentos historicamente produzidos são centrais na abordagem pedagógica adotada, ocorrendo na relação com o outro e favorecendo a interação, a resolução de problemas e a construção do conhecimento. A integração entre cultura e educação infantil é realizada de forma lúdica, permitindo que os alunos ampliem sua visão e desenvolvimento. A participação dos pais é fundamental, sendo eles os iniciadores desse processo.

PEDAGOGIA HISTÓRICO CULTURAL

Destaca que o desenvolvimento do psiquismo está ligado à experiência sociocultural, e a aprendizagem é vista como a internalização de signos culturais. A mediação cultural é essencial nesse processo, pois permite que o indivíduo se aproprie da experiência sociocultural. A educação é vista como um fenômeno de experiências significativas organizadas pela escola, favorecendo a interação e a resolução de problemas na "zona de desenvolvimento imediato" do aluno. A proposta pedagógica dessa abordagem integra-se à Pedagogia Histórico Crítica, relacionando o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos às experiências do meio social, promovendo a integração entre cultura e educação infantil por meio de temáticas trabalhadas de forma lúdica.

PEDAGOGIA SISTÊMICA

A prática vinculada ao contexto de aprendizagem dos seres humanos ao distinguir e perceber as diferenças e semelhanças, amplia a visão e desenvolvimento, a capacidade de reconhecer cada contexto onde está inserido, como se manifesta através da sensibilidade e interação da instituição educacional e família, proporcionando respeito, evitando qualquer tipo de exclusão ou desclassificação, onde as pessoas atuam para o equilíbrio e bem-estar dos próprios sistemas. Quando olhamos para os desafios existentes na instituição educacional, podemos observar que o lugar dos pais na instituição educacional tem sua importância e é a partir desse lugar, que podemos atuar com força plena para o desenvolvimento integral da criança.

Os pais trazem os filhos para a escola. Antes disso, e lhes dão a vida. Esse é o movimento primeiro que possibilita que a escola exista e que todos os funcionários que servem à escola possam ter uma ocupação e, por conseguinte, através do serviço, dar sustento e continuidade às suas próprias famílias. Os pais, portanto, são os iniciadores, por isso cabe a eles não só o primeiro lugar, mas o lugar de honra na escola. (FRANKE; MARIANNE, 2015).

Essa postura não é um novo método educativo, trata-se de um comportamento frente as realidades educacionais. Sua característica e a firme proposta de inclusão permite olhar o indivíduo dentro do seu contexto familiar, através de vínculos de amor e lealdade, promovendo a solução para os conflitos através do equilíbrio e harmonia. As professoras oferecem e as crianças tomam o conhecimento para si com respeito. Para compreender essa percepção é necessário conhecer as origens, vínculos, distinguir diferenças e desenvolver a capacidade de reconhecer a consciência, atuar com amor e equilíbrio ao bem-

estar dos próprios sistemas.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR

Durante a semana pedagógica, realizamos a Formação de Primeiros Socorros para todos os colaboradores do CEPI, em conformidade com a Lei nº 13.722, de 2018, que determina a capacitação em noções básicas de primeiros socorros para professores e funcionários de estabelecimentos de educação básica e recreação infantil.

Além disso, dedicamos tempo ao estudo do Currículo em Movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, atualizando-nos conforme as orientações e campos de experiências. Durante esse período, também enfatizamos o planejamento anual das turmas, levando em consideração os eixos integradores e transversais, especificando os campos a serem explorados ao longo do ano letivo de 2024.

Durante as reuniões de coordenação pedagógica, montamos e atualizamos projetos com base no currículo, os quais serão desenvolvidos ao longo do ano letivo. Essas coordenações ocorreram semanalmente, nas segundas e quartas-feiras.

Nos momentos em que os professores não estão em sala (durante as coordenações), as monitoras assumem as turmas, realizando atividades planejadas em conjunto com a coordenadora pedagógica, respeitando a temática semanal e os campos de experiência.

As famílias participam por meio de reuniões informativas e contribuem respondendo ao questionário socioeducativo para a realização desta proposta. Quando necessário, são convidadas individualmente para conversar sobre o comportamento e desenvolvimento da criança na instituição, junto à professora e coordenadora pedagógica. Semestralmente, participam da reunião de entrega do Relatório de Desenvolvimento Individual da Criança (RDIC) e suas atividades, além de eventos com apresentações artísticas e culturais, culminando no desenvolvimento dos projetos.

Com o objetivo de estabelecer vínculos afetivos, compartilhar saberes, reorganizar e recriar experiências, favorecer vivências, inovar e criar cultura dentro de uma convivência, aproximando instituição e família, elaboramos um Plano de Ação (em anexo).

A seguir, serão apresentados os 05 campos de experiências estabelecidos no currículo em movimento do Distrito Federal, os quais objetivam a aprendizagem e o desenvolvimento da criança, divididos por bimestre.

BERÇÁRIO I e II**1º BIMESTRE**

EIXOS INTEGRADORES	Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
EIXOS TRANSVERSAIS	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E O NÓS	<ul style="list-style-type: none">• Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos ao experimentar espaços, objetos e brinquedos. (Página 65)• Perceber limites e regras nas relações interpessoais. (Página 65)• Comunicar necessidades, desejos e emoções, utilizando gestos, balbucios, palavras. (Página 65)• Perceber e experimentar as possibilidades do próprio corpo, de movimentos e expressões. (Página 66)• Experimentar novos alimentos, líquidos, pastosos e sólidos, com ênfase nos sabores, cheiros e cores. (Página 66)• Perceber o ambiente de educação coletiva como um local afetivo e protetor, que lhe transmite segurança e acolhimento. (Página 66)• Passear pelas imediações da instituição de Educação Infantil. (Página 67)• Ouvir histórias sobre Brasília e curiosidades que envolvem esse contexto. (Página 67)
O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	<ul style="list-style-type: none">• Movimentar as partes do corpo para exprimir corporalmente emoções, necessidades e desejos. (Página 70)• Participar do cuidado do seu corpo e da promoção do seu bem-estar. (Página 70)

- Conquistar a posição de levantar, percebendo os movimentos dos pés e pernas para andar e das mãos e braços como apoio. (Página 70)
- Interagir com outras crianças e com adultos por meio dos movimentos. (Página 71)
- Experimentar as possibilidades corporais nas brincadeiras e interações em ambiente acolhedores e desafiantes. (Página 70)
- Manusear diferentes brinquedos de materiais alternativos. (Página 72)
- Manusear objetos com uma ou ambas as mãos, para perceber o seu aspecto físico. (Página 72)
- Movimentar, por meio do engatinhar, arrastar e rolar, em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos. (Página 73)
- Desenvolver o equilíbrio pela posição de sentar, andar e ficar parado, de modo a tonificar sua musculatura. (Página 73)
- Vivenciar atividades que envolvam habilidades de locomoção: arrastar e rolar. (Página 73)
- Experimentar atividades de relaxamento em diferentes contextos e situações. (Página 73)
- Manipular objetos e materiais de formatos e tamanhos variados para desenvolver força e coordenação motora. (Página 74)
- Participar de passeios e conversas com os bebês na instituição e/ou nas proximidades. (Página 74)
- Desenvolver as habilidades locomotoras de arrastar, sentar, engatinhar, levantar e correr. (Página 74)

	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar as brincadeiras por meio de ações corporais (bater palmas, bater os pés, fazer barulhos com os lábios...). (Página 75) • Iniciar o processo de segurar os utensílios da prática alimentar com autonomia e orientação do adulto. (Página 75)
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear objetos e brinquedos coloridos. (Página 79) • Manusear materiais diversos (papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) em diferentes planos, texturas e espaços. (Página 79) • Escutar diferentes fontes sonoras: corpo (balbucios, vocalizações, onomatopeias e palmas); natureza (sons da chuva, do vento, de animais, das folhas secas, pedras, dentre outros); objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, tampinhas, dentre outros). (Página 80) • Explorar sons produzidos com objetos do cotidiano e materiais reutilizáveis. (Página 80) • Ouvir histórias sonorizadas. (Página 80) • Vivenciar sensações por meio da escuta de histórias sonorizadas. (Página 80) • Expressar-se vocalizando balbucios, primeiras palavras e sons vocais diversos. (Página 81) • Escutar cantigas e canções marcadas com palmas, sua pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra. (Página 81) • Manipular objetos do cotidiano e materiais reaproveitáveis produzindo sons livremente. (Página 81)

	<ul style="list-style-type: none"> • Escutar os sons de brinquedos e objetos que emitem sons variados. (Página 81) • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para realização de trabalho corporal livre. (Página 82) • Desenhar livremente. (Página 83)
<p>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer quando é chamado por seu nome e reconhecer os nomes das pessoas com quem convive. (Página 88) • Comunicar-se com outras pessoas usando movimentos, gestos, balbucios, fala e outras formas de expressão. (Página 88) • Demonstrar interesse ao ouvir histórias lidas ou contadas, observando ilustrações e os movimentos de leitura do adulto-leitor (modo de segurar o livro e de virar as páginas). (Página 88) • Expressar-se livremente, utilizando vocalizações com seus pares de diferentes idades e com os adultos. (Página 89) • Participar de situações de escuta de textos em diferentes gêneros textuais (poemas, fábulas, contos, receitas, quadrinhos, anúncios etc.) (Página 89) • Vivenciar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). (Página 89) • Escutar e tentar imitar as palavras que são pronunciadas. (Página 89) • Ouvir histórias contadas com objetos diversos, iluminação e sonorização. (Página 90) • Perceber a diferença ao ser chamado pelo próprio nome em relação ao nome dos colegas. (Página

	90)
ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar o ambiente pela ação e observação, manipulando, experimentando e fazendo descobertas. (Página 96) • Manipular e experimentar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. (Página 96) • Manipular formas geométricas em brinquedos, objetos e livros. (Página 97) • Explorar os espaços da instituição de Educação Infantil. (Página 98) • Observar objetos e materiais utilizados em diferentes atividades no dia a dia. (Página 99) Experimentar alimentos diversos a fim de constituir uma relação saudável com a alimentação. (Página 100) • Observar elementos da natureza: sol, ar, água e solo. (Página 100)

BERÇÁRIO I e II

2º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E O NÓS	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos, percebendo que suas ações têm efeitos nas outras pessoas e constituindo relações de amizade. (Página 65) • Perceber as possibilidades e os limites de seu corpo nas brincadeiras e nas interações das quais participa. (Página 65) • Perceber seu corpo e expressar suas sensações em momentos de alimentação, higiene, brincadeira e descanso. (Página 65)

	<ul style="list-style-type: none"> • Resolver conflitos nas interações e brincadeiras, com a orientação de um adulto. (Página 65) • Perceber a importância da higiene após atividades que envolvam tinta, areia, terra, bem como antes e após as refeições, desenvolvendo atitudes de saúde e bem-estar individual e coletivo. (Página 66) • Observar sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. (Página 66) • Vivenciar ações de cuidado consigo e com os outros. (Página 67)
<p style="text-align: center;">O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos e movimentos de outras crianças, de adultos e de animais. (Página 70) • Utilizar os movimentos de preensão, encaixe e lançamento, ampliando suas possibilidades de manuseio de diferentes materiais e objetos. (Página 70) • Vivenciar brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de esconder o rosto com as mãos, jogar o objeto para que seja buscado etc.). (Página 70) • Observar as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. (Página 70) • Perceber as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). (Página 71) • Interagir, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos verbais etc. (Página 71) • Experimentar movimentos pela participação em diferentes modalidades de dança. (Página 71)

	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brinquedos cantados etc.). (Página 71) • Experimentar atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo. (Página 71) • Experimentar situações que evidenciem seus limites e potencialidades corporais. (Página 71) • Perceber sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. (Página 71) • Perceber gestos, movimentos e ritmos corporais relacionados às necessidades, intenções e ambientes, para desenvolver a independência. (Página 71) • Vivenciar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos, línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). (Página 71/72)
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Interagir com produções artísticas individuais e coletivas. (Página 79) • Tatear tintas coloridas. (Página 79) • Manusear texturas ásperas, macias, enrugadas, lisas, de diversos materiais. (Página 79) • Manusear materiais naturais de cores diferentes (legumes, terra, areia, café, dentre outros). (Página 79) • Imitar sonorizações vocais livremente e ao ouvir cantigas. (Página 80) • Ouvir músicas cantadas intercaladas de canto e momentos de silêncio. (Página 81)

	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas cantadas com variações da intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. (Página 81) • Ouvir músicas cantadas com variações da altura do som (agudo/grave). (Página 82) • Manusear algodão, esponjas, brinquedos, dentre outros materiais, para sentir as diferentes texturas. (Página 82) • Experimentar livremente o contato com materiais diversos (gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; tintas variadas; materiais de pintura; esponjas; entre outros). (Página 82) • Observar imagens por meio de fotografias, pinturas e objetos. (Página 82) • Observar figuras humanas, de animais e de objetos livremente. (Página 83) • Expressar seus próprios traços usando diferentes materiais (tinta, areia, dentre outros). (Página 83) • Assistir teatro de sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. (Página 84)
<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse ao ouvir a leitura de poemas e apresentação de músicas. (Página 88) • Reconhecer elementos das ilustrações de histórias, apontando-os, a pedido do adulto-leitor. (Página 88) • Conhecer e manipular diferentes instrumentos e suportes de escrita para desenhar, pintar, rabiscar,

desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. (Página 89)

- Imitar sons e palavras ouvidas. (Página 89)
- Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, iniciando a emissão de vocalizações. (Página 89)
- Observar situações comunicativas. (Página 90)
- Observar a oralidade como forma de manifestar desejos, necessidades e opiniões. (Página 90)
- Observar a narração de fatos. (Página 90)
- Vivenciar diferentes brincadeiras em contextos diversos. (Página 90)
- Vivenciar o contato com diferentes tipos de livros. (Página 91)
- Manusear diferentes suportes literários com a finalidade de observar as formas, texturas, cores e ilustrações. (Página 91)
- Manusear rótulos e embalagens no cotidiano. (Página 91)
- Acompanhar leituras por meio de ilustrações. (Página 91)
- Experimentar tentativas espontâneas de representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. (Página 91)
- Perceber a existência de meios de comunicação entre humanos. (Página 92)
- Ouvir a recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. (Página 92)
- Ter contato com letras, números e desenhos, entre outros sinais gráficos. (Página 92)

**ESPAÇOS, TEMPOS,
QUANTIDADES, RELAÇÕES E
TRANSFORMAÇÕES**

- Explorar e descobrir as propriedades de objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). (Página 96)
- Observar a utilização de conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (Página 96)
- Participar de atividades de contagem oral em situações diversas (canções, histórias, brincadeiras). (Página 96)
- Perceber cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. (Página 97)
- Deslocar-se no espaço, atendendo a direcionamentos: perto/longe, para frente/para trás, do lado da cadeira, embaixo da mesa, em cima da almofada etc. (Página 97)
- Perceber a passagem do tempo, com enfoque nas marcações dia/noite; ontem/hoje/amanhã, envolvendo a utilização de calendário e relógio. (Página 97)
- Ampliar o conhecimento do mundo, por meio da observação, exploração e interação com objetos, materiais e pessoas do seu convívio. (Página 99)
- Participar colaborativamente das atividades de higiene pessoal. (Página 99)
- Participar do cultivo (regar) de horta, observando o crescimento das hortaliças. (Página 100)
- Observar fenômenos da natureza (chuva, raio, relâmpago, vento) e experimentar as sensações causadas por eles. (Página 100)
- Explorar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino,

	<p>doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. (Página 100)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ouvir histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. (Página 100)
<p>BERÇÁRIO I e II 3º BIMESTRE</p>	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer sua história de vida, individual e coletiva, por meio de apreciação de fotografias e construção de álbuns fotográficos. (Página 66) • Experimentar a capacidade de fazer escolhas (por brinquedos, alimentos, atividades). (Página 66) • Perceber que existem diferentes formas de se comunicar com as demais pessoas do convívio social. (Página 66) • Perceber a necessidade de cuidar dos objetos de uso pessoal e coletivo, assim como dos ambientes. (Página 66)
<p>O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber os sinais vitais (respiração, batimentos cardíacos e pulsação). (Página 72) • Vivenciar diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. (Página 72) • Observar os papéis sociais e imitar por meio do próprio corpo nas brincadeiras de faz de conta. (Página 72) • Vivenciar os processos simbólicos, por meio da

	<p>dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. (Página 72)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações que envolvam a linguagem não verbal, de forma que a criança imite os elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. (Página 72) • Experimentar situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras e atividades de espaços estruturados, com diferentes objetos de formas e cores variadas, bastões, cones, brinquedos etc. (Página 73) • Manipular, em suas brincadeiras, objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia, sacos de estopa, pedaços de espuma, EVA etc.). (Página 73) • Vivenciar diferentes situações motoras com objetos diversos (altos, baixos, curtos, compridos, finos, grossos, largos, estreitos, cheios, vazios etc.). (Página 74) • Conhecer brincadeiras e jogos com diferentes materiais e formas de apresentação. (Página 74)
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ouvir músicas folclóricas, erudita e popular. (Página 80) • Ouvir músicas usando livremente materiais de registro (tinta, giz colorido, dentre outros). (Página 82) • Ouvir gravações de seus próprios sons corporais (balbucios, estalos de língua, bocejos, vibrações e articulações labiais, primeiras palavras, dentre outros). (Página 82) • Observar figuras humanas, de animais e de objetos, atribuindo-lhes nomes. (Página 83)

	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear livros de diferentes tamanhos e materiais (tecido, EVA, plástico e/ou papel). (Página 83) • Olhar imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas e objetos). (Página 83) • Observar diversas imagens em jogos de esconde esconde. (Página 83) • Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais. (Página 84) • Observar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais. (Página 84) • Participar de brincadeiras de faz de conta. (Página 84) • Observar fantasias utilizadas em brincadeiras de faz de conta. (Página 84) • Vivenciar situações de plateia por meio de apresentações teatrais. (Página 84)
<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar as variações de entonação e gestos realizados pelos adultos, ao ler histórias e ao cantar. (Página 88) • Conhecer e manipular materiais impressos e audiovisuais em diferentes portadores (livro, revista, gibi, jornal, cartaz, CD, tablet etc.). (Página 88) • Observar imagens e gestos que representam ideias. (Página 89) • Observar as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas em meio às práticas comunicativas. (Página 89) • Vivenciar momentos de conversa com crianças da mesma idade, de idades diferentes e com adultos. (Página 90) • Expressar-se por meio de desenhos (grafismos).

	<p>(Página 90)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar a exposição de ideias e fatos com a orientação de adultos e utilização de recursos, como ilustrações, objetos etc. (Página 90) • Vivenciar brincadeiras de diferentes culturas. (Página 91) • Perceber a existência da leitura/escrita. (Página 91) • Ouvir e perceber o ritmo e a entonação por meio de leitura de textos realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. (Página 91) • Ouvir canções e histórias de diferentes culturas. (Página 92) • Expressar-se por meio de desenhos (grafismos). (Página 92) • Perceber que existem diferentes formas de se comunicar (fala oral, gestual, movimentos e expressões corporais). (Página 92) • Vivenciar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. (Página 92) • Perceber que possui um nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. (Página 92) • Desenvolver a oralidade. (Página 93) • Aprender, paulatinamente, as regras sociais por meio da fala e da brincadeira. (Página 93)
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar relações de causa e efeito (transbordar, tingir, misturar, mover e remover etc.) na interação com o mundo físico. (Página 96) • Manipular materiais diversos e variados para

	<p>comparar as diferenças e semelhanças entre eles. (Página 96)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber quantidades distintas em relação aos brinquedos, livros, entre outros materiais. (Página 96) • Observar atividades de seriação com brinquedos de tamanhos diferentes. (Página 97) • Ouvir histórias em que haja a presença do uso do dinheiro. (Página 97) • Participar de atividades lúdicas com massinha de modelar e água, explorando a conservação de quantidade. (Página 98) • Perceber a existência de números e manipular números com diversos materiais (madeira, EVA etc.). (Página 98) • Participar de atividades de cuidados com os objetos e materiais de uso coletivo e individual. (Página 99) • Observar a relação de causa e efeito nas propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.) (Página 99) • Observar realização de experimentos científicos. (Página 99) • Perceber cuidados básicos com os animais e plantas. (Página 99)
--	---

BERÇÁRIO I e II

4º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E O NÓS	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros

	<p>grupos. (Página 67)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Participar de festejos e datas comemorativas, explorando a história, as tradições e os motivos pelos quais são comemorados. (Página 67) • Perceber as diferentes profissões existentes e sua importância para a vida em sociedade. (Página 67) • Perceber os diferentes meios utilizados para transporte de um lugar a outro. (Página 67) • Conhecer os diferentes tipos de moradia (casa, apartamento, entre outros). (Página 67)
<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber as conquistas corporais e dos colegas. (Página 71) • Perceber diversas formas de comunicação (gestual e verbal). (Página 73) • Desenvolver a coordenação visomotora utilizando diferentes materiais e situações. (Página 73) • Conhecer e vivenciar as diferentes manifestações culturais que envolvam a comunidade da qual fazem parte. (Página 74) • Vivenciar situações que desenvolvam a percepção de lateralidade. (Página 74) • Interagir, com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos, em atividades de locomoção (rastejar, rolar, sentar, ficar em pé etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). (Página 74)
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear obras de Arte (esculturas). (Página 83) • Imaginar em que um objeto poderia transformar-se. (Página 83) • Experienciar elementos visuais e sonoros de representação teatral. (Página 84)

	<ul style="list-style-type: none"> • Observar partes de seu corpo. (Página 85) • Experienciar brincadeiras dançadas como as cirandas e rodas. (Página 85) • Brincar com diferentes brinquedos de materiais alternativos. (Página 85) • Participar de brincadeiras de faz de conta, observando diferenças entre animais e personagens humanos. (Página 85)
<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar conversas em grupos com crianças de diferentes faixas etárias e com os adultos. (Página 90) • Vivenciar situações individuais e coletivas de leitura. (Página 91) • Ter contato com alguns dos suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos etc.). (Página 91) • Observar a escrita do próprio nome. (Página 93) • Observar e brincar com o alfabeto. (Página 93) • Explorar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão), percebendo como elementos culturais (processo do grafismo). (Página 93) • Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais. (Página 93) • Observar e manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. (Página 93) • Vivenciar brincadeiras relacionadas à fala do próprio nome. (Página 93) • Conhecer as regras sociais de diferentes povos. (Página 93)

<p style="text-align: center;">ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber objetos e situações que comportem comparações entre os atributos grande/pequeno, cheio/vazio, dentro/fora, igual/diferente, aberto/fechado, em cima/embaixo. (Página 97) • Participar de atividades lúdicas de colecionar objetos e materiais diversos. (Página 97) • Participar de atividades lúdicas de medidas: comprimento, volume, capacidade. (Página 98) • Utilizar linguagem corporal para comunicar ideias matemáticas. (Página 98) • Experimentar estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. (Página 98) • Observar, em gravuras e vídeos, realidades geográficas urbanas e rurais. (Página 98) • Observar as medidas (peso, altura etc.), em diferentes objetos. (Página 99) • Perceber as relações de interdependência entre os seres vivos. (Página 99) • Perceber que cada ser ocupa seu espaço e tem um papel a desempenhar no ecossistema. (Página 99) • Perceber a ação humana na preservação do meio ambiente. (Página 100)
---	---

**MATERNAL I
1º BIMESTRE**

EIXOS INTEGRADORES	Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
EIXOS TRANSVERSAIS	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS

**O EU, O OUTRO
E O NÓS**

- Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. (Página 65)
- Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras. (Página 65)
- Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos. (Página 65)
- Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo. (Página 66)
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais. (Página 66)
- Passear e observar as características das imediações da instituição de Educação Infantil. (Página 67)

**O CORPO, GESTOS E
MOVIMENTOS**

- Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre. (Página 70)
- Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). (Página 71)
- Interagir com crianças de diferentes idades e adultos, utilizando brinquedos de materiais alternativos. (Página 72)
- Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar,

	<p>pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. (Página 74).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto. (Página 74) • Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo. (Página 75)
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros). (Página 79) • Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais. (Página 79) • Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas. (Página 80) • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional. (Página 80) • Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados. (Página 81) • Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros. (Página 81)

	<ul style="list-style-type: none"> • Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. (Página 81) • Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave). (Página 82) • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre. (Página 82) • Observar diversas imagens/cenas/obras por meio de fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas. (Página 82) • Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta. (Página 84)
<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). (Página 89) • Perceber que o som produzido por seu corpo é uma maneira de comunicação, desenvolvendo a capacidade de diferenciação da fala humana. (Página 89) • Escutar e tentar pronunciar as palavras. (Página 89) • Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos. (Página 89) • Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc. (Página 91). • Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. (Página 91) • Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. (Página 92)

	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.) (Página 92). • Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo). (Página 93)
<p style="text-align: center;">ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. (Página 96) • Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. (Página 98) • Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. (Página 99) • Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia. (Página 99) • Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor). (Página 100) • Explorar maquetes, mapas e globos. (Página 100) • Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. (Página 100) • Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. (Página 100) • Observar as características de Brasília e do Cerrado. (Página 100)

	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado. (Página 100)
--	--

MATERNAL I 2º BIMESTRE	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E O NÓS	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. (Pág.65). • Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto. (Pág.65) • Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares. (Pág.66) • Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar. (Pág.66) • Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. (Pág.66) • Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização. (Pág.66) • Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos. (Pág.66) • Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas). (Pág.67) • Conhecer a história de Brasília, curiosidades e a história de vida de pessoas que constituem esse contexto. (Pág.67)

**O CORPO, GESTOS E
MOVIMENTOS**

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. (Pág.70)
- Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações. (Pág.70)
- Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. (Pág.70)
- Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. (Pág.70)
- Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc. (Pág.71)
- Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. (Pág.71)
- Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). (Pág.71)
- Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo. (Pág.72)
- Vivenciar situações que ampliem a coordenação viso motora. (Pág.73)
- Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. (Pág.74).
- Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. (Pág.75)

**TRAÇOS, SONS, CORES E
FORMAS**

- Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas. (Pág.79)
- Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. (Pág. 79)
- Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros. (Pág. 79)
- Conhecer as cores primárias e secundárias. (Pág.79)
- Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); a natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros). (Pág.80)
- Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras. (Pág.80)
- Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas. (Pág.80)
- Interpretar canções individual e coletivamente. (Pág.80)
- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas. (Pág.82)
- Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística. (Pág.83)
- Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação. (Pág.83)

	<ul style="list-style-type: none"> • Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. (Pág.84) • Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais. (Pág.84)
<p>ESCUUTA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. (Pág.88) • Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). (Pág.88). • Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. (Pág.89) • Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas. (Pág.89) • Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. (Pág.90) • Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões. (Pág.90) • Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. (Pág.90) • Desenvolver a auto expressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. (Pág.90) • Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.). (Pág.91)

	<ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas. (Pág.91) • Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. (Pág.91) • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação). (Pág.92) • Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. (Pág.92) • Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. (Pág.92) • Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. (Pág.92) • Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. (Pág.93) • Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira. (Pág.93).
<p style="text-align: center;">ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. (Pág.96) • Utilizar conceitos básicos de tempo (agora, antes, durante, depois, ontem, hoje, amanhã, lento, rápido, depressa, devagar). (Pág.96) • Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. (Pág.96) • Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). (Pág.96)

- Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. (Pág.97)
- Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos. (Pág.97)
- Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio. (Pág.97)
- Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas. (Pág.98)
- Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa. (Pág.98)
- Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades. (Pág.98)
- Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente. (Pág.99)
- Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis. (Pág.99)
- Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente. (Pág.100)
- Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente. (Pág.100)
- Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável. (Pág.100)

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo). (Pág.100) • Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. (Pág.100)
--	---

MATERNAL I	
3º BIMESTRE	
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E O NÓS	<ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. (Pág.65) Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade. (Pág.67) • Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre). (Pág.67) • Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade. (Pág.67).
O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. (Pág.70) • Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras). (Pág.70) • Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas. (Pág.71) • Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. (Pág.71)

- Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. (Pág.71)
- Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés. (Pág.72)
- Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o corpo como protagonista. (Pág.72)
- Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. (Pág.72)
- Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão. (Pág.73)
- Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente. (Pág.73)
- Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas. (Pág.73)
- Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza. (Pág.73)
- Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). (Pág.73)
- Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia,

	<p>sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.). (Pág.73)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer as brincadeiras, jogos, gestos, regras e outras formas de brincar. (Pág.74) • Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). (Pág.74)
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais. (Pág.79) • Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano. (Pág.81) • Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte. (Pág.81) • Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros). (Pág.81) • Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros. (Pág.82) • Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos. (Pág.82) • Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápiz; gizão de cera; papéis de

	<p>tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros). (Pág.82)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação. (Pág.83) • Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho. (Pág.83) • Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). (Pág.83) • Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática. (Pág.84) • Criar situações cênicas em jogos de faz de conta. (Pág.84) • Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. (Pág.84)
<p>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. (Pág.88) • Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. (Pág.88) • Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. (Pág.88). • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. (Pág.88) • Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais

(parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes, cardápios, notícias etc.). (Pág.89)

- Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência. (Pág.89)
- Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos. (Pág.90)
- Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal. (Pág.90)
- Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. (Pág.90)
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos. (Pág.90)
- Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética. (Pág.91)
- Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). (Pág.91)
- Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas. (Pág.92)
- Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. (Pág.92)
- Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos. (Pág.92)
- Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. (Pág.93)
- Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. (Pág.93)

	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. (Pág.93) • Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos. (Pág.93)
<p align="center">ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). (Pág.96) • Classificar objetos, considerando determinado atributo (tamanho, peso, cor, forma etc.). (Pág.96) • Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa. (Pág.97) • Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza. (Pág.97) • Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite. (Pág.97) • Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a). (Pág.97) • Realizar experimentos de conservação de quantidade. (Pág.98) • Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário. (Pág.99) • Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos. (Pág.99)

	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos. (Pág.99) • Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos. (Pág.99)
--	---

MATERNAL I

4º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E O NÓS	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade. (Pág.65). • Reconhecer sua sexualidade, percebendo que existem diferenças físicas e comportamentais entre as pessoas, e iniciar a formação de sua imagem corporal. (Pág.66) • Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado. (Pág.66) • Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades. (Pág.67) • Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os cômodos (convencionais ou não) e identificando suas utilidades. (Pág.67)
O CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS	<ul style="list-style-type: none"> • Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como: em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, entre outros, ao se envolver em brincadeiras e diferentes atividades. (Pág.70)

- Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). (Pág.71)
- Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos. (Pág.71)
- Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência. (Pág.71)
- Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais. (Pág.71)
- Perceber a diferença do ritmo respiratório e dos batimentos cardíacos durante as atividades ativas e tranquilas, visando ao desempenho eficaz nas ações e tendo como base os sinais do corpo. (Pág.72)
- Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. (Pág.72)
- Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal). (Pág.73)
- Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. (Pág.74)
- Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade. (Pág.74)

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras. (Pág.75)
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens. (Pág.83) • Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados. (Pág.83) • Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida. (Pág.83) • Emitir opiniões em relação a obras de Arte. (Pág.83) • Participar da elaboração de cenários, figurino e maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. (Pág.84) • Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. (Pág.84) • Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. (Pág.84) • Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso. (Pág.85) • Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. (Pág.85) • Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos. (Pág.85) • Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais. (Pág.85)
<p>ESCUÇA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. (Pág.88)

	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. (Pág.89) • Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas. (Pág.90) • Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas. (Pág.90) • Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. (Pág.91) • Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. (Pág.91) • Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. (Pág.91) • Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. (Pág.92) • Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. (Pág.93) • Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. (Pág.93)
<p style="text-align: center;">ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). (Pág.96) • Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços. (Pág.97)

	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade. (Pág.98) • Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. (Pág.98) • Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. (Pág.98) • Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades. (Pág.98) • Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor. (Pág.99) • Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.). (Pág.99)
--	--

MATERNAL II	
1º BIMESTRE	
EIXOS INTEGRADORES	Educar, Cuidar, Brincar e Interagir.
EIXOS TRANSVERSAIS	Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a sustentabilidade.
CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
O EU, O OUTRO E O NÓS	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer, utilizar e negociar regras básicas de convívio social nas interações, nas brincadeiras e no uso de espaços diversos. Pág. 65. • Identificar, nomear e distinguir os membros de sua família, reconhecendo que há diferentes configurações familiares. Pág. 66.

- Desenvolver hábitos de higiene: pedir para ir ao banheiro, lavar as mãos, limpar o nariz, escovar os dentes, percebendo-os como necessidades para seu bem-estar. Pág. 66.
- Passear e observar as características das imediações da instituição de Educação Infantil. Pág. 67.
- Reconhecer a importância da troca e da partilha dos brinquedos e outros materiais disponibilizados no grupo. Pág. 67.
- Perceber sua imagem no espelho e em diferentes fotografias. Pág.67.
- Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com as pessoas do convívio social, respeitando as regras sociais. Pág.67.

**CORPO, GESTOS E
MOVIMENTOS**

- Apropriar-se de gestos e movimentos de sua cultura no cuidado de si, nos jogos e brincadeiras. Pág.70.
- Experimentar formas de deslocamentos no espaço (pular, saltar...), combinando movimentos e seguindo orientações. Pág.70.
- Movimentar o corpo de diversas maneiras em espaços amplos e de circulação livre. Pág.70.
- Observar e nomear as diversas expressões corporais, possibilitando a familiarização com a imagem de seu próprio corpo refletida no espelho. Pág.70.
- Expressar sensações e ritmos por meio de movimentos corporais associados a diferentes sons. Pág.71.
- Participar de atividades que envolvam sensações táteis e percepção das partes do próprio corpo e do corpo de outras crianças. Pág.71.
- Participar e compartilhar situações que exercitem os músculos da face por meio de brincadeiras, jogos e ginásticas (fazer caretas diversas; assoprar apitos. Pág.71.
- Línguas de sogra, penas, chama de vela, balão de ar; mastigação; imitar os sons produzidos pelos animais; fazer bolhas de sabão; jogar beijos etc.). Pág.72.
- Participar de atividades de relaxamento pela escuta do próprio corpo, de músicas e sons da natureza. Pág.73.
- Vivenciar situações que ampliem a coordenação viso motora. Pág.73.
- Realizar atividades de locomoção (andar, correr, saltar, trotar etc.), de variadas formas (rápido, devagar, câmera lenta). Pág.74.
- Segurar o prato e talher para alimentar-se com autonomia e realizar a prática do autosservimento com a orientação do adulto. Pág.75.

**TRAÇOS, SONS, CORES E
FORMAS**

- Desenhar e colorir utilizando materiais variados, tais como tinta, lápis de cor, giz de cera, entre outros. Pág.79.
- Conhecer as cores primárias e secundárias. Pág.79.
- Conhecer tintas alternativas feitas a partir de materiais naturais
- Pág. 79.
- Experimentar e conhecer diversas texturas de variados materiais, relacionando texturas/objetos/materiais. Pág.79.
- Interpretar canções individual e coletivamente. Pág.80.
- Expressar-se musicalmente de modo livre e direcionado por meio do canto, em variados momentos do cotidiano. Pág.81.
- Desenvolver noções de som e silêncio utilizando a pesquisa sonora com instrumentos musicais convencionais e objetos sonoros. Pág.81.
- Cantar músicas explorando a altura dos sons (agudo/grave). Pág.82.
- Explorar e manipular materiais tridimensionais com diversas superfícies, planos, formas, volumes e objetos (areia molhada, argila, massa de modelar) para sentir as diferentes texturas e perceber suas formas. Pág.82.
- Expressar-se livremente por meio de desenho, pintura, colagem, modelagens, recortes, manipulação de papéis utilizando diversos materiais (lápis; gizão de cera; papéis de tamanhos, cores, texturas e formatos variados; colas líquidas e em bastão; tintas variadas, de pintura a dedo, com pincéis grandes; entre outros). Pág.82.
- Experimentar e vivenciar movimentos corporais por meio de vários tipos de sons e músicas de diversos estilos e culturas. Pág.84.

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none">• Vivenciar brincadeiras dançadas como as cirandas, rodas e outras possibilidades da cultura popular. Pág.85. |
|--|---|

**ESCUA, FALA, PENSAMENTO
E IMAGINAÇÃO**

- Manusear, de diversas maneiras diferentes, instrumentos e suportes para desenhar, pintar, rabiscar e traçar escrita espontânea, desenvolvendo seu aspecto sensorial-tátil. Pág. 89.
- Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). Pág. 89.
- Perceber as imagens e gestos que representam ideias a fim de relacioná-los à sua vivência. Pág. 89.
- Escutar e tentar pronunciar as palavras. Pág. 89.
- Interagir, por meio da oralidade, com seus pares de diferentes idades e com os adultos. Pág. 89.
- Exercitar a capacidade de lembrar e executar ações em passos sequenciais, seguindo instruções verbais. Pág. 90.
- Participar de conversas em grupos, apoiando-se na fala complementar de seus pares de diferentes idades e dos adultos. Pág. 90.
- Participar de leituras por meio de gravuras, imagens etc. Pág. 91.
- Representar, por meio do grafismo (desenho), as histórias ouvidas. Pág. 91.
- Experimentar diferentes materiais para a realização de pinturas (papel pardo, pisos, paredes, guache, gizão de cera, caco de telha, carvão, giz, pincel etc.). Pág. 92.
- Experimentar diferentes posições espaciais e corporais (sentado, em pé, deitado de bruços, entre outras) para desenhar. Pág. 92.
- Perceber a importância do nome, entendendo sua utilidade como elemento de identificação pessoal. Pág. 92.
- Experimentar diferentes materiais que riscam (giz de cera, tinta guache, cola colorida, carvão) para expressar

sentimentos e ideias que são elementos culturais (processo do grafismo). Pág. 93.

Imitar e compreender as regras sociais por meio da fala e da brincadeira. Pág. 93.

**ESPAÇOS, TEMPOS,
QUANTIDADES, REAÇÕES E
TRANSFORMAÇÕES**

- Arrumar o espaço por meio de experiências de deslocamento de si e dos objetos. Pág. 96.
- Utilizar linguagem oral e pictórica para comunicar ideias matemáticas. Pág. 98.
- Identificar, nomear e localizar os espaços da instituição de Educação Infantil. Pág. 98.
- Compreender a importância da conservação, do uso racional e do reaproveitamento de objetos utilizados individual e coletivamente. Pág. 99.
- Identificar os materiais utilizados na higiene corporal, a fim de utilizá-los gradativamente, com autonomia. Pág. 99.
- Identificar ações humanas que contribuem para a preservação ou degradação do meio ambiente. Pág. 100
- Conhecer os elementos da natureza (sol, ar, água e solo), a fim de perceber sua influência no ambiente (chuva, seca, frio, calor). Pág. 100.
- Explorar maquetes, mapas e globos. Pág. 100.
- Reconhecer, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo, fortes e fracos etc. Pág. 100.
- Desenvolver a oralidade e a elaboração de narrativas após leitura de histórias sobre Brasília e sobre o Cerrado. Pág. 100.
- Observar as características de Brasília e do Cerrado. Pág. 100.
- Conhecer e nomear plantas e animais do Cerrado. Pág. 100.

MATERNAL II

2º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade para enfrentar dificuldades e desafios. Pág.65. Usar estratégias pautadas no respeito mútuo para lidar com conflitos nas interações com crianças e adultos, com a orientação de um adulto. Pág.65. • Estabelecer o controle progressivo de suas necessidades fisiológicas e realizar, de modo independente, atividades de alimentação e higienização. Pág.66. • Realizar pequenas tarefas do cotidiano que envolvam atitudes de manutenção, preservação e cuidados com os pertences pessoais e coletivos. Pág.66. • Experimentar sabores, sons, ritmos, hábitos e histórias das comunidades brasileiras (zonas rural e urbana, povos indígenas). Pág.67. • Conhecer a história de Brasília, curiosidades e a história de vida de pessoas que constituem esse contexto. Pág.67.
<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar progressiva independência no cuidado do seu corpo. Pág.70. • Desenvolver progressivamente as habilidades manuais, desenvolvendo controle para desenhar, pintar, rasgar, folhear, entre outros. Pág.70. • Participar e ampliar os movimentos pela utilização de diferentes modalidades de dança. Pág.71. • Conhecer e participar de danças folclóricas (quadrilhas, brincadeiras de roda, brincadeiras cantadas etc.). Pág.71. • Participar e reconhecer diversas manifestações culturais, como brincadeiras, brincadeiras de roda, jogos, danças, festejos e canções tradicionais (pipa, cantigas de roda, pega-pega, cabra-cega, barra-manteiga, corda, pião, ciranda, esconde-esconde, elástico, bambolê etc.) e demais

	<p>manifestações que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outras. Pág.72.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer a diferença, semelhança e aspectos físicos dos objetos usando mãos e pés. Pág.72. • Participar de brincadeiras de faz de conta, expressando diferentes papéis sociais por meio do próprio corpo. Pág.72. • Ampliar os movimentos por meio do arrastar e rolar em diferentes espaços, passando sobre obstáculos, por baixo de mesas e cadeiras e outros objetos, em caminhos marcados no chão. Pág.73. • Participar de atividades que envolvam materiais diversos e de variados tamanhos para desenvolver a coordenação motora fina que envolva ações de rasgar, dobrar e amassar vários tipos de papéis, empilhar, encaixar, pinçar, recortar, colar, modelar com massa ou argila, montar quebra-cabeças, manipular grãos diversos etc. Pág.74. • Realizar passeios a pé, na própria instituição e/ou nas proximidades, seguidas de conversas sobre tudo que foi observado e sobre todas as ações e reações do corpo durante o trajeto. Pág.74.
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Manusear e experimentar diferentes planos, texturas e espaços de materiais diversos (jornais, papel, papelão, embalagens, objetos, dentre outros) Pág.79. • Participar ativamente de histórias sonorizadas, utilizando diversas fontes sonoras. Pág.80. • Perceber e expressar sensações, sentimentos e pensamentos por meio da escuta e participação ativa de histórias sonorizadas. Pág.80. <p>Cantar músicas explorando a intensidade do som (forte/fraco) e perceber a intensidade por meio da vibração, tateando caixas de som durante a execução de músicas. Pág.81.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Expressar graficamente diversos sons, utilizando registro espontâneo por meio de grafismo, colagem, pintura, dentre outros. Pág.82. • Participar de atividades com músicas usadas como fundo para a formação de repertório de memória e realização de trabalho corporal livre. Pág.82. • Criar livremente figuras humanas, de animais e de objetos por meio de desenhos, pinturas, colagens e modelagens. Pág.83. • Observar figuras humanas, de animais e objetos, para perceber forma e volume exercitando a percepção visual, raciocínio, atenção e imaginação. Pág.83. • Descrever imagens dispostas em variados suportes (fotografias, pinturas, objetos, esculturas, cenas cotidianas, gravuras e obras de artistas). Pág.83. • Imitar gestos, sons e movimentos corporais de outras crianças, adultos e animais, em brincadeiras, contação de histórias e dramatizações. Pág.84. • Experimentar intencionalmente a expressividade (triste, alegre, bravo) em brincadeiras teatrais. Pág.84. • Conhecer gradativamente os elementos visuais e sonoros da representação teatral: personagens, texto, caracterização, cenário e sonoplastia. Pág.84.
<p>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar e criar diferentes sons e reconhecer rimas e aliterações em cantigas de roda e textos poéticos. Pág.88. • Formular e responder perguntas sobre fatos da história narrada, identificando cenários, personagens e principais acontecimentos. Pág.88. <p>Relatar experiências e fatos acontecidos, histórias ouvidas, filmes ou peças teatrais assistidos etc. Pág.88.</p>

	<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer e imitar diferentes sons e palavras ouvidas. Pág.89. • Reconhecer o próprio nome e o nome dos colegas. Pág.90. • Manusear rótulos e embalagens no cotidiano, a fim de perceber suas funções e diferenças. Pág.91. • Participar em situações individuais e coletivas de leitura, como forma de vivência estética. Pág.91. • Vivenciar e respeitar brincadeiras de diferentes culturas. Pág.91. • Ouvir e respeitar canções e histórias de diferentes culturas. Pág.92. • Perceber, de forma gradativa, a ideia de representação por meio da produção de rabiscos e garatujas na realização de tentativas de escritas não convencionais. Pág.92. • Reconhecer as letras que compõem o próprio nome em diferentes situações. Pág.93. • Manusear letras de diferentes cores e texturas, tamanhos e formatos. Pág.93.
<p style="text-align: center;">ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar situações de cuidado de plantas e animais nos espaços da instituição e fora dela. Pág.96. • Contar oralmente objetos, pessoas, livros etc., em contextos diversos. Pág.96. • Acompanhar o registro de números: quantidade de crianças (presentes e ausentes) e a quantidade de objetos da mesma natureza (bonecas, bolas etc.). Pág.96. • Identificar e nomear cores nos ambientes, na natureza, em brinquedos e objetos. Pág.97. • Identificar e reproduzir trajetos com dados predeterminados, por meio de brincadeiras e jogos. Pág.97. • Identificar e marcar a passagem do tempo, destacando

	<p>datas importantes e eventos (aniversários, festas, passeios, estações do ano etc.) por meio de calendário e relógio. Pág.97</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e nomear os números, diferenciando-os de outras marcas gráficas. Pág.98. • Reconhecer a ordem numérica e a relação entre o número (falado e escrito) e a quantidade que ele representa. Pág.98. • Identificar e distinguir realidades geográficas urbanas e rurais, desenvolvendo o respeito pelas diversidades. Pág.98. • Conhecer ações relacionadas ao consumo sustentável (economia de matéria prima, água, energia) e atitudes como reduzir, reciclar e reutilizar, desenvolvendo práticas de cuidado com o meio ambiente. Pág.99. • Observar e participar de ações que envolvam separação de materiais recicláveis e reutilizáveis. Pág.99. • Participar do plantio e cultivo de horta ou jardim, desenvolvendo hábitos de cuidado e responsabilização com o meio ambiente. Pág.100. • Reconhecer diversos tipos e origens de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação saudável. Pág.100. • Identificar fenômenos da natureza e sua influência nas ações humanas (construção de abrigos para proteção da chuva, construção de para-raios, bocas de lobo). Pág.100. • Observar a vegetação nativa e as transformações que ocorrem a partir de construções na cidade ou no campo. Pág.100.
--	--

MATERNAL II

3º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS

<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar atitudes de cuidado e solidariedade na interação com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos. Pág.65. • Compartilhar os objetos e os espaços com crianças de diferentes faixas etárias e com adultos e negociar sua participação em brincadeiras. Pág.65. • Comunicar-se com seus pares e os adultos, buscando compreendê-los e fazendo-se compreender. Pág.65. • Identificar diferentes profissões existentes na sociedade, incluindo o trabalho no campo, e reconhecer sua importância na coletividade. Pág.67. • Identificar os meios de transporte e alguns sinais de trânsito, bem como ações de segurança (uso da cadeirinha, cinto de segurança, faixa de pedestre). Pág.67. • Experimentar, nas relações, o sentimento de justiça e respeito à diversidade. Pág.67.
<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Participar de brincadeiras da cultura infantil, de acordo com as regras estabelecidas (brincar de pega-pega, correndo pelos espaços na tentativa de fugir e não ser alcançado, entre outras). Pág.70. • Conhecer e nomear as partes do corpo de modo a desenvolver consciência de suas potencialidades (força, velocidade, resistência, agilidade, equilíbrio e flexibilidade). Pág.71. • Participar, de forma individual e coletiva, em brincadeiras livres e dirigidas, jogos, danças, ginásticas etc. Pág.71. • Participar e compartilhar situações que desafiem os limites e as potencialidades corporais. Pág.71. Participar e perceber os processos simbólicos, por meio da dramatização de histórias, músicas, entre outros, tendo o

	<p>corpo como protagonista. Pág.72.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber o equilíbrio do corpo ao andar e ao ficar parado, com e sem apoio de elementos e objetos do ambiente. Pág.73. • Participar de circuitos que envolvam habilidades de locomoção: arrastar, andar para frente, andar de costas. Pág.73. • Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal). Pág.74. • Ampliar gradativamente as habilidades locomotoras de caminhar, correr, saltar, saltitar, pular, escorregar, rolar etc., visando à orientação espacial e à lateralidade, por meio de brincadeiras, jogos, ginásticas, danças etc. Pág.74. • Participar de brincadeiras por meio de ações corporais, em que se explorem as diferentes possibilidades do corpo. Pág.75. • Desenvolver sua dominância lateral através de ações habituais e brincadeiras. Pág.75.
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar produções artísticas individuais e coletivas no âmbito das linguagens artísticas. Pág.79. • Interagir com produções artísticas individuais e coletivas, desenvolvendo a dimensão estética da arte. Pág.79. • Criar livremente sons com o corpo, com objetos do cotidiano e com materiais reutilizáveis para acompanhamento de músicas cantadas e/ou ouvidas. Pág.80. • Escutar atentamente, em mídias, apresentações ou concertos, estilos e gêneros musicais (música folclórica, erudita, popular, dentre outros) do contexto da criança, seja familiar, comunitário e/ou da instituição educacional. Pág.80. • Confeccionar instrumentos e objetos sonoros com materiais reaproveitáveis, explorando suas sonoridades (chocalhos com vasilhames e grãos, clavas com pedaços de cabo de vassoura, tambores com potes e caixas diversos, dentre outros).

	<p>Pág.81.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar sonoridades de instrumentos musicais convencionais, tais como: tambores, sinos, xilofones, teclados, coquinhos, triângulos, pauzinhos (clavas), brinquedos e objetos que emitam sons variados. Pág.81. • Gravar em celular, ouvir e apreciar suas produções musicais individuais e coletivas, nos diversos espaços e momentos da instituição educacional, incluindo os festejos. Pág.82. • Desenhar com interferência gráfica de imagens, usando papéis de formatos e tamanhos diferentes, vazados ou não, ou formas geométricas que servirão de suporte para o desenho. Pág.83. • Pesquisar e colecionar (com a família/responsáveis) imagens narrativas para confecção de álbuns de história de vida. Pág.83. • Ativar a imagem mental de objetos e imagens reais, por meio da observação, memória e imaginação. Pág.83. • Criar situações cênicas em jogos de faz de conta. Pág.84. • Participar de jogos teatrais com sombras, pantomima, fantoches, bonecos, máscaras, entre outras possibilidades. Pág.84. • Observar as características corporais individuais, destacando a forma, o volume e o peso. Pág.85.
<p>ESCUA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar com crianças de diferentes idades e adultos, expressando seus desejos, necessidades, sentimentos e opiniões. Pág.88. • Criar e contar histórias oralmente, com base em imagens ou temas sugeridos. Pág.88. • Manipular textos e participar de situações de escuta para ampliar seu contato com diferentes gêneros textuais (parlendas, poesia, telefonemas, histórias, tirinhas, cartazes,

	<p>cardápios, notícias etc.). Pág.89.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Perceber e utilizar diferentes formas de expressão para se comunicar (sorriso, choro, beijo, balanço da cabeça negativa ou afirmativa etc.). Pág.89. • Participar de narração de fatos em sequência temporal e causal. Pág.90. • Expressar oralmente desejos, experiências, necessidades e opiniões. Pág.90. • Desenvolver a auto expressão nas brincadeiras de faz de conta, lançando mão da imaginação e memória. Pág.90. • Compreender que livros e outros impressos têm autor, ilustrador e capa. Pág.91. • Perceber a leitura/escrita como uma prática para mudança de ação (placas de sinalização, avisos, instruções, cartazes de rua etc.). Pág.91. • Reconhecer a importância dos meios de comunicação entre humanos no decorrer da história. Pág.92. • Identificar e utilizar diferentes possibilidades de comunicação com os outros (fala oral, gestual, escrita, movimentos e expressões corporais, por meio de instrumentos – meios de comunicação). Pág.92. • Registrar ideias e sentimentos por meio do desenho, comunicando experiências de lugares, pessoas e objetos. Pág.92. • Identificar, de forma paulatina, o alfabeto, principalmente quando associado a um nome familiar. Pág.93.
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar e descrever semelhanças e diferenças entre as propriedades dos objetos (odor, cor, textura, temperatura, tamanho). Pág.96. • Classificar objetos, considerando determinado atributo

(tamanho, peso, cor, forma etc.). Pág.96.

- Realizar seriação de objetos, posicionando-os do menor para o maior, do mais alto para o mais baixo, do mais largo para o menos largo e vice-versa. Pág.97.
- Manipular e identificar formas geométricas no cotidiano, por meio de observação e manipulação de objetos, livros e elementos da natureza. Pág.97.
- Desenvolver, de maneira lúdica, noções matemáticas de alto/baixo, comprido/curto, maior/menor, muito/pouco, grosso/fino, largo/estrito, pesado/leve, longe/perto, quente/frio, rápido/devagar, dia/noite. Pág.97.
- Comparar coleções de objetos, identificando relações de igualdade e diferença (mais que, menos que, maior que, menor que, igual a). Pág.97.
- Realizar experimentos de conservação de quantidade. Pág.98.
- Participar de experimentos, observações, pesquisas e outros procedimentos científicos para ampliação dos conhecimentos e vocabulário. Pág.99.
- Observar os elementos da natureza, tais como água, luz, solo, ar, identificando-os, nomeando-os e relacionando-os aos seres vivos. Pág.99.
- Identificar os seres vivos a partir da observação de suas características físicas, tipo de alimentação, habitat, modos de locomoção e sua relação com o ambiente e outros seres vivos. Pág.99.
- Conhecer os ciclos de vida de plantas, animais e seres humanos. Pág.99.

MATERNAL II

4º BIMESTRE

CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS	OBJETIVOS
<p>O EU, O OUTRO E O NÓS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Perceber que as pessoas têm características físicas diferentes (altura, etnia, preferências, local de moradia), respeitando e valorizando a diversidade. Pág.65. • Desenvolver, gradativamente, a capacidade de fazer escolhas, identificando situações de risco nos diferentes espaços e reagindo com atitude de cuidado. Pág.66. • Conhecer as histórias e culturas africana, indígena e europeia como originárias da cultura brasileira, valorizando suas peculiaridades. Pág.67. • Identificar diferentes tipos de moradia, nomeando os cômodos (convencionais ou não) e identificando suas utilidades. Pág.67.
<p>CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliar as próprias conquistas corporais e perceber as conquistas corporais dos colegas. Pág.71. • Participar e criar situações que envolvam movimentos com outras crianças e com adultos. Pág.71. • Reconhecer e fazer uso de gestos, movimentos e ritmos corporais para comunicar suas necessidades, intenções, de modo a desenvolver a independência. Pág.71. • Perceber a linguagem não verbal, fazendo uso da imitação, invenção e reinvenção dos elementos do mundo que a cerca por meio do corpo. Pág.72. • Participar de situações que envolvam coordenação motora global, por meio de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas (atividades exploratórias de espaços estruturados com diferentes implementos – cordas, arcos, bastões, cones, brinquedos...). Pág.73. • Participar de brincadeiras com objetos de diferentes tamanhos, formas, texturas e pesos (pneus, latas, caixas de papelão, copos plásticos, bastões de madeira, bolas de meia,

	<p>sacos de estopa, pedaços de espuma, isopor, EVA etc.). Pág.73.</p> <p>Participar e reconhecer diversas formas de comunicação (gestual e verbal). Pág.73.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar diferentes estratégias motoras para separar objetos altos de baixos, curtos de compridos, finos de grossos, largos de estreitos, cheios de vazios etc. Pág.74. • Reconhecer o repertório de jogos, brincadeiras, brinquedos, festejos, histórias e modos de vida das crianças, característicos de diferentes culturas e da tradição cultural de sua comunidade.Pág.74.
<p>TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes fontes sonoras: o corpo (voz/canto, estalos, passos, palmas, onomatopeias, dentre outros); a natureza (sementes, madeira, folhas, cascas, pedras de diferentes formas e tamanhos, dentre outros); o objetos cotidianos e materiais reutilizáveis (caixas de papelão, embalagens plásticas, sacos de papel, potes de plástico, panelas, colher de pau, madeira, garrafas, vidros, tampas, tampinhas, dentre outros). Pág.80. • Experimentar a pulsação rítmica – tempo forte da música e da palavra por meio de escuta de cantigas, de jogos musicais corporais e brincadeiras cantadas, utilizando palmas e pés para marcação do tempo forte. Pág.81. • Desenhar descrevendo histórias, lugares e acontecimentos narrados. Pág.83. • Emitir opiniões em relação a obras de Arte.Pág.83. • Desenvolver os sentidos, a percepção e a imaginação por meio da apreciação artística. Pág.83. • Apreciar dramatizações de histórias, apresentações e jogos teatrais, observando sua temática. Pág.84. • Participar da elaboração de cenários, figurino e

	<p>maquiagem em situações de dramatização de histórias conhecidas ou inventadas pelo grupo. Pág.84.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar situações como plateia e artista por meio de jogos teatrais e faz de conta. Pág.84. • Interagir com crianças de diferentes idades, utilizando brinquedos de materiais alternativos. Pág.85. • Participar e interagir em brincadeiras de faz de conta, de modo a vivenciar diferentes papéis sociais.Pág.85.
<p>ESCUITA, FALA, PENSAMENTO E IMAGINAÇÃO</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar interesse e atenção ao ouvir a leitura de histórias e outros textos, diferenciando escrita de ilustrações, com orientação do adulto-leitor, a direção da leitura (de cima para baixo, da esquerda para a direita). Pág.88. • Manusear diferentes portadores textuais, demonstrando reconhecer seus usos sociais. Pág.88. • Desenvolver, paulatinamente, as habilidades básicas necessárias à produção e emissão correta de fonemas, expressando-se e reproduzindo mensagens verbais com gradativa clareza e fluência. Pág.89. • Participar de situações comunicativas, compreendendo a existência de diferentes assuntos. Pág.90. • Vivenciar exposição de ideias e fatos com auxílio de adultos e utilização de recursos como ilustrações, objetos etc. Pág.90. • Reconhecer as características de objetos, personagens, cenas de histórias e situações cotidianas. Pág.90. • Reconhecer o próprio desenho e o desenho dos colegas. Pág.90. • Explorar os suportes convencionais e incidentais dos gêneros textuais (revista, jornal, outdoor, quadro de avisos, rádio, TV, computador, faixas, muros, paredes, janelas de

	<p>veículos, ambiente virtual – computador, tablet, celular etc.). Pág.91.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar procedimentos de leitura de textos literários e não literários, apoiando-se em modelos de outras pessoas, mesmo não lendo de forma convencional. Pág.91. Perceber e imitar o ritmo e a entonação da leitura de textos (palavras e frases) realizada pelo adulto para melhor compreensão dos sentidos. Pág.91. • Participar da recitação de parlendas, adivinhas, canções, poemas e trava-línguas. Pág.92. • Diferenciar letras de números e desenhos, entre outros sinais gráficos. Pág.92. • Perceber a relação entre grafema/fonema do próprio nome e de palavras de uso cotidiano. Pág.93. • Experimentar a expressão gráfica por meio da escrita espontânea, visando ao desenvolvimento de movimentos manuais, na perspectiva do aprendizado futuro da escrita. Pág.93. • Experimentar jogos que relacionam a fala com a escrita por meio da dança, do teatro, da música, da matemática. Pág.93. • Conhecer e respeitar as regras sociais de diferentes povos. Pág.93
<p>ESPAÇOS, TEMPOS, QUANTIDADES, RELAÇÕES E TRANSFORMAÇÕES</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Observar, relatar e descrever incidentes do cotidiano e fenômenos naturais (luz solar, vento, chuva etc.). Pág.96. • Compreender a função social do dinheiro, de forma lúdica, em situações de vivência e manipulação (dinheiro de brinquedo) para a descoberta de que as cédulas e moedas têm valores e que são utilizadas na aquisição de produtos e serviços. Pág.97.

- Realizar estimativas de medições: comprimento, volume, capacidade. Pág.98.
- Desenvolver estratégias pessoais para resolução de situações-problema e estimular o raciocínio lógico. Pág.98.
- Participar na elaboração de listas, tabelas e gráficos (pictóricos e corporais), com o registro do professor em variados suportes. Pág.98.
- Diferenciar espaços sociais públicos e privados, conforme suas características e utilidades. Pág.98.
- Expressar medidas (peso, altura etc.), elaborando gráficos básicos com orientação do professor. Pág.99.
- Levantar hipóteses a respeito dos processos de transformação das propriedades dos objetos (som, odor, mudanças de forma ou tamanho, consistência, temperatura, luzes etc.)Pág.99.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

Na Instituição, a estrutura e organização do trabalho administrativo são conduzidas pelo presidente Guaranancy dos Santos Santana, que oferece suporte igualitário aos gestores internos envolvidos no processo educativo. No CEPI Araçá Mirim, a organização do trabalho pedagógico é coordenada pela diretora pedagógica Leidiane Maria Luiz Alves, juntamente com a coordenadora pedagógica Mariana Sarah Correia Garcia, professores, monitores e demais funcionários. Essa equipe promove um ambiente saudável, baseado no diálogo aberto, respeito e amor, garantindo experiências educativas prazerosas e significativas para as crianças.

ORGANIZAÇÃO DOS TEMPOS E ESPAÇOS

Segundo o Currículo em Movimento, ao definir metas claras e coerentes, a rotina escolar promove aprendizagens, desenvolve a autonomia e a identidade, propicia o movimento corporal, estimula os sentidos, oferece sensação de segurança e confiança, e atende às necessidades biológicas básicas, como alimentação, higiene e repouso. Isso ocorre porque ela contém elementos fundamentais para o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança.

Seguindo essa abordagem, pela manhã são priorizadas as atividades cognitivas e físicas, enquanto as práticas sociais são concentradas à tarde. Sempre que necessário, as rotinas são adaptadas conforme as necessidades das crianças ou possíveis imprevistos.

Rotina de atividades dentro da instituição:

BERÇÁRIOS E MATERNAIS

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
07h00 às 07h30	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida	Acolhida
07h30 às 8h	Atividade motora	Rotina	Rotina	Rotina	Rotina
08h00 às 08h15	Café da manhã				
08h15 às 08h30	Higienização bucal				
08h30 às 9h	Hora Cívica	Atividade dirigida	Atividade dirigida	Atividade dirigida	Atividade dirigida
09h às 09h30	Hora do conto	Atividade dirigida	Atividade dirigida	Atividade dirigida	Atividade dirigida
09h30 às 09h45	Colação	Colação	Colação	Colação	Colação
09h45 às 10h15	Atividade dirigida	Atividade dirigida	Atividade motora	Parque	Atividade
10h15 às 10h45	Atividade dirigida				
10h45 às 11h05	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço	Almoço
11h05 às 11h20	Higienização bucal				

11h20 às 14h	Hora do sono	Hora do sono	Hora do sono	Hora do sono	Hora do sono
14h00 às 14h15	Colação	Colação	Colação	Colação	Colação
14h15 às 14h30	Banho	Banho	Banho	Banho	Banho
14h30 às 15h	Organização pós banho	Organização pós banho	Organização pós banho	Organização pós banho	Organização pós banho
15h00 às 15h30	Atividade com as monitoras	Jogos Pedagógicos	Atividade com as monitoras	Filme	Rodinha
15h30 às 15h45	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar
15h45 às 16h00	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização	Higienização
16h00 às 16h45	Rodinha	Rodinha coletiva	Brincadeira ao ar livre	Rodinha coletiva	Hora do show
16h45	Abertura do portão	Abertura do portão	Abertura do portão	Abertura do portão	Abertura do portão
17h	Saída	Saída	Saída	Saída	Saída

RELAÇÃO ESCOLA E COMUNIDADE

Conforme estabelecido pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, a interação entre família ou responsáveis e instituição educativa é crucial para garantir o desenvolvimento integral da criança. Essa interação começa com a disposição para atender aos pais ou responsáveis, esclarecer dúvidas e respeitar seus pontos de vista, estabelecendo assim uma relação de confiança. Esse diálogo, aliado a uma gestão democrática, é fundamental para que a instituição contribua para a formação de indivíduos autônomos capazes de participar na construção de uma sociedade justa e igualitária.

A parceria entre escola e comunidade traz novas oportunidades de aprendizado tanto para as famílias quanto para os educadores. Para as famílias, essa parceria oferece a chance de descobrir novas formas de se relacionar com os filhos, de educá-los e de observar seu comportamento fora do ambiente familiar. Para os educadores, é uma oportunidade de tornar suas práticas educativas mais transparentes.

A instituição deve criar espaços para momentos de lazer entre pais e filhos, buscando fortalecer a relação entre escola e comunidade. Algumas atividades podem incluir:

- Oficinas, jogos e outras atividades para pais e filhos em datas comemorativas, onde os pais podem observar o desempenho das crianças e descobrir talentos ou dificuldades que mereçam atenção especial;
- Palestras sobre temas relevantes, ministradas pelos pais, membros da comunidade ou escolhidos pela direção, de acordo com as necessidades identificadas;
- Participação em projetos comunitários;
- Reuniões bimestrais, com apresentações dos alunos e discussão sobre o trabalho pedagógico desenvolvido pela escola, permitindo que os pais expressem críticas e sugestões;
- Participação em eventos escolares, como festas temáticas e apresentações artísticas.

As avaliações e críticas da comunidade devem ser vistas como oportunidades para o aprimoramento da ação educativa. Os educadores devem acolher essas críticas com sensibilidade e estar abertos a rever suas práticas para melhor atender às necessidades das crianças e suas famílias.

RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA

Segundo Vásquez (1977), ao discutir a relação entre teoria e prática, é essencial considerar tanto a autonomia quanto a interdependência entre elas. Embora cada uma possua sua autonomia relativa, não se dissolvem uma na outra. A teoria, com sua autonomia, é fundamental para a formação das práticas e desempenha uma função prática como instrumento teórico. Sob essa perspectiva de práxis, o conhecimento é integrado, havendo uma articulação entre os diversos componentes curriculares, ciências e saberes.

O Currículo em Movimento destaca princípios orientadores para um currículo integrado, incluindo a unidade teoria-prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização. Esses princípios podem ser incorporados de forma eficaz no cotidiano das instituições de Educação Infantil, promovendo uma organização temporal que respeite o ciclo de aprendizagem dos bebês e crianças pequenas. Com base nesses fundamentos, a escola propõe um trabalho pedagógico que incentive a reflexão sobre as práticas educativas e que os professores estejam abertos ao diálogo e dispostos a repensar suas abordagens em sala de aula.

METODOLOGIAS DE ENSINO

A metodologia e os recursos utilizados no contexto educacional desempenham um papel crucial nesse processo. Ao explorar os campos de experiência por meio de atividades lúdicas e interativas, a prática

pedagógica se torna mais envolvente e eficaz. Essas atividades estimulam a compreensão e o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a criatividade, a resolução de problemas, a comunicação e a colaboração.

Ao adotar projetos educacionais e utilizar metodologias que valorizem a participação ativa das crianças em seu processo de aprendizagem, o corpo pedagógico está contribuindo para a formação de indivíduos críticos, criativos e capazes de enfrentar os desafios do mundo contemporâneo. Essa abordagem não apenas prepara as crianças para sua inserção na sociedade, mas também as capacita a serem agentes de mudança em seu próprio contexto e além.

É responsabilidade da instituição educacional proporcionar às crianças momentos de diálogo, experimentação, exploração de objetos, interação com diferentes faixas etárias e vivências em espaços diversos, sempre respeitando a individualidade e valorizando os conhecimentos prévios como ferramentas metodológicas para a investigação, observação do desenvolvimento individual e integração com o ambiente social.

ORGANIZAÇÃO DA ESCOLARIDADE

A instituição oferece atendimento em período integral (10 horas) para crianças com idades entre 4 meses e 3 anos e 11 meses. As crianças são agrupadas em turmas de berçário e maternal, conforme descrito abaixo:

TERMINOLOGIA	FAIXA ETÁRIA
Berçário I	4 meses a 11 meses
Berçário II	1ano a 1 ano e 11 meses
Maternal I	2 anos a 2 anos e 11 meses
Maternal II	anos a 3 anos e 11 meses

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Os projetos elaborados pela instituição educacional estão alinhados com os projetos da Secretaria de Estado da Educação - SEEDF, incluindo a XI/XII Plenarilha, a Semana Mundial do Brincar e a promoção da alimentação saudável. Além disso, são desenvolvidos projetos específicos com o objetivo de proporcionar

às crianças que frequentam a instituição um ambiente que ofereça oportunidades para compartilhar conhecimentos, promover a autonomia e a cidadania por meio de ações pedagógicas. Esses projetos visam criar e recriar experiências para enriquecer a vivência, promover a inovação e a cultura, e valorizar a identidade própria de cada criança, ao mesmo tempo reconhecendo e valorizando as diferenças dos outros. Também têm como propósito desenvolver valores morais que promovam o respeito e contribuam para a formação de cidadãos íntegros, conscientes de seus direitos e deveres na sociedade. Abaixo, segue uma síntese dos projetos desenvolvidos:

Projeto Plenarinha – Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você como é?: O projeto Plenarinha visa destacar a criança como protagonista do processo de aprendizagem, oferecendo atividades que abordem os campos de experiência do Currículo em Movimento. A iniciativa prioriza o direito à expressão e ao autoconhecimento das crianças, valorizando sua identidade em todas as dimensões.

Projeto Semana Mundial do Brincar: No decorrer do projeto, são promovidas atividades direcionadas à interação das crianças e à promoção do brincar, explorando todos os campos de experiência para que elas possam vivenciar o Currículo de forma abrangente. São organizadas atividades de circuito, expressão artística, estimulação da expressão corporal, além de apresentações musicais, teatrais e oficinas.

Projeto Alimentação Saudável: O objetivo do projeto é sensibilizar as crianças sobre a importância de uma alimentação saudável, incentivando hábitos de autocuidado para a promoção da saúde. Além disso, busca apresentar às crianças a diversidade de alimentos disponíveis e seus benefícios para o corpo.

14. APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

Segundo Paulo Freire, "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção". Essa perspectiva ressalta a importância dos projetos educacionais que valorizam o protagonismo infantil. Ao permitir que as crianças sejam protagonistas de seu próprio aprendizado, esses projetos possibilitam que construam conhecimento de forma significativa e autônoma. Os projetos citados abaixo visam promover o protagonismo das crianças na aprendizagem, abrangendo aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Eles estão alinhados aos objetivos do Projeto Político Pedagógico e do Currículo em Movimento, buscando estimular a autonomia das crianças. Os projetos são elaborados considerando a vida cotidiana das crianças, permitindo que elas exercitem sua imaginação, criatividade e vivenciem diferentes papéis. Esses projetos abrangem os campos de

experiência como "eu, o outro e o nós", "corpo, gestos e movimentos", "traços, sons, cores e formas", "escuta, fala, pensamento e imaginação" e "espaços, tempos, quantidades, relações e transformações".

Resumo dos projetos desenvolvidos na instituição.

Projeto Acolhida e Inserção: A entrada da criança na vida escolar marca uma fase significativa em seu desenvolvimento, e é crucial tornar esse momento o mais positivo e acolhedor possível para evitar possíveis traumas. O projeto visa não apenas acolher a criança, mas também seus pais ou responsáveis, que também estão enfrentando uma nova experiência. A instituição promove um ambiente de aproximação entre escola e família, assim como entre as crianças que estão ingressando na instituição e aquelas que já fazem parte dela. Isso proporciona oportunidades para que as crianças cultivem empatia, interajam com diferentes grupos, pratiquem o cuidado e demonstrem solidariedade com os outros.

Projeto Circo: Incorporar a temática circense na instituição proporciona às crianças uma forma lúdica de aprendizado, onde podem exercitar a criatividade e a imaginação por meio de brincadeiras. Além disso, o projeto circo promove a socialização e a troca entre os colegas, contribuindo para o desenvolvimento das habilidades sociais das crianças. Também visa introduzir a cultura no ambiente escolar, oferecendo às crianças a oportunidade de entrar em contato com o novo, o lúdico e o diferente. Ao estimular a sensibilidade corporal, o projeto busca promover a conscientização e o resgate de valores fundamentais, como o respeito, a empatia e a cooperação.

Projeto Cozinha Experimental: Por meio do projeto, as crianças têm a oportunidade de desenvolver hábitos alimentares saudáveis, ampliar seu conhecimento sobre as propriedades dos alimentos e experimentar novos alimentos. Além disso, o projeto visa associar a alimentação a outras experiências e aprendizados, como explorar as cores dos alimentos, promover o autocuidado e a interação com o grupo durante o preparo das refeições, e desenvolver habilidades motoras ao comer e participar das atividades culinárias.

Projeto Cultural Festa Junina: Proporcionar às crianças a vivência de festas culturais permite que elas aprendam a valorizar as diversas culturas, experimentem diferentes sabores, sons, ritmos, costumes e histórias das comunidades brasileiras. Além disso, o projeto visa promover a interação e valorização das produções artísticas, tanto individuais quanto coletivas. Além de fomentar o contato com a cultura, o projeto também tem como objetivo aproximar a instituição de toda a comunidade escolar, incentivando

os pais e/ou responsáveis a participarem ativamente da vida escolar de seus filhos.

Projeto Brincando com os Sentidos: Ao explorar os "cinco sentidos" com as crianças, é viável abranger todos os campos de experiência de maneira abrangente, colaborando para que elas alcancem um maior autoconhecimento do próprio corpo e adquiram autocontrole, reconhecendo suas habilidades e limitações. Isso as capacita a desenvolverem plenamente as diferentes áreas sensoriais do corpo, incluindo visão, audição, tato, olfato e paladar.

Projeto Folclore Brasileiro: Explorar o folclore tem como principal propósito ajudar as crianças a compreenderem melhor a cultura popular presente em sua sociedade, introduzindo-lhes costumes, artes, histórias, canções, lendas e jogos tradicionais. Elas são incentivadas a expandir a imaginação, a se envolver em brincadeiras típicas da cultura infantil, a conhecer e participar de danças folclóricas, além de explorar outros campos de experiência.

Projeto Semana do Trânsito: Atentando-se aos objetivos do Currículo em Movimento que foca na criança como protagonista e em fornecer às crianças atividades que dialogam com suas realidades, trabalhar sobre o trânsito na educação infantil se faz essencial para que as crianças entendam sobre as regras do trânsito, se conscientizando sobre as "boas maneiras", bem como sobre a preservação da vida, priorizando uma educação voltada para a paz.

Projeto Desfrade "Tchau, fraldinha!": A entrada da criança na educação infantil marca uma fase crucial em seu desenvolvimento, exigindo que cada etapa seja respeitada para garantir seu bem-estar e progresso. O projeto desfralde tem como meta auxiliar tanto os pais e/ou responsáveis quanto as crianças durante esse processo, capacitando a criança a desenvolver uma imagem positiva de si mesma, confiar em suas habilidades, adotar hábitos de higiene, estabelecer um controle gradual de suas necessidades fisiológicas e demonstrar uma crescente independência no cuidado de seu corpo.

Projeto Cultural Festa da Primavera: O projeto visa promover a socialização e integração de toda a comunidade escolar, oferecendo um momento em que não apenas as crianças participem das atividades propostas e sua culminância, mas também seus pais e/ou responsáveis. Através de brincadeiras e festividades, é possível abordar a importância do cuidado e preservação do meio ambiente, conhecer as diversas formas de vida, explorar materiais recicláveis, aprender sobre os elementos da natureza e

compreender as diferentes fases de sua transformação.

Projeto Aqui tem Criança Feliz: O projeto visa proporcionar às crianças momentos de brincadeiras para que possam resgatar brincadeiras e canções antigas, aprendendo a interagir com seus pares e a utilizar regras básicas para o convívio social e compartilhamento de brinquedos. Busca-se estimular ao máximo momentos de euforia, criatividade e imaginação durante essas atividades.

Projeto Semana Cultural: O projeto visa apresentar às crianças e colocá-las em contato com as diversas culturas existentes no Brasil, permitindo que percebam as diferenças, aprendam a respeitar e valorizar a diversidade. Além disso, busca-se desenvolver empatia, conhecimento e respeito por todas as pessoas e por suas diversas práticas e vivências.

Projeto Combate à Mordida – Carinho Sim, Mordida Não! : Na educação infantil, as crianças embarcam em uma jornada de descobertas, saindo de seus lares para explorar um novo universo, interagindo com uma variedade de pessoas, incluindo outras crianças. É nessa fase crucial que elas começam a desenvolver habilidades de comunicação, expressando seus desejos, frustrações e emoções. Às vezes, a mordida surge como uma forma de expressão desses sentimentos. Por isso, é essencial implementar projetos que auxiliem as crianças a explorarem outras maneiras de se expressarem, ensinando-as a gerenciar suas emoções, a respeitar os outros e a cultivar relações de cuidado mútuo.

Projeto Consciência Negra: Um dos pilares fundamentais da educação é capacitar as crianças a alcançarem seu potencial máximo, preparando-as para se tornarem cidadãos ativos e conscientes em suas comunidades. Os projetos educacionais desempenham um papel crucial ao introduzir conceitos essenciais como igualdade, diversidade, respeito e empatia desde cedo. Além disso, eles oferecem uma oportunidade valiosa para explorar e celebrar a riqueza da cultura africana e afro-brasileira, ressaltando sua influência e contribuição significativa para a formação da identidade nacional brasileira.

Projeto Eu Moro no Planeta Terra: É essencial ensinar às crianças desde cedo que o nosso planeta é o lar compartilhado por todos nós, e que devemos nutrir um sentimento de amor, respeito e cuidado por ele. Esse entendimento é fundamental para cultivar indivíduos conscientes e responsáveis. Por isso, é importante oferecer atividades educativas que abordem temas como as mudanças climáticas, as transições entre as fases do dia, a observação dos elementos naturais e a interconexão entre os seres vivos. Além disso, é crucial promover atividades práticas que incentivem o cuidado e a preservação do

ambiente, capacitando as crianças a se tornarem defensoras ativas de nosso precioso planeta.

Projeto Páscoa: O propósito central do projeto é reafirmar valores morais e fomentar a solidariedade, engajando não apenas as crianças, mas toda a comunidade escolar nessa missão. Para alcançar esse objetivo, são promovidas atividades artísticas, brincadeiras e performances musicais, proporcionando experiências significativas que fortalecem os laços de cooperação e compaixão entre os participantes. Essa abordagem integrada visa cultivar um ambiente escolar onde os valores éticos e ações solidárias sejam não apenas ensinados, mas vivenciados e celebrados em conjunto.

Projeto Cantata de Natal: O Natal é um período de generosidade e união, destacando a importância das interações e conexões entre as pessoas. Durante o projeto, são planejadas atividades que introduzem às crianças as tradições e símbolos do Natal, criando um ambiente encantador e festivo repleto de magia. Isso inclui a oportunidade de receber a visita do Papai Noel na instituição, proporcionando momentos de alegria e encantamento para as crianças. Essa abordagem visa não apenas celebrar a temporada festiva, mas também promover valores de bondade, partilha e convivência harmoniosa.

Projeto Afeto: O projeto visa estimular o crescimento emocional e social das crianças, oferecendo interações calorosas e receptivas como ferramentas fundamentais. Através de atividades lúdicas, as crianças são encorajadas a se envolverem em trocas afetuosas, cultivando gestos de cuidado mútuo e fortalecendo os vínculos uns com os outros. Essa abordagem não apenas promove a diversão e o entretenimento, mas também cria um ambiente propício para o desenvolvimento da confiança e da empatia, elementos essenciais para o bem-estar emocional e o crescimento saudável das crianças.

15. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

Na unidade escolar, a avaliação é concebida como uma prática contínua e integrada, alinhada aos princípios pedagógicos que priorizam o desenvolvimento integral e a individualidade de cada criança. Ao explorar os diversos campos de experiência, os educadores buscam compreender o pensamento e o conhecimento em construção, assim como as necessidades e interesses específicos de cada aluno.

Para isso, são realizadas observações sistemáticas no dia a dia da escola, utilizando registros em portfólios e relatórios que compõem o Relatório Descritivo Individual da Criança (RDIC). Essa abordagem não apenas fortalece os vínculos entre a instituição educacional e as famílias, mas também permite um acompanhamento próximo do progresso e da evolução no desenvolvimento global dos alunos ao longo

do tempo.

A avaliação é baseada na compreensão da amplitude do conhecimento, indo além da simples mensuração de conteúdos acadêmicos. São propostos desafios que estimulam o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas, criando condições e recursos que promovem uma aprendizagem significativa. Na unidade escolar, a avaliação não se limita a momentos específicos, mas permeia todas as atividades e interações, valorizando as múltiplas formas de expressão e os diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos. Dessa forma, o processo avaliativo é entendido como uma ferramenta para o desenvolvimento contínuo e o acompanhamento do progresso individual de cada estudante, em sintonia com as experiências vivenciadas por eles no contexto escolar.

AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

A avaliação das aprendizagens na educação infantil é um processo complexo e delicado, que requer sensibilidade e cuidado por parte dos educadores. Diante da diversidade de campos de experiência explorados, é essencial que a avaliação seja holística, considerando não apenas o conhecimento adquirido, mas também o desenvolvimento global da criança.

Nesse contexto, a observação diária do mundo individual de cada criança desempenha um papel fundamental. Por meio dessa observação atenta e sistemática, os educadores podem identificar as necessidades, interesses e potencialidades de cada criança, registrando essas observações em portfólios e relatórios como o Relatório Descritivo Individual da Criança (RDIC).

Esses registros não servem apenas para documentar o progresso das crianças, mas também para orientar o planejamento pedagógico e promover uma abordagem educacional mais personalizada e eficaz. Ao valorizar a singularidade de cada criança e promover um ambiente educacional inclusivo e enriquecedor, a avaliação das aprendizagens na educação infantil contribui significativamente para o desenvolvimento integral das crianças e para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação institucional é um processo que envolve toda a comunidade escolar - pais, professores, auxiliares e outros profissionais da educação. A Secretaria de Educação disponibiliza aos pais e/ou responsáveis um questionário para avaliar o desempenho das escolas parceiras durante o ano letivo, com o objetivo de identificar áreas de melhoria e aprimorar as práticas educacionais. Além disso, a instituição utiliza instrumentos como caixas de sugestão e questionários para obter feedback dos colaboradores, buscando compreender suas percepções e acolher sugestões para melhorias tanto no atendimento às

crianças quanto no suporte aos profissionais. Essa abordagem colaborativa visa promover um ambiente educacional mais eficaz e inclusivo, onde as necessidades de todos os envolvidos sejam consideradas e atendidas da melhor forma possível.

ESTRATÉGIAS QUE IMPLEMENTAM A PERSPECTIVA FORMATIVA DA AVALIAÇÃO PARA AS APRENDIZAGENS

Para compreender melhor a aprendizagem na educação infantil, é fundamental realizar uma constante observação e registro diário do desenvolvimento da criança. Essa prática, aliada à consideração das situações adversas durante as atividades propostas, permite uma reflexão mais profunda sobre o processo de aprendizagem.

Ao observar os pensamentos e ações das crianças, assim como considerar suas diferenças culturais, os educadores obtêm insights valiosos que os levam a repensar suas práticas pedagógicas. Essa reflexão é essencial para que o educador, em interação com a criança, possa compartilhar suas percepções de conhecimento e promover um ambiente de aprendizagem mais significativo e inclusivo.

Nesse contexto, a avaliação formativa se revela como a abordagem mais adequada para a nossa instituição, uma vez que se concentra em todos os processos de ensino-aprendizagem da criança. Na educação infantil, a avaliação é predominantemente realizada por meio de observações diárias, portfólios, relatórios e o diário de bordo utilizado pelas instituições parceiras.

As observações e anotações do diário de bordo servem como instrumento para elaborar o Relatório do Desenvolvimento Individual da Criança - RDIC, entregue ao final de cada semestre aos pais e/ou responsáveis para mantê-los informados sobre o processo de desenvolvimento de seus filhos na escola.

É importante ressaltar que o processo de avaliação não se limita ao desenvolvimento da criança, mas também visa refletir sobre a prática pedagógica da professora, buscando estratégias para aprimorar a qualidade do ensino. A formulação dos registros avaliativos é de responsabilidade da educadora regente, que, ao acompanhar a turma, identifica o desenvolvimento de cada criança, suas necessidades, dificuldades e potencialidades, orientando o planejamento pedagógico.

CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe, regulamentado pela Resolução 1/2012 - SEDF, é obrigatório em todas as etapas do ensino, com o objetivo de realizar uma análise ética do desenvolvimento individual de cada criança e incluir seus resultados finais. Este conselho monitora e avalia continuamente o desempenho dos alunos, identificando necessidades, intervenções necessárias, progressos e estratégias pedagógicas a serem

implementadas. Realizado por turma ao final de cada semestre ou conforme necessário, o Conselho de Classe conta com a participação da diretora pedagógica, coordenadora pedagógica, orientadora educacional, nutricionista e professora regente da turma.

Durante as reuniões do Conselho de Classe, são discutidos o desempenho dos alunos, fatores externos e outros aspectos que afetam a organização curricular. As discussões são registradas em uma ata digitada, que inclui um resumo, resoluções ou encaminhamentos, conclusões e a assinatura de todos os membros presentes.

16. PAPÉIS E ATUAÇÃO

PROFISSIONAIS DE APOIO ESCOLAR: MONITORAS

A monitora escolar desempenha um papel fundamental, garantindo a segurança e o bem-estar das crianças durante todo o período em que estão na instituição. Ela supervisiona as atividades diárias, ajudando a criar um ambiente seguro e organizado onde as crianças podem explorar, aprender e desenvolver suas habilidades sociais e emocionais. Além de desempenhar um papel vital na promoção de um ambiente inclusivo e acolhedor, ajudando na integração de todas as crianças, especialmente aquelas que necessitam de atenção especial. Sua presença constante e vigilante proporciona tranquilidade aos pais, sabendo que seus filhos estão sendo bem cuidados e monitorados em todos os momentos. Em suma, a atuação da monitora escolar é indispensável para o bom funcionamento da creche, contribuindo para um ambiente seguro, harmonioso e propício ao desenvolvimento integral das crianças.

MENOR E/OU JOVEM APRENDIZ

De acordo com o Guia Prático Valorizando o Trabalho do Aprendiz, os jovens aprendizes desempenham tarefas simples sob a supervisão de profissionais adultos, sem assumir atividades de alta complexidade. Eles auxiliam em atividades administrativas na secretaria e na coordenação/direção, como atendimento telefônico e organização de documentos. Essa atuação proporciona experiência prática, desenvolvimento de habilidades administrativas e integração ao mercado de trabalho. A supervisão garante um ambiente seguro e educativo, preparando-os para futuras carreiras.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

PAPEL E ATUAÇÃO DO COORDENADOR PEDAGÓGICO

O coordenador pedagógico de uma creche desempenha um papel fundamental na organização e

supervisão das atividades educacionais. Ele atua como articulador entre a equipe pedagógica, os pais e a comunidade, buscando promover uma educação de qualidade e o desenvolvimento integral das crianças. Suas principais funções incluem a orientação e apoio aos professores, o planejamento e avaliação das atividades pedagógicas, a mediação de conflitos e a promoção de uma cultura de colaboração e aprendizagem contínua. O coordenador pedagógico também é responsável por garantir o cumprimento das diretrizes educacionais e pela integração entre teoria e prática pedagógica, visando sempre o bem-estar e o desenvolvimento das crianças.

DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Semanalmente, duas vezes por semana, a instituição realiza reuniões de coordenação pedagógica que abrangem os segmentos de berçário e maternal. Essas reuniões têm como objetivos principais promover o alinhamento curricular, oferecer suporte às professoras na criação de materiais didáticos, estimular a inovação educacional e ajudar a resolver desafios encontrados em sala de aula. Além disso, essas reuniões proporcionam momentos de estudo, formação contínua, pesquisa, planejamento e interação entre as educadoras, visando o aprimoramento constante da prática pedagógica.

Durante esses encontros, as educadoras têm a oportunidade de compartilhar experiências e boas práticas, discutir estratégias de ensino eficazes e desenvolver novas abordagens pedagógicas que atendam às necessidades individuais dos alunos. As reuniões também são um espaço para a análise de resultados e a reflexão sobre o progresso dos alunos, permitindo ajustes necessários nas metodologias de ensino.

A participação ativa de todas as educadoras nas reuniões de coordenação pedagógica fortalece o trabalho em equipe e promove um ambiente colaborativo, essencial para o sucesso educacional. Ao incentivar a troca de conhecimentos e a co-criação de soluções, a instituição garante um ensino de qualidade, inovador e adaptado às demandas contemporâneas da educação infantil.

VALORIZAÇÃO E FORMAÇÃO CONTINUADA DOS PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

É uma ação fundamental que visa o aprimoramento constante das práticas pedagógicas e o desenvolvimento profissional dos educadores. A instituição participa ativamente das formações propostas pelo calendário da Secretaria de Educação do Distrito Federal.

Além disso, são realizadas reuniões de coordenação pedagógica semanalmente para professoras e monitoras, em momentos distintos. Durante essas reuniões, elas recebem orientações sobre planejamento, registro diário e as atividades a serem desenvolvidas, alinhadas com os eixos integradores

do currículo da educação infantil. Esse currículo em movimento orienta e organiza de forma criativa atividades lúdicas por meio de projetos, conectando os temas abordados com aspectos sociais relevantes. Durante a semana pedagógica, a creche oferece formações que abordam diversas áreas de conhecimento. São realizadas palestras, treinamentos e atividades voltadas para a metodologia e práticas da pedagogia sistêmica, visando ao contínuo aprimoramento profissional dos educadores. Essas formações proporcionam oportunidades para os educadores adquirirem novos conhecimentos, desenvolverem habilidades e compartilharem experiências, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino oferecido pela instituição.

17. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

REDUÇÃO DO ABANDONO, EVASÃO E REPROVAÇÃO

Quando são identificadas faltas consecutivas, os familiares são contatados para esclarecer as causas da ausência. É importante ressaltar que os índices de abandono e evasão são mínimos, pois as crianças matriculadas necessitam do atendimento integral, independentemente da realidade familiar em que estão inseridas. O processo avaliativo ocorre mediante acompanhamento e registro do desenvolvimento das crianças, respeitando cada processo e fase de aprendizagem. Esse acompanhamento permite identificar eventuais dificuldades e desenvolver estratégias pedagógicas adequadas para auxiliar no progresso de cada criança.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS

Esse processo começa com a identificação das necessidades individuais de cada criança, por meio de uma avaliação cuidadosa e individualizada. A partir dessa avaliação, os educadores podem criar planos de ação personalizados.

O acompanhamento e avaliação contínua do progresso das crianças são essenciais nesse processo. Os educadores devem estar atentos ao desenvolvimento de cada criança e fazer ajustes nos planos de ação conforme necessário. Além disso, é importante envolver os pais nesse processo, mantendo-os informados sobre o progresso de seus filhos e oferecendo sugestões de atividades que podem ser realizadas em casa para reforçar o aprendizado.

Por fim, os educadores recebem da coordenação suporte e orientação contínua para que possam implementar as estratégias de recomposição das aprendizagens de forma eficaz. Com essa abordagem centrada na criança e em seu desenvolvimento integral, a creche pode garantir que todas as crianças

tenham a oportunidade de desenvolver seu potencial máximo e alcançar o sucesso acadêmico e pessoal.

DESENVOLVIMENTO DA CULTURA DE PAZ

Na educação infantil é de extrema importância abordar esse tema, pois é nessa fase que as crianças estão desenvolvendo suas percepções sobre o mundo e aprendendo a se relacionar com os outros. Ao introduzir conceitos de respeito, empatia, solidariedade e diálogo desde cedo, estamos ajudando a construir uma sociedade mais harmoniosa e consciente.

Ao promover a cultura de paz, estamos ensinando às crianças formas saudáveis de resolver conflitos, o que contribui para a redução da violência e do bullying. Além disso, estamos preparando-as para serem cidadãos ativos e responsáveis, que valorizam a diversidade e são capazes de conviver pacificamente com as diferenças.

Trabalhar a cultura de paz também pode contribuir para o desenvolvimento emocional das crianças, ajudando-as a lidar com suas próprias emoções e a compreender as emoções dos outros. Isso pode levar a uma melhoria no clima escolar e no desempenho acadêmico, pois crianças emocionalmente saudáveis tendem a ser mais motivadas e focadas em suas atividades.

Em resumo, trabalhar a cultura de paz na educação infantil é fundamental para a formação de cidadãos conscientes, empáticos e capazes de construir um mundo melhor para todos.

QUALIFICAÇÃO DA TRANSIÇÃO ESCOLAR

A transição escolar é um momento importante na vida das crianças, marcando uma nova fase em seu desenvolvimento e em sua jornada educacional. Na Coordenação Regional de Ensino de Sobradinho, entendemos a importância de considerar a realidade e as necessidades específicas de cada criança ao definir a escola para a qual será encaminhada. Sabemos que essa decisão é significativa e, por isso, damos aos pais e responsáveis a liberdade de escolha, respeitando sempre suas decisões.

Após a indicação da escola subsequente, nossa instituição inicia um processo de familiarização das crianças com seu novo ambiente. Realizamos visitas guiadas, proporcionando a elas a oportunidade de conhecer a escola e sua rotina. Além disso, promovemos atividades de integração com os alunos da escola indicada, para que possam compartilhar suas experiências de transição e se sentir acolhidos desde o início. Nosso objetivo é tornar essa transição o mais suave possível, garantindo que as crianças se sintam seguras e integradas em seu novo ambiente escolar. Queremos equilibrar as mudanças, garantindo que continuem seu processo de aprendizagem de forma consistente e com todo o apoio necessário. Estamos aqui para ajudar nessa fase de transição, preparando-as da melhor forma para essa nova etapa em suas

vidas escolares.

18. PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Ao considerar as habilidades e disponibilidades dos pais e/ou responsáveis, bem como fortalecer os laços entre a instituição e a família, nossa proposta é direcionar o ensino-aprendizagem das crianças por meio de temáticas sazonais, abordadas semanalmente. Nossa abordagem educacional busca envolver os pais e fortalecer os laços entre família e escola. Direcionamos o ensino das crianças por meio de temáticas semanais e desenvolvemos projetos lúdicos com a participação de toda a comunidade escolar. Esses projetos são elaborados de acordo com os campos de experiência do Currículo em Movimento, visando estimular as crianças de forma culturalmente relevante. Com essa prática, buscamos melhorar os resultados educacionais e promover a motivação das crianças, além de envolver os pais nos eventos culminantes de cada projeto.

GESTÃO PEDAGÓGICA

A gestão pedagógica na educação infantil desempenha um papel essencial na organização e desenvolvimento das práticas educativas. Ela é responsável por elaborar o planejamento educacional da instituição, alinhado ao Currículo em Movimento da Educação Infantil, definindo objetivos, metodologias e recursos a serem utilizados ao longo do ano letivo. Além disso, a gestão define os métodos educacionais a serem adotados, levando em consideração a abordagem pedagógica da instituição e as diretrizes curriculares, buscando garantir um ensino de qualidade e significativo.

A gestão pedagógica detalha para a equipe as metas a serem alcançadas, orientando e acompanhando o trabalho dos professores para garantir o cumprimento dos objetivos educacionais. Desenvolve práticas pedagógicas que garantam o aprendizado significativo das crianças, priorizando uma educação de excelência pautada nos princípios do Currículo em Movimento. Promove a integração dos Eixos Integradores (Educar e cuidar, Brincar e interagir) e dos Eixos Transversais (Educação para a diversidade, Educação para a sustentabilidade, Educação para e em direitos humanos, Educação para a cidadania) no desenvolvimento das práticas pedagógicas, buscando uma abordagem educativa completa e integrada.

Utiliza os Campos de Experiência (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações) como referencial para o desenvolvimento das atividades educativas, garantindo uma abordagem ampla e diversificada para as crianças. Realiza o acompanhamento e a avaliação das práticas

pedagógicas, buscando identificar pontos de melhoria e garantir a eficácia do trabalho educacional. Além disso, promove a formação continuada dos professores e demais profissionais da instituição, buscando atualizá-los quanto às novas tendências educacionais e metodológicas, contribuindo para a melhoria da qualidade do ensino oferecido. Desta forma, a gestão pedagógica assegura que o processo de ensino-aprendizagem seja efetivo, inclusivo e significativo, proporcionando um desenvolvimento integral e harmonioso para as crianças.

GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

Por meio de reuniões, sempre procuramos estabelecer momentos de diálogo para esclarecer o funcionamento da escola e discutir a realidade das crianças. No início de cada ano letivo, disponibilizamos um formulário no ato da matrícula para os pais e/ou responsáveis de cada aluno, permitindo uma sondagem das características de cada família e da criança matriculada.

Essas sondagens são fundamentais para identificar as necessidades e particularidades de cada família, permitindo que a instituição trace ações e metas específicas a serem desenvolvidas ao longo do ano letivo, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem de cada criança.

GESTÃO DE PESSOAS

A gestão de pessoas deve estar atenta às necessidades individuais e coletivas, buscando sempre o equilíbrio entre as demandas profissionais e pessoais dos membros da comunidade escolar. Flexibilidade, empatia e suporte são fundamentais para criar um ambiente onde todos se sintam respeitados e valorizados.

GESTÃO FINANCEIRA

A gestão financeira da instituição garante a alocação dos recursos de forma alinhada ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) e ao plano de trabalho, visando atender todas as demandas da escola. Essa estratégia otimiza os recursos disponíveis, contribuindo para a melhoria da qualidade educacional e o desenvolvimento integral dos alunos. Administrar os recursos financeiros oriundos dos convênios firmados da SEEDF.

Metas

Pagar todas as despesas das metas estabelecidas no termo aditivo.

Ações

- Elaboração de prestação de contas de acordo com a legislação específica Avaliação:

- Processual e contínua
- Assegurar a alocação eficiente dos recursos financeiros para atender todas as demandas da escola.
- Relatórios financeiros mensais e revisões orçamentárias.

Resultado: Finanças equilibradas, com investimentos direcionados à melhoria contínua da qualidade educacional.

Responsáveis: Departamento financeiro

GESTÃO ADMINISTRATIVA

As ações implementadas pela gestão administrativa durante o ano letivo têm promovido um ambiente de ensino de alta qualidade, integrando todos os setores da instituição e assegurando que os recursos sejam utilizados de forma eficiente. Continuaremos a monitorar e ajustar nossas estratégias para manter e melhorar os padrões educacionais da creche.

Objetivo: Otimizar o uso dos recursos da instituição, promover a integração dos setores da escola e garantir a eficácia na implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP).

Metas:

- Proporcionar um ambiente educacional de qualidade.

Ações Realizadas:

- Elaborar e implementar ações com total transparência e responsabilidade.
- Promover a integração de todos os setores da escola para assegurar uma operação coesa e eficiente. Acompanhamento contínuo através de reuniões semanais, inspeções mensais, e coleta de feedback de pais, alunos e colaboradores.
- Melhoria nos indicadores de desempenho educacional, satisfação das famílias e dos funcionários, e cumprimento das metas estabelecidas no PPP.
- Manter uma comunicação aberta e eficaz com as famílias e a comunidade escolar.
- Reuniões agendadas com pais, para sanar problemas eventuais.

Resultado: Melhoria nos indicadores de desempenho educacional, satisfação das famílias e dos funcionários, e cumprimento das metas estabelecidas no PPP.

19. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

A instituição sempre busca acompanhar e avaliar a Proposta Pedagógica de forma contínua para compreender profundamente a realidade vivenciada no ambiente escolar. Essa avaliação é conduzida de

maneira crítica, com o objetivo de orientar a elaboração de alternativas e ações que dinamizem o trabalho pedagógico. O foco principal é garantir o bem-estar de todos os envolvidos e a qualidade dos serviços oferecidos às crianças, seus pais ou responsáveis, e demais membros da comunidade escolar. Para isso, as ações são sempre alinhadas com a estrutura administrativa e pedagógica, visando promover um processo educativo de aprendizagem e desenvolvimento eficaz.

AVALIAÇÃO COLETIVA

A avaliação coletiva do Projeto Político-Pedagógico (PPP) envolve reuniões convocadas pela coordenação pedagógica, com a participação de professores, gestores, funcionários e representantes dos pais e alunos. Durante essas reuniões, os membros discutem objetivos educacionais, metas e desafios, compartilhando suas experiências e sugestões. As contribuições são sintetizadas pela coordenação, resultando em um documento final que orienta as práticas educacionais da instituição, refletindo as necessidades e aspirações da comunidade escolar.

PERIODICIDADE

Na nossa instituição educacional, a avaliação do desenvolvimento das crianças é um processo contínuo e gradativo, realizado de maneira sistemática e abrangente. Semestralmente, realizamos reuniões com os pais e/ou responsáveis para complementar essas avaliações, promovendo um diálogo aberto e construtivo sobre o desenvolvimento das crianças. Essas reuniões são previamente agendadas conforme o calendário da instituição, garantindo a participação de todos. Além disso, oferecemos a possibilidade de reuniões individuais com a gestão pedagógica para discutir questões específicas e elaborar estratégias personalizadas que atendam às necessidades individuais de cada criança. Esse processo assegura que todas as avaliações sejam abrangentes e alinhadas com os objetivos educacionais, promovendo o bem-estar e o desenvolvimento integral das crianças.

PROCEDIMENTOS / INSTRUMENTOS

A instituição educacional possui um guia informativo detalhado que aborda suas práticas, incluindo contribuições, campos de experiências, rotinas e temáticas. Qualquer mudança ao longo do ano é discutida e implementada após reuniões coletivas com o corpo pedagógico, registradas em ata, visando reorganizar os aspectos administrativos e pedagógicos da instituição com a participação da comunidade escolar.

20. REFERÊNCIAS

AGOSTINI, Sara; TONIM, Marta – As histórias de Mirtilo – Mirtilo deixa as Frandas – Ciranda Cultural. Brasil. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

Brasil. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases de educação nacional, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil MEC/SEF, 1998.

BRASIL, Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Etnorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília (DF): Ministério da Educação, Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil – Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Diretrizes Pedagógicas e Operacionais para a Educação em Tempo Integral nas Unidades Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal DCNEI (BRASIL, 2009).

BRASIL. Conselho de Educação do Distrito Federal. Resolução nº 1/2012-CEDF. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. Currículo em movimento da Educação Básica. Secretaria de Educação Básica. Brasília-DF, 2016.

BRASIL. Diretrizes de avaliação educacional. Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF. 2014-2016.

BRASIL. Secretaria de Estado de Educação – SEEDF. Orientações Pedagógicas para as Instituições conveniadas que ofertam Educação Infantil. Brasília-DF, 2016.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

EDUCAÇÃO Secretaria de. Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – 2º edição, Brasília 2018.

FRANKE-G., Marianne, Você é um de nós, Ed: Atman, 2005

Guia de Orientações – 2019 Instituto Vitória-Régia para o desenvolvimento humano – CEPI Araçá Mirim.HELLINGER, B.; HOVEL T. Gabriele., Constelações Familiares, Ed. Cultrix, 1996.

IBÁÑEZ, Cecília R. Folclore Brasileiro Infantil. São Paulo: Editora Girassol Brasil. 2009.

Da Silva, Conceil Córrea - Ribeiro, Nye. A Colcha de Retalhos. Editora: Editora do Brasil.2010. SOUSA, Mauricio. Turma da Monica: Folclore Brasileiro. São Paulo: Editora Girassol Brasil. 2009.

MACHADO, Ana M. Como e por que ler os Clássicos Universais desde cedo. Rio de Janeiro: Editora Objetiva. 2002.

NUNÊZ, Emilia. A Jacarezinha que mordida. Ed. TIBI.

Brasil, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para

aEducação Infantil. Brasília: CNE/CEB, 2009.

EDUCAÇÃO Secretaria de. Currículo em movimento do Distrito Federal – Educação Infantil – 2º edição, Brasília 2018.

Manual de Orientações Pedagógicas para o Atendimento Remoto da Educação infantil – 2ª edição, Brasília2021.

Ministério da Educação – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - Caderno de Legislação – Programa Nacional de Alimentação Escolar /2021.

Guia da XI/XII Plenarinha: “Identidade e Diversidade na Educação Infantil: Sou assim e você, como é?”, Brasília 2023.

22. APÊNDICES

01 - PROJETO ACOLHIDA E INSERÇÃO



Justificativa

Proporcionar um ambiente propício ao desenvolvimento desde o primeiro contato com a instituição de educação infantil é fundamental. É importante conscientizar as crianças de que a escola é um lugar especial, repleto de oportunidades para estabelecer vínculos afetivos, compartilhar conhecimentos, recriar experiências, promover vivências enriquecedoras, inovar e cultivar uma cultura única, diferente da vivenciada no seio familiar. Este projeto visa principalmente fortalecer os laços entre todos os envolvidos: os novos alunos, aqueles que já frequentam a escola, toda a equipe pedagógica e administrativa, e até mesmo os pais, que muitas vezes se sentem ansiosos e inseguros durante essa transição.

Objetivo geral

Valorizar a escola como um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças, onde elas podem expandir seus conhecimentos prévios trazidos de casa, estabelecendo uma relação de confiança mútua entre professores, alunos e famílias.

Objetivo específico

- Receber calorosamente todos os alunos da escola, proporcionando um ambiente acolhedor.
- Apresentar atividades planejadas que estimulem a criatividade e promovam interações entre os alunos.
- Cultivar um ambiente de confiança e respeito entre professores e alunos, baseado no afeto mútuo.
- Oferecer cuidado e atenção especial nos primeiros dias de adaptação das crianças à escola.
- Conhecer os pais e responsáveis das crianças, observando seus comportamentos durante o período de separação familiar.

Desenvolvimento

Na Educação Infantil, lidamos com bebês, crianças pequenas e aquelas em processo de transição para a vida escolar. O período inicial de acolhimento ganha importância ao considerar as perspectivas da criança, das famílias e da instituição. Nesse sentido, são realizadas ações direcionadas para garantir uma acolhida que leve em conta os sentimentos e emoções das crianças, proporcionando liberdade, autonomia e protagonismo infantil. Isso não se resume a meramente impor disciplina ou seguir métodos tradicionais, mas sim a estabelecer vínculos que promovam segurança para a criança. Nas primeiras duas semanas do calendário escolar, são dedicados momentos para a construção desses vínculos entre aluno, escola e família, por meio de atividades que incentivam o brincar, a musicalização, a contação de histórias e o fortalecimento dos laços dentro do grupo escolar.

Avaliação

Será realizada de forma contínua e sistemática durante todo o desenvolvimento do projeto, através de observações e acompanhamento das atividades propostas, considerando as capacidades e individualidades de cada criança.

02 – PROJETO CIRCO



Justificativa

Em 27 de março, celebramos o Dia do Circo, em honra ao palhaço brasileiro Piolin. O circo oferece uma variedade de espetáculos que encantam tanto crianças quanto adultos, explorando o imaginário de ambos. Na primeira infância, a brincadeira, a diversão e a magia desempenham um papel fundamental. O objetivo deste projeto é trazer a arte e a alegria do mundo circense para o universo imaginativo de nossa instituição.

Objetivo geral

Nosso objetivo é promover o desenvolvimento integral das crianças, utilizando atividades lúdicas como ferramenta principal. Através dessas atividades, buscamos estimular a imaginação, fomentar a socialização entre os pequenos e desenvolver a capacidade de concentração. Reconhecemos que o lúdico desempenha um papel fundamental na construção de vínculos afetivos sólidos, proporcionando um ambiente propício para que as crianças se sintam seguras e confiantes em explorar seu mundo interior e interagir com os outros.

Objetivo específico

- Fomentar a interação e o convívio entre as crianças.
- Criar momentos de diversão com atividades e surpresas relacionadas aos personagens circenses.
- Oferecer oportunidades para explorar diferentes materiais e texturas.

- Estimular o interesse das crianças pela arte e pela música.
- Explorar a história do circo, destacando sua importância cultural.
- Reconhecer e compreender os diversos personagens e suas funções no universo circense.

Desenvolvimento

Para celebrar a data especial dedicada ao circo e proporcionar às crianças experiências que estimulem a criatividade, a expressão corporal, a apreciação da cultura e da arte, a semana temática do circo oferece uma variedade de atividades coletivas de aprendizagem. Em todas as atividades, serão explorados os diferentes personagens circenses, como bailarinas, palhaços, mágicos, equilibristas e contorcionistas, apresentando suas habilidades e características. Essas atividades serão realizadas em sala de aula e, ao final da semana, haverá uma socialização envolvendo toda a comunidade escolar.

Avaliação

O acompanhamento será realizado de maneira constante e organizada ao longo de todo o projeto, por meio de observações e acompanhamento das atividades propostas. Levaremos em consideração as habilidades e características individuais de cada criança para garantir uma abordagem personalizada e inclusiva.

03 – PROJETO COZINHA EXPERIMENTAL



Justificativa

A creche é um ambiente propício para promover a saúde e cultivar valores, hábitos e estilos de vida saudáveis, incluindo a alimentação. O projeto "Cozinha Experimental" visa estimular as crianças ao longo do ano a desenvolverem bons hábitos alimentares. Por meio de atividades lúdicas, o projeto busca conscientizar e despertar a curiosidade das crianças, ajudando-as a compreender a importância da alimentação e a conhecer os alimentos e ingredientes utilizados na preparação das refeições. O objetivo é incentivar práticas alimentares saudáveis e equilibradas desde a infância.

Objetivo

Expor os alimentos essenciais para o desenvolvimento e crescimento do corpo humano, adaptando-os à faixa etária de cada turma, é uma forma de enriquecer o conhecimento das crianças nesse tema. Buscamos promover o consumo de frutas, verduras e legumes, enquanto conscientizamos sobre a relevância de adotar hábitos saudáveis para a promoção da saúde. Essa abordagem será realizada de maneira atrativa, lúdica e educativa, visando engajar as crianças nesse processo de aprendizado e transformação de comportamentos alimentares.

Objetivos específicos

- Reconhecer os alimentos que promovem bons hábitos alimentares.

- Participar de atividades de preparação de alimentos, aprendendo sobre higiene, escolha e consumo de opções saudáveis.
- Identificar as diferentes origens e tipos de alimentos, compreendendo a importância de uma alimentação equilibrada.
- Reconhecer as características dos alimentos por meio dos sentidos: temperatura, textura e sabor.
- Desenvolver a conscientização sobre a importância de uma alimentação adequada para a saúde.
- Identificar cores, texturas e os diversos sabores dos alimentos.
- Aprender receitas de pratos saudáveis e nutritivos.
- Reconhecer os efeitos prejudiciais do consumo excessivo de produtos industrializados, doces, refrigerantes e frituras.
- Compreender os prejuízos causados pelo consumo excessivo de produtos industrializados, doces, refrigerantes e frituras.
- Reconhecer e identificar, por meio dos sentidos, as características dos elementos naturais, dos materiais e do ambiente: quente, frio, liso, áspero, grosso, fino, doce, salgado, amargo, azedo.

Desenvolvimento

O projeto Cozinha Experimental abrange uma variedade de atividades envolvendo a preparação de receitas saudáveis, sob a orientação direta da nutricionista, com o suporte e acompanhamento atento das professoras e monitoras durante todo o processo. Para garantir uma abordagem dinâmica e interativa, serão realizadas rodas de conversa, proporcionando um espaço para compartilhar conhecimentos, experiências e esclarecer dúvidas sobre alimentação e nutrição. Além disso, as receitas serão apresentadas de maneira visualmente atrativa, com o uso de figuras ilustrativas que facilitam a compreensão e despertam o interesse das crianças. Essas estratégias, juntamente com outras formas lúdicas, serão cuidadosamente delineadas no planejamento elaborado pela coordenadora pedagógica, em estreita colaboração com a nutricionista, assegurando uma abordagem alinhada aos objetivos e diretrizes do projeto.

Avaliação

A avaliação deste projeto será realizada de forma contínua e abrangente, levando em consideração diversos aspectos. Serão observados e analisados a evolução no comportamento alimentar das crianças, o engajamento e participação ativa nas atividades, o envolvimento com os temas apresentados, bem como os conhecimentos prévios e novos adquiridos ao longo do processo. Além disso, serão considerados os feedbacks dos pais ou responsáveis sobre as mudanças percebidas nas crianças em relação aos hábitos

alimentares e o interesse demonstrado em relação à alimentação saudável. Essa avaliação contínua permitirá ajustes e aprimoramentos no decorrer do projeto, visando sempre ao melhor desenvolvimento e aprendizado das crianças.

04 – PROJETO CULTURAL FESTA JUNINA



Justificativa

As festas são elementos enraizados na cultura humana, representando um legado que influencia a evolução social ao longo do tempo. No contexto brasileiro, as festividades estão fortemente ligadas ao folclore e às tradições locais, desempenhando um papel crucial na socialização e integração entre o corpo pedagógico e a comunidade escolar. O mês de junho, em particular, evoca memórias marcantes, associadas às comidas típicas, danças, vestimentas e decorações características, ressaltando aspectos sociais, valores históricos e culturais. Esses eventos proporcionam oportunidades para celebrar e preservar nossa identidade cultural, promovendo um senso de pertencimento e união dentro da comunidade escolar.

Objetivo geral

Explorar os costumes das festas juninas é uma oportunidade valiosa para enriquecer o conhecimento e promover a imersão na riqueza cultural brasileira. Por meio de atividades diversificadas e lúdicas, buscamos não apenas apresentar, mas também incentivar a compreensão e apreciação dessas tradições. As brincadeiras e apresentações características do tema não apenas divertem, mas também educam, proporcionando uma experiência imersiva no contexto festivo. Dessa forma, contribuímos para a valorização e preservação das festas juninas como parte integrante da nossa identidade cultural, enquanto promovemos a interação e o aprendizado dentro da comunidade escolar.

Objetivos específicos

- Ampliar o vocabulário e estimular a criatividade e imaginação por meio de atividades que envolvam a expressão oral, corporal e noção espacial.
- Conhecer as comidas típicas e os elementos das festas juninas, como fogueira, bandeirinhas e balões.
- Valorizar as tradições culturais e folclóricas presentes nas festas juninas.
- Demonstrar valores como respeito, empatia, humildade e solidariedade em relação às diversas culturas.

Desenvolvimento

- Explicar e explorar a origem da festa junina, utilizando recursos visuais, livros e vídeos adequados à faixa etária das crianças.
- Realizar atividades de artesanato para criar enfeites relacionados à temática da festa, como espantalhos, bandeirinhas, fogueira e barraquinhas, incentivando o uso de materiais recicláveis e explorando a criatividade das crianças.
- Ensinar danças juninas adaptadas.
- Realizar brincadeiras tradicionais, como pescaria, argola, corrida do saco e acerte o alvo.
- Preparar receitas típicas das festas juninas, como pipoca, bolo de fubá e canjica, utilizando ingredientes saudáveis e adequados à faixa etária das crianças, e envolvendo os pequenos nas etapas simples da preparação, como misturar os ingredientes e decorar os pratos.
- Montar um espaço temático de festa junina, permitindo que as crianças participem da decoração utilizando seus próprios enfeites e artesanatos.
- Convidar as famílias para uma tarde/noite especial de festa junina na escola.
- Realizar um concurso de rei e rainha juninos.
- Apresentar as danças aprendidas, jogos e brincadeiras, além de compartilhar as comidas típicas em uma festa animada.

Avaliação

A avaliação será realizada de maneira constante e abrangente ao longo de toda a semana temática proposta pela instituição. Durante esse período, estaremos atentos à realização e participação das atividades, observando de perto o envolvimento de cada criança. Levaremos em consideração as capacidades individuais de cada uma, garantindo uma abordagem inclusiva e respeitosa.

05 - PROJETO BRINCANDO COM OS CINCO SENTIDOS



Justificativa

É crucial para o desenvolvimento e aprendizado das crianças que elas cultivem o autoconhecimento de seus corpos. Ao explorar os sentidos, elas podem desenvolver uma compreensão mais profunda de si mesmas e de suas capacidades físicas. Essa exploração sensorial não apenas permite que as crianças se familiarizem com as diferentes partes do corpo, mas também as capacita a trabalhar e desenvolver uma ampla gama de habilidades motoras e sensoriais. Ao aprenderem sobre como seus corpos funcionam e respondem a estímulos externos, as crianças estão construindo as bases para uma aprendizagem holística e um desenvolvimento saudável e equilibrado.

Objetivo geral

Facilitar experiências sensoriais que estimulem os sentidos das crianças é fundamental para o seu desenvolvimento. Ao proporcionar atividades que explorem os diferentes elementos de forma lúdica e divertida, estamos não apenas promovendo o aprendizado, mas também incentivando a curiosidade e a exploração ativa do mundo ao redor. Essas experiências sensoriais contribuem para o desenvolvimento

cognitivo, emocional e social das crianças, permitindo que elas façam conexões significativas entre suas percepções sensoriais e o ambiente que as cerca. Por meio da brincadeira, as crianças podem aprender a reconhecer, interpretar e responder aos estímulos sensoriais, proporcionando uma base sólida para o seu crescimento e aprendizado contínuos.

Objetivos específicos

- Despertar nas crianças a percepção e a importância de cada um dos sentidos e como eles estão interligados.
- Conhecer a sensibilidade dos nossos órgãos.
- Perceber os variados estímulos do ambiente.
- Trabalhar o autoconhecimento.
- Interpretar informações sensoriais.
- Desenvolver o processo da consciência corporal.

Desenvolvimento

Proporcionar atividades que incentivem a criatividade, a expressão corporal e a imaginação é essencial para o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. Ao seguir os Campos de Experiências delineados pelo Currículo em Movimento, buscamos criar situações de aprendizagem coletiva que estimulem a participação ativa das crianças por meio de brincadeiras envolventes. Essas atividades não apenas promovem o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, mas também ajudam as crianças a explorarem e expandirem suas habilidades e interesses de forma colaborativa e dinâmica. Ao integrar elementos lúdicos e educativos, estamos proporcionando um ambiente rico em oportunidades de aprendizado e crescimento.

Avaliação

A avaliação será conduzida de maneira contínua e abrangente ao longo de todo o desenvolvimento do projeto, garantindo a observação e o acompanhamento cuidadoso das atividades propostas. Durante esse processo, serão levadas em conta as capacidades e as individualidades de cada criança, buscando compreender seu progresso e suas necessidades específicas. Ao adotar uma abordagem sistemática, podemos garantir que a avaliação seja justa e inclusiva, permitindo que cada criança se desenvolva de acordo com seu ritmo e potencial. Essa avaliação contínua nos fornece insights valiosos para ajustar e adaptar as atividades, garantindo uma experiência educacional enriquecedora e significativa para todos os envolvidos.

06 - PROJETO FOLCLORE BRASILEIRO



Justificativa

Nosso vasto folclore é resultado da fusão de diversas manifestações culturais e tradições regionais. Este projeto não se limita apenas ao folclore tradicional, repleto de lendas envolventes, mas também apresenta uma interpretação contemporânea dos personagens, adaptados para os dias atuais. Com foco no desenvolvimento integral da criança, valorizamos as contribuições das cantigas, dos jogos cantados e das brincadeiras de roda que enriquecem nosso folclore.

Objetivo geral

Proporcionar às crianças um conhecimento mais aprofundado sobre os personagens do folclore brasileiro dentro do contexto contemporâneo é uma forma de estimular e valorizar a rica diversidade cultural presente em nosso país. Além de apresentar informações sobre esses personagens, buscamos promover uma apreciação mais ampla das manifestações folclóricas populares, destacando sua importância histórica e cultural. Ao explorar esses aspectos, proporcionamos às crianças uma oportunidade de se conectar com suas raízes culturais e de compreender a diversidade que enriquece nossa sociedade.

Objetivo específico

- Explorar e enriquecer o vocabulário, incentivando a dramatização, a criatividade e a imaginação.

- Reconhecer os personagens do “Folclore Brasileiro” e suas características, promovendo o respeito e a valorização da diversidade cultural.
- Estabelecer conexões e estimular o imaginário através das características específicas dos personagens folclóricos.
- Participar ativamente das narrativas, lendas, danças folclóricas, brincadeiras de roda, cantigas e outras expressões do folclore brasileiro.
- Praticar a habilidade de contar e recontar histórias, utilizando como base imagens e temas sugeridos, desenvolvendo assim a expressão oral e a capacidade narrativa.

Desenvolvimento

Realizar atividades que explorem a criatividade, a expressão corporal e o imaginário, respeitando os Campos de Experiências delineados pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, por meio de situações de aprendizagem coletiva, através de brincadeiras. Ao explorar os personagens, focaremos em suas características que inspiram ações positivas e nos convidam à reflexão sobre nossos comportamentos e como podemos aprimorá-los.

O Saci Pererê, por exemplo, é retratado como um menino que simboliza o respeito e o reconhecimento das diferenças entre as pessoas, incluindo aquelas com necessidades especiais. O Curupira emerge como um defensor da natureza, trabalhando para preservar o equilíbrio ecológico. O Boto Cor de Rosa nos conscientiza sobre a importância da preservação das águas e do uso responsável desse recurso para evitar sua escassez no futuro. O Boitatá nos alerta sobre os perigos dos incêndios florestais e a necessidade de proteger os animais em extinção, promovendo a conscientização ambiental e a segurança da população. A Vitória Régia nos incentiva a proteger as águas dos rios e oceanos, bem como as criaturas que nelas habitam, estimulando o conhecimento e o cuidado com a natureza desde a infância. Por fim, a Mandioca nos leva a valorizar as raízes e a herança cultural dos povos indígenas, reconhecendo sua importância como alimento essencial e enriquecedor de nossa diversidade cultural.

Avaliação

Durante toda a semana, a avaliação será realizada com base na observação atenta da participação das crianças, na sua interação com as atividades propostas e no seu desenvolvimento ao longo do processo. Serão considerados não apenas os resultados das tarefas, mas também o envolvimento e a organização demonstrados durante as atividades.

07 - PROJETO SEMANA DO TRÂNSITO



Justificativa

No trânsito, a segurança é uma questão crucial em todas as esferas da sociedade, com especial importância nas escolas, que desempenham um papel fundamental na formação de indivíduos conscientes sobre esse assunto, e outros igualmente relevantes.

A instituição escolar possui um papel essencial na educação voltada para o trânsito, sendo um ambiente determinante na formação de cidadãos conscientes e críticos. No entanto, é indispensável estabelecer uma parceria com as famílias para rever valores e práticas que ressaltem os direitos e deveres dos motoristas e pedestres.

Objetivo geral

Colaborar com a conscientização das crianças em relação à promoção de um trânsito mais seguro é uma missão crucial. Isso envolve educá-las sobre a importância vital de conhecer e respeitar as regras do trânsito desde cedo, priorizando uma educação voltada para a paz e o respeito mútuo entre os usuários das vias públicas.

Nesse sentido, é fundamental que as escolas desempenhem um papel ativo na formação desses valores, proporcionando não apenas conhecimento teórico sobre as normas de trânsito, mas também oportunidades práticas para aplicá-las em situações simuladas ou reais. Isso pode incluir atividades como simulações de travessia de ruas, discussões sobre sinais de trânsito e seus significados, e reflexões sobre

a importância da gentileza e empatia no convívio diário nas vias.

Além disso, é importante envolver não apenas as crianças, mas também suas famílias nesse processo educativo. Isso pode ser feito por meio de campanhas de conscientização, eventos escolares focados na segurança viária, e até mesmo parcerias com órgãos governamentais e ONGs que atuam nessa área.

Dessa forma, ao cultivar uma cultura de respeito e responsabilidade no trânsito desde a infância, estamos não apenas formando futuros condutores mais seguros, mas também contribuindo para a construção de uma sociedade mais pacífica e harmoniosa.

Objetivos específicos

- Reforçar valores essenciais para a convivência em sociedade, como o respeito, a responsabilidade e a solidariedade, especialmente no contexto do trânsito.
- Explorar as normas e sinais de trânsito, abordando temas como a utilização da faixa de pedestres, o uso correto do cinto de segurança e a importância da sinalização viária.
- Compreender as causas dos acidentes de trânsito e discutir estratégias para preveni-los, destacando a responsabilidade individual e coletiva na segurança viária.
- Estudar os diferentes modos de transporte, analisando suas características, funcionalidades e impactos na mobilidade urbana e na preservação ambiental.
- Reconhecer os riscos envolvidos quando as normas de trânsito não são respeitadas, incentivando uma postura consciente e segura como pedestres e condutores.
- Integrar os conceitos e aprendizados sobre trânsito em atividades interdisciplinares, conectando esses conhecimentos a outras áreas de estudo e estimulando uma visão ampla e contextualizada sobre o tema.

Desenvolvimento

Promover a diversidade de atividades que estimulem a criatividade, a expressão corporal e o imaginário das crianças, alinhadas com os Campos de Experiências direcionados pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil. A proposta é proporcionar situações de aprendizagem coletiva, por meio de brincadeiras que envolvam interação e descoberta. Essas atividades visam não apenas o entretenimento, mas também o desenvolvimento integral das crianças, explorando suas habilidades cognitivas, emocionais e sociais.

Avaliação

Durante o transcurso desta semana, iremos direcionar nosso foco na metódica observação do envolvimento e interação das crianças, bem como no contínuo desenvolvimento das atividades

propostas. É por meio desta atenta observação que buscamos aprimorar nossa compreensão das necessidades individuais de cada criança, adaptando nossas abordagens conforme suas habilidades e interesses. Além disso, valorizamos imensamente a participação ativa das crianças na organização e execução das atividades, proporcionando-lhes oportunidades significativas de aprendizado e autonomia.

08- PROJETO DESFRALDE: TCHAU, FRALDINHA!!!



Justificativa

O desenvolvimento pessoal de cada indivíduo está intrinsecamente ligado ao seu crescimento durante a infância, e é crucial honrar e respeitar cada etapa desse processo. O desfralde, especificamente, representa uma fase tão significativa quanto aprender a engatinhar, andar ou falar. Dominar o uso do banheiro é uma habilidade fundamental, e embora seja geralmente ensinada em casa pelos pais, dada sua natureza íntima, para as crianças que passam o dia na creche em período integral, a escola desempenha um papel crucial em parceria com os pais nessa importante transição. Colaborar nesse aspecto não só facilita o progresso das crianças nessa etapa, mas também fortalece a colaboração entre pais e educadores na promoção do desenvolvimento saudável e integral de cada criança.

Objetivo geral

Estimular a transição para o uso do banheiro entre as crianças do maternal I e II (com idade superior a 2 anos) que ainda não alcançaram esse marco, é uma abordagem que visa conscientizar tanto as famílias quanto a escola sobre a importância desse processo. Através de atividades lúdicas e educativas, buscamos criar um ambiente acolhedor e seguro, onde as crianças sintam-se incentivadas a desenvolver essa habilidade sem medo, frustração ou traumas. Essa iniciativa não apenas promove o desenvolvimento

pessoal das crianças envolvidas, mas também fortalece a parceria entre famílias e educadores na promoção de um ambiente de aprendizado saudável e positivo.

Objetivos específicos

- Promover a conscientização das famílias sobre a importância e os benefícios do desfralde para o desenvolvimento infantil.
- Criar um ambiente acolhedor e seguro na creche, onde as crianças se sintam encorajadas e confortáveis para iniciar o processo de desfralde.
- Desenvolver atividades lúdicas e educativas que estimulem o interesse das crianças pelo uso do banheiro, tornando o processo mais atrativo e divertido.
 - Estabelecer uma rotina estruturada de idas ao banheiro na escola, proporcionando oportunidades regulares para as crianças praticarem o desfralde.
- Oferecer apoio individualizado às crianças que demonstram resistência ou ansiedade em relação ao desfralde, adaptando as estratégias de acordo com suas necessidades específicas.
- Incentivar a autonomia das crianças no processo de desfralde, encorajando a independência na utilização do banheiro.
- Comunicar de forma clara e consistente com as famílias sobre o progresso das crianças no desfralde, incentivando a colaboração entre escola e casa nesse processo. Celebrar os marcos alcançados pelas crianças no processo de desfralde, reconhecendo e valorizando seus esforços e conquistas.

Desenvolvimento

Para efetivar o processo de desfralde nas turmas de maternal I e II, o primeiro passo é identificar as crianças que ainda utilizam fraldas e já completaram dois anos de idade, demonstrando capacidade para compreender comandos simples de três a quatro passos. Uma vez identificadas, é crucial envolver os pais ou responsáveis sobre a proposta do desfralde.

É essencial conscientizar os pais de que a responsabilidade primária do desfralde é da família, enquanto a escola atua como parceira nesse processo. Solicitar a autorização dos pais para dar início ao desfralde em parceria é um passo fundamental. Após a obtenção dessa autorização, fornecer um informativo detalhado sobre como será conduzido o processo, incluindo o cronograma de atividades lúdicas semanais, é essencial para manter todos os envolvidos informados e alinhados.

Com base na autorização dos responsáveis, é necessário agendar a data de início do desfralde. Recomenda-se que esse processo se inicie em casa, preferencialmente durante um final de semana ou feriado, para que os pais possam dedicar tempo e atenção necessários para orientar as crianças sobre a

retirada da fralda e as idas ao banheiro. Essa abordagem gradual e colaborativa, envolvendo tanto a família quanto a escola, visa proporcionar uma transição suave e bem-sucedida para as crianças nessa importante etapa de desenvolvimento.

Avaliação

A abordagem visa primordialmente à observação da autonomia e do controle esfinteriano das crianças, priorizando o estímulo de um ambiente seguro, higiênico e acolhedor, embasado em atividades lúdicas. Através dessa prática, buscamos não apenas promover a independência das crianças no uso do banheiro, mas também proporcionar-lhes um espaço onde possam se desenvolver de maneira positiva e confiante. É essencial que esse processo seja conduzido de forma cuidadosa e respeitosa, garantindo que as crianças se sintam apoiadas e encorajadas a explorar essa nova etapa sem receios, frustrações ou traumas. Nosso objetivo é cultivar um ambiente que estimule o desenvolvimento pessoal de cada criança, contribuindo para sua formação integral de maneira saudável e equilibrada.

09 - PROJETO CULTURAL FESTA DA PRIMAVERA



Justificativa

Propomos uma iniciativa centrada na socialização e integração da comunidade escolar, concebida como uma tarde especial de convívio e respeito mútuo. Valorizamos a conexão com a natureza e a expressão artística como elementos essenciais desse encontro. Nosso objetivo é estabelecer um espaço de partilha e colaboração entre escola e família, proporcionando momentos de alegria, brincadeiras e descontração, enquanto promovemos o desenvolvimento integral de nossos alunos.

Por meio dessa experiência, buscamos fortalecer os laços comunitários, fomentando um ambiente inclusivo e acolhedor. Acreditamos que momentos como esse não apenas enriquecem a vivência escolar, mas também contribuem para o crescimento pessoal e social de nossos estudantes. Estamos comprometidos em criar oportunidades significativas de interação e aprendizado, onde cada indivíduo seja valorizado e incentivado a participar ativamente da construção de uma comunidade mais unida e solidária.

Objetivo geral

Nosso principal objetivo é criar e fortalecer um ambiente de parceria entre a escola e as famílias, onde a troca, colaboração e participação ativa sejam valorizadas. Buscamos proporcionar momentos de alegria, diversão e descontração, através de atividades compartilhadas, enquanto trabalhamos para promover o desenvolvimento integral de nossos alunos. Neste contexto, reconhecemos a importância da temática da primavera e da preservação do meio ambiente. Estamos comprometidos em incorporar esses aspectos em nossas práticas educativas, proporcionando experiências significativas que sensibilizem nossos alunos para a natureza e promovam a consciência ambiental. Essa abordagem holística visa não apenas ao desenvolvimento pedagógico, mas também ao bem-estar emocional, social e físico das crianças, cultivando assim uma comunidade educativa unida e colaborativa.

Objetivo específico

- Promover a conscientização e o respeito pelo meio ambiente, destacando a importância dos fenômenos naturais para o bem-estar humano.
- Explorar a diversidade das flores e animais que compõem os ecossistemas, incentivando a curiosidade e a investigação das crianças sobre o tema.
- Estimular o desenvolvimento do vocabulário e da imaginação, enquanto se aprende sobre o ciclo de vida dos seres vivos e sua adaptação ao ambiente natural.
- Incentivar a expressão oral, corporal e a percepção espacial, promovendo atividades que envolvam interações com os outros e com o ambiente ao redor.
- Utilizar a música como ferramenta para desenvolver o ritmo, a capacidade auditiva e a reprodução de gestos e movimentos, estimulando a expressão corporal e a dança de forma lúdica e criativa.

Desenvolvimento

Em setembro, estaremos imersos na atmosfera da primavera, complementando as atividades regulares do calendário escolar para preparar as crianças para a chegada desta estação cheia de vida e cor. Para celebrar o ápice do nosso projeto, estamos planejando uma festa especial.

Neste contexto, as crianças terão a oportunidade de explorar e aplicar o conhecimento adquirido em casa, transformando-o em fonte de inspiração para criar e expressar suas ideias. Através do manuseio de diferentes materiais, cores e formas, incentivaremos a expressão artística, permitindo que descubram a diversidade através de desenhos, pinturas, gestos, movimentos, expressões e texturas.

Nosso foco será o desenvolvimento de atividades que estimulem a criatividade e a expressão corporal, nutrindo o imaginário das crianças. Todas as atividades serão cuidadosamente planejadas para se alinharem aos Campos de Experiências delineados pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil.

Além disso, a aprendizagem ocorrerá de forma colaborativa, através de brincadeiras que promovam a interação entre os colegas.

Avaliação

A celebração primaveril se destaca como uma grandiosa festividade que não apenas enaltece a estação, mas também promove a preservação do meio ambiente e fortalece os laços de toda a comunidade escolar. O projeto será avaliado com êxito quando os alunos demonstrarem atitudes pró-ativas de cuidado com a natureza, fruto do envolvimento e entusiasmo durante a celebração. É nosso objetivo que cada participante se envolva com alegria, destacando-se pela sua contribuição para tornar o evento um momento memorável e inspirador.

10- PROJETO AQUI TEM CRIANÇA FELIZ!



Justificativa

Este projeto propõe uma celebração envolvente e estimulante para comemorar o Dia das Crianças em nossa escola. Ao longo de cinco dias especiais dedicados exclusivamente a essa festividade, vamos proporcionar momentos de descontração, brincadeiras, ludicidade e diversão para todos os nossos alunos.

Além das atividades lúdicas, planejamos oferecer um cardápio diferenciado, garantindo uma experiência completa e inesquecível para as crianças. Nosso objetivo é celebrar essa data tão especial com respeito, alegria e muita animação, proporcionando momentos que ficarão marcados na memória de cada aluno. Estamos entusiasmados em criar um ambiente acolhedor e estimulante, onde as crianças possam explorar, aprender e se divertir plenamente.

Objetivo geral

Estimular atividades que promovam momentos de euforia, criatividade, imaginação e brincadeiras, permitindo às crianças explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura para compreender os variados campos de experiências e significados, favorecendo assim o desenvolvimento.

Objetivos específicos

- Reconhecer e valorizar o Dia das Crianças como uma data especial.
- Fomentar a aprendizagem por meio da criatividade e imaginação, através de brincadeiras e contação de histórias.
- Incentivar a autonomia, os desejos e as necessidades individuais de cada criança.
- Promover atividades que envolvam a tomada de decisões, o reconhecimento de sentimentos, a integração e a exploração do ambiente ao redor.
- Facilitar a socialização de costumes e valores morais entre as crianças, respeitando a diversidade do universo infantil.

Desenvolvimento

Nos dias que antecedem à comemoração do Dia das Crianças, será oferecido aos alunos desta instituição uma programação especial, repleta de momentos de descontração e estímulo, em conformidade com os campos de experiências delineados pelo Currículo em Movimento do Distrito Federal. Serão realizadas atividades coletivas ao longo de toda a semana, planejadas pelas professoras para cada turno do dia, incluindo momentos como café da manhã, lanche, almoço, soneca e jantar. Durante essa semana especial, a entrada e saída dos alunos serão acompanhadas por música, proporcionando um clima alegre e acolhedor.

Avaliação

Durante a avaliação do projeto, é imprescindível observar e valorizar a participação ativa, percepção, integração e envolvimento das crianças em todas as atividades propostas. É crucial respeitar o processo de desenvolvimento e interação individual de cada criança, levando em consideração suas habilidades, interesses e ritmo de aprendizado. Por meio dessa observação criteriosa, podemos identificar as necessidades específicas de cada criança e adaptar as atividades conforme suas características individuais, garantindo, assim, uma experiência de aprendizado enriquecedora e significativa para todos os envolvidos no projeto.

11 - PROJETO SEMANA CULTURAL



Justificativa

O projeto visa trabalhar e explorar a diversidade cultural existente no Brasil, proporcionando às crianças o contato com outras culturas e conseqüentemente com o novo, favorecendo o desenvolvimento da tolerância ao diferente e reforçando a autoestima e identidade de cada um. Abordaremos neste projeto o resgate de representações culturais importante para a construção da identidade social, utilizando-se dos mais diferentes recursos para que as crianças possam interagir e vivenciar de maneira prazerosa.

Objetivo geral

Despertar na criança o gosto pelo fazer e pela apreciação das mais diversas manifestações artísticas e culturais, ampliando seu conhecimento de mundo, fazendo ligações com as habilidades, potencialidades e a criatividade que a criança pode desenvolver na educação infantil.

Promover o respeito e a valorização da diversidade cultural: Incentivar as crianças a reconhecerem e apreciarem as diferentes culturas presentes no Brasil, desenvolvendo a empatia e o respeito pelas diferenças.

Objetivos específicos

- Estimular a curiosidade e o interesse pelas manifestações culturais: Apresentar às crianças uma variedade de expressões artísticas e culturais, como músicas, danças, festas, tradições, histórias e artesanato, de modo a despertar seu interesse e curiosidade.

- Favorecer a identificação e a valorização das próprias raízes culturais: Ajudar as crianças a reconhecerem e se orgulharem de suas próprias origens e tradições, reforçando sua autoestima e identidade.
- Incentivar a participação ativa em atividades culturais: Proporcionar oportunidades para que as crianças participem de atividades práticas relacionadas a diferentes culturas, como oficinas de arte, música, culinária, teatro e dança, promovendo o aprendizado experiencial.
- Desenvolver habilidades sociais e emocionais: Utilizar atividades culturais para promover a cooperação, o trabalho em equipe, a comunicação e a resolução de conflitos, ajudando as crianças a desenvolverem habilidades sociais e emocionais.
- Integrar a cultura local com a cultura de outras regiões: Estabelecer conexões entre as tradições e manifestações culturais locais e aquelas de outras partes do Brasil, ampliando o conhecimento das crianças sobre a riqueza cultural do país.
- Utilizar recursos tecnológicos para explorar a diversidade cultural: Aproveitar ferramentas digitais e recursos tecnológicos para apresentar às crianças diferentes culturas e suas manifestações artísticas, facilitando o acesso a informações e materiais educativos.

Desenvolvimento

Desenvolver atividades que explorem a criatividade, a expressão corporal, o imaginário, respeitando os Campos de Experiências direcionados pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, propondo situações de aprendizagem coletiva, por meio de brincadeiras.

Avaliação

Observar a participação dos alunos nas atividades propostas, por meio de questionamentos, possíveis dúvidas e o desenvolvimento do respeito ao diferente, bem como o reforço à construção da identidade cultural de cada um.

12 – PROJETO COMBATE À MORDIDA – CARINHO SIM, MORDIDA NÃO!”



Justificativa

No início da vida, as crianças estão aprendendo a conviver com regras e suas ações, nesse período entre um e três anos de idade é comum morder, porém algumas crianças fazem mais que outras, porque é dessa forma que elas se comunicam, ou seja, acontece por não saber verbalizar e quando se depara numa situação de conflito o fato de não falar faz a criança agir de forma agressiva.

Quando a mordida acontece, na maioria das vezes, ela está querendo demonstrar algum sentimento como afeto, frustração, curiosidade ou até mesmo incômodo do nascimento dos dentes. Ao colocar esse projeto em prática, buscamos auxílio nas práticas pedagógicas para as crianças descobrirem outras formas de expressão.

Objetivo geral

Compreender que a mordida não é o melhor modo de agir com os colegas e apresentar possibilidades de expressões para conviver em grupo, respeitando e cuidando uns dos outros, assim de forma coletiva construir a percepção que morder dói e machuca.

Objetivos específicos

- Compreender que a mordida é dolorida e machuca, estimulando a criar bons hábitos de respeito às regras e aos colegas do grupo.
- Conhecer novas formas de expressar seus sentimentos, que não seja a mordida, através da brincadeira, promovendo a interação e afetividade.

- Reconhecer e identificar a boca, a língua e os dentinhos, informando sua função no corpo humano e comparar com a de um animalzinho (no caso, o cachorro).
- Caracterizar o companheirismo, a proteção e os cuidados essenciais que se deve ter em grupo e aprender a dividir objetos, brinquedos e pessoas.
- Refletir sobre certo e errado, ofertar atividades que possibilitem extravasar sentimentos, estimular oralidade, a coordenação motora fina e a expressão corporal.

Desenvolvimento

O ato de morder compõe a “fase oral” da criança que interage com o mundo por meio da boca, realizando grandes descobertas. Porém, os variados sentimentos envolvem desafios e conquistas diárias que ao ingressar na vida escolar e à nova rotina, os coloca muitas vezes em desconforto por não haver convívio anterior com outras crianças ou mesmo por estar desacostumadas em compartilhar as situações de conflitos que por sua vez aparecem e se tornam constantes. A partir da interação com o meio no qual são inseridos, o amadurecimento acontece de forma natural, mas cabe ao professor estimular e oferecer atividades lúdicas que entretêm ou permitam expressar sentimentos, para que essa situação possa ser evitada.

No decorrer do projeto, será abordado atividades lúdicas de forma prazerosa, mas interventiva, permitindo refletir e considerar outras formas de expressão, sobretudo conscientizar quanto ao dano que a mordida provoca no colega mordido. A turma receberá a visita do Napoleão, para que possam colocar em prática as atividades e a conscientização. Será utilizada imagens positivas representando boas atitudes dentro da boca do cachorro, como por exemplo: abraços, beijos, divisão de brinquedos, entre outros. A criança que efetuou a mordida, deverá desenvolver ao longo do dia, como forma compensatória boas atitudes com toda a turma, de acordo com as imagens, de modo a provocar a reflexão da atitude.

Avaliação

Através da mudança de comportamento em relação às formas de expressão e as ocorrências de mordidas.

13 - PROJETO SEMANA DA CONSCIÊNCIA NEGRA



Justificativa

Promover o apreço pela leitura, estimulando assim à criatividade, as habilidades, a memória para o reconhecimento e valorização das etnias e das características pessoais que fazem o indivíduo ser único. Com as brincadeiras apresentar o mundo da ludicidade que desenvolve na criança a atenção, imitação e a capacidade de interagir com vários objetos e pessoas. Por fim, as questões das diferenças devem ser trabalhadas de forma contínua, pois, os valores que estabelecem na memória da comunidade escolar fortalecem o respeito por tudo que é diferente independente de classe social, etnia e outras características.

Objetivo geral

Desenvolver a consciência nas crianças do respeito e da valorização da cultura africana e afro-brasileira na sociedade, destacando a importância dos mesmos na construção da identidade do povo brasileiro.

Objetivos específicos

- Despertar e adquirir a consciência do respeito da identidade dos povos africanos.
- Conhecer e respeitar a cultura afro-brasileira.
- Reconhecer som afro.
- Conhecer contos e lendas africanas.
- Conviver com as diferenças étnico-raciais de forma respeitosa através do diálogo.

- Desenvolver a linguagem oral através de cantigas de origem africana.
- Levantar suas hipóteses em relação aos principais personagens dos contos infantis relacionados com este tema.
- Conhecer e revisar as cores.
- Desenvolvimento
- O desenvolvimento do projeto será em consonância com os conteúdos propostos e será feito através de atividades coletivas e individuais com as crianças, professoras e monitoras.

Avaliação

A avaliação será feita através de registro por parte dos professores das turmas, através da observação e do desenvolvimento da aprendizagem das crianças diante das atividades propostas durante a realização dessa sequência.

14- PROJETO EU MORO NO PLANETA TERRA



Justificativa

Cuidar do planeta Terra é uma responsabilidade que se aprende desde pequeno. Durante a semana da temática “Planeta Terra” as crianças irão descobrir e aprenderão que o planeta é a nossa casa e portanto, devemos respeitar e cuidar.

Objetivo Geral

Abordar sobre a diferença do “dia e da noite” de forma lúdica por meio de contação de histórias e interação com elementos ilustrativos; nomear os seres vivos existentes no ambiente (família, animais, amigos, plantas), desenvolvendo atitudes de cuidado e respeito com cada um deles, além de estimular a imaginação e participação das crianças.

Objetivo Específico

- Abordar sobre os animais e plantas típicas da zona rural, assim como outros animais encontrados em outras regiões do mundo.

- Estimular a imaginação por meio de contação de história.
- Experimentar o contato com elementos da natureza.
- Promover a conscientização sobre a importância dos cuidados com o Planeta Terra.

Desenvolvimento

Levantar questões sobre o Planeta Terra: O que é o Planeta Terra? Quais os elementos do Planeta Terra?

Quem mora no Planeta Terra?

Apresentar o globo terrestre, mostrando os países, oceanos e suas respectivas cores.

Trabalhar a palavra Planeta: letra inicial e quantidade de letras.

Avaliação

Será realizada de forma contínua e sistemática durante todo o desenvolvimento do projeto, através de observações e acompanhamento das atividades propostas, considerando as capacidades e individualidades de cada criança.

15- PROJETO PÁSCOA



Justificativa

A páscoa é um momento de reflexão, partilha e renovação pessoal, independente de religião. A escola vem por meio deste projeto ensinar através dos valores morais para as crianças e envolver a comunidade escolar, resgatando músicas, promovendo atividades artísticas, brincadeiras diversas e estimulando a socialização.

Objetivo geral

Apresentar para os pequeninos o significado da Páscoa, através dos valores morais e os símbolos, estimular a partilha e a celebração, além de contribuir com o desenvolvimento das habilidades artísticas com criatividade, propondo o compromisso de boas ações, solidariedade e amizade, entre as crianças e envolvendo sua família.

Objetivos específicos

- Apresentar os símbolos da páscoa e proporcionar a criança conhecer diversas texturas.
- Desenvolver noções rítmicas e de espacialidade, por meio das músicas.
- Envolver a criança no universo infantil, por meio da ludicidade das histórias que contém essa temática.
- Compreender os valores morais, os bons sentimentos com respeito a si próprio e com o outro.

Desenvolvimento

Por meio da rodinha de conversa informal, apresentar o tema para as crianças, inserir o conhecimento e compartilhar informações que alguns já conhecem em relação à páscoa, sempre direcionando o bate-papo com recursos, apresentação de imagens, relatos de costumes sobre esse período.

Através das músicas, histórias e brincadeiras, demonstrar para as crianças a importância dos valores e do respeito, utilizando o contexto histórico-cultural da páscoa em nosso país. Colocar em prática atividades de registro com colagens, dobraduras, pintura, confecção de cartões, construção de símbolos e atividades motoras, envolvendo diversas texturas e formas para aprendizagem transversal do pequenino.

Contação de histórias sobre a páscoa, apresentação de filmes sobre o tema, jogos cantados e brincadeiras populares como “coelhinho sai da toca”. Realizar o dia da partilha, para ensinar noções de matemática aos pequenos, e sobre a importância de dividir e compartilhar com o outro, mesmo que seja o brinquedo. Explorar os diversos ambientes que a escola possui, participar da cozinha experimental especial de páscoa (receita do biscoito confeitado) a ser feita com auxílio da nutricionista orientando sobre as quantidades, produtos e transformações.

Ornamentação do mural da sala com atividades características do projeto, para decoração do ambiente e exposição dos trabalhos realizados em sala pelas crianças.

Avaliação

Será realizada de forma contínua e sistemática durante todo o desenvolvimento do projeto, através de observações e acompanhamento das atividades propostas, considerando as capacidades e individualidades de cada criança.

16 - PROJETO CANTATA DE NATAL



Justificativa

Com o propósito de celebrar o real espírito Natalino entre o corpo pedagógico e a comunidade escolar, a pretensão é conduzir atividades que valorizem o conhecimento das crianças sobre o Natal e estimulem a construção do conhecimento das tradições do Natal de forma participativa, descontraída, buscando integrar a perspectiva de diversas áreas.

Objetivo geral

Apresentar às crianças o verdadeiro espírito de natal resgatando através da participação nas atividades com alegria, enfatizando o ambiente festivo, perceptivo, estimulando a solidariedade e amor ao próximo, facilitando a construção do conhecimento das tradições, buscando integrar diversas áreas e permitindo a livre criação, a interação, o diálogo e respeitando as diferenças.

Objetivo específico

- Demonstrar respeito ao significado do Natal, estimular a imaginação e a criatividade.
- Identificar símbolos Natalinos.
- Promover e estimular a linguagem oral, a socialização e participação de atividades que envolvam histórias, brincadeiras e canções que despertem e esclareçam curiosidades.

- Desenvolver a expressão corporal através das músicas.
- Brincar expressando emoções, sentimentos, pensamento, desejos e necessidades.

Desenvolvimento

Desenvolver atividades que explorem a criatividade, a expressão corporal, o imaginário, respeitando os Campos de Experiências direcionados pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, propondo situações de aprendizagem coletiva, por meio de brincadeiras.

Avaliação

Avaliação será através da participação e evolução das crianças conforme as atividades propostas no decorrer da realização do projeto e relacionamento com todos os envolvidos.

17 – PROJETO AFETO



Justificativa

Introduzir às crianças o conceito dos sentimentos de maneira suave e reconfortante é criar um ambiente acolhedor e carinhoso, promovendo um senso de segurança e pertencimento entre as crianças e a escola.

Objetivo geral

Criar um ambiente que promova o desenvolvimento emocional e social das crianças por meio de interações afetuosas e acolhedoras.

Objetivos específicos

- Estabelecer uma rotina diária que inclua momentos dedicados à interação afetiva entre as educadoras e as crianças.
- Criar espaços físicos que estimulem o contato físico seguro e reconfortante.
- Proporcionar atividades que promovam o desenvolvimento de habilidades sociais e emocionais das crianças.

Desenvolvimento

Para começar, colocar a mascote dentro de uma caixa decorada especialmente para ela, com a frase: "Caixa do Afeto". Apresentar a mascote do afeto! Explicar para as crianças que ela representa todo o

carinho e amizade que podemos compartilhar uns com os outros. Dentro da caixa, colocar fotos das crianças juntas. Pedir para uma das crianças pegar uma das fotos e abraçá-la. Realizar essa dinâmica com todas as crianças da sala, para que todos tenham a oportunidade de sentir o carinho e aconchego que o afeto proporciona. Após essa atividade, animar um pouco mais o ambiente com a música "Amigo", do Mundo Bitá. Enquanto a música toca, deixar as crianças se socializarem, conversarem e compartilharem sorrisos. Por fim, permitir que as crianças abracem o mascote . Falar que ela está aqui para nos lembrar da importância de demonstrar afeto e cuidado uns pelos outros. Aproveitar esse momento para espalhar ainda mais amor e amizade entre as crianças!

Introduzir atividades sensoriais que estimulem o contato físico e a exploração tátil, como brincar com materiais texturizados, pintura com as mãos e massagem infantil. Realizar com as crianças a atividade da árvore do afeto contendo palavras de afeto dentro de cada coração. Incorporar músicas suaves e ritmos tranquilos nas rotinas diárias, incentivando os bebês a balançar, dançar e se movimentar junto com os cuidadores, fortalecendo os laços afetivos. Distribuir um pedaço de TNT para cada criança para que possam movimentá-lo de acordo com o ritmo da música. Ler histórias simples e cativantes para as crianças, utilizando livros com ilustrações coloridas e narrativas envolventes, enquanto os segura no colo ou os mantém próximos.

18 - PROJETO PLENARINHA - IDENTIDADE E DIVERSIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: SOU ASSIM E VOCÊ COMO É?



Justificativa

Diversidade é uma realidade em nossa sociedade, e é essencial que as crianças desde cedo aprendam a conviver e respeitar as diferenças entre as pessoas. A educação infantil é um período importante para a formação de valores e atitudes.

Objetivo geral

Promover a compreensão e valorização das diferenças entre as pessoas, contribuindo para a formação de crianças mais inclusivas e respeitosas. Para alcançar esse objetivo, o projeto deve incluir atividades que trabalhem as seguintes habilidades e competências nas crianças.

Objetivos específicos

- Promover o reconhecimento e valorização das diferenças entre as pessoas, por meio de atividades que permitam a compreensão das particularidades de cada indivíduo.
- Estimular a empatia nas crianças, fazendo com que elas compreendam e respeitem as emoções e necessidades dos outros.
- Trabalhar as diferenças culturais e étnicas, com atividades que mostrem a riqueza da diversidade cultural presente em nossa sociedade.
- Trabalhar as diferenças de habilidades físicas e mentais, abordando a inclusão de pessoas com deficiência e promovendo a acessibilidade.
- Estimular a autoexpressão das crianças, permitindo que elas se expressem livremente em relação

às suas próprias diferenças e particularidades.

Desenvolvimento

- Dinâmicas;
- Contação de histórias (sugestões: Cabelo de Lelê; Abaré; Patinho feio; Cada um com seu jeito, cada um é de um!);
- Atividade para trabalhar a autoestima pela representatividade;
- Atividade montagem de rostos com partes diferentes;
- Mascote inclusivo;
- Espelho das diferenças;
- Brincadeiras;
- Mural coletivo;
- Gincana;
- Recorte de revistas e jornais.

Avaliação

Observação e registro quanto à participação, interesse e realização das atividades durante o desenvolvimento do projeto.

19- PROJETO SEMANA MUNDIAL DO BRINCAR



Justificativa

Por meio do brincar a criança se desenvolve integralmente, atingindo os aspectos sociais, cognitivos, afetivos, culturais, emocionais e físicos. Brincando as crianças expõem suas necessidades e sentimentos, constroem sua realidade e desenvolvem o seu conhecimento a partir das referências vividas. O projeto tem como foco resgatar e valorizar a cultura lúdica da criança, estimular o desenvolvimento de novos conhecimentos e a aproximação de brincadeiras e brinquedos que fizeram parte das gerações passadas e a promover a conscientização ambiental ao confeccionar brinquedos por meio de materiais reciclados.

Objetivo geral

Apresentar brincadeiras, brinquedos antigos e potencializar de forma facilitadora o desenvolvimento infantil por meio do brincar.

Objetivos específicos

- Promover a socialização e a interação entre as crianças.
- Oportunizar o contato com materiais e texturas variadas.
- Explorar movimentos com o corpo, com a linguagem musical, plástica e oral.
- Despertar nas crianças o gosto pela arte e pela música.
- Trabalhar de forma lúdica a coordenação motora das crianças e o desenvolvimento da linguagem.
- Trabalhar o equilíbrio da criança por meio de percursos.

- Aguçar o imaginário das crianças trabalhando com linguagens corporais, musicais, plásticas e orais.

Desenvolvimento

Desenvolver atividades que explorem a criatividade, a expressão corporal, o imaginário, respeitando os Campos de Experiências direcionados pelo Currículo em Movimento da Educação Infantil, propondo situações de aprendizagem coletiva, por meio de brincadeiras.

Avaliação

A avaliação será por meio de observação em relação à interação dos alunos, considerando as capacidades e individualidades de cada criança e a interação da família nesse momento.

20- PROJETO SEMANA DA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL



Justificativa

Em constante aprendizagem, as crianças da educação infantil devem ser estimuladas a aprenderem a comerem bem. Ao abordar essa temática sobre alimentação saudável, ofertamos para os pequenos um estímulo para o desenvolvimento de bons hábitos alimentares, na busca por formar futuros adultos saudáveis.

A aceitação das crianças por alimentos saudáveis no espaço escolar deve integrar ações fundamentais como incentivo por meio de atividades educativas, informação e motivação para as escolhas individuais na adoção de novas práticas saudáveis por meio de alimentação equilibrada e proteção através de medidas que evitem alimentos inadequados.

Objetivo geral

Levar conhecimento sobre nutrição e alimentação saudável para que as crianças possam construir novos hábitos e conseqüentemente ter uma relação amigável com os variados grupos de alimentos, ofertando novas possibilidades de alimentação de forma atraente, dinâmica e educativa.

Objetivos específicos

- Conscientizar sobre a importância de uma boa alimentação;
- Identificar os alimentos e seus benefícios ou não para nosso organismo;
- Ampliar os horizontes e experiências das crianças;
- Estimular a nutrição saudável e conhecimento dos alimentos;
- Proporcionar a valorização dos alimentos, bem como de suas diversas formas de preparo;
- Identificar os tipos de frutas, legumes e verduras;
- Detectar a preferência alimentar das crianças;
- Aguçar os sentidos e expressões;
- Desenvolver as capacidades de observação, comparação e classificação;
- Autosservimento para a compreensão de como se servir de forma consciente.

Desenvolvimento

Uma alimentação saudável e equilibrada é essencial para manter a saúde em dia, todos os nutrientes fazem parte da rotina alimentar, pois cada um tem seu papel na nossa saúde, frutas e vegetais são fontes de vitaminas e minerais que turbinam nossa imunidade. Em nossa rotina são ofertadas para as crianças atividades em que elas possam conhecer e identificar por cheiro, cor, textura e demais características encontradas nas frutas, verduras e legumes; gincana das frutas envolvendo todas as turmas na execução de brincadeiras; contação de histórias que conscientizem sobre a importância dos alimentos; piquenique cultural no café da manhã, realizado no pátio da instituição.

Sugestão de atividades:

Escuta, fala, pensamento e imaginação: História da Cesta da dona Maricota: expressar ideias, desejos por meio da linguagem oral. Promover e conscientizar o consumo de alimentos saudáveis, com a contribuição e participação das famílias de uma forma lúdica e educativa.

O eu, o outro e o nós: Inimigo ou amigo do dentinho? É importante orientar para os cuidados com os dentes como uma boa escovação, comer alimentos saudáveis e evitar alimentos com açúcar. Junto com a criança vá separando os alimentos que podem estragar os dentes de um lado e os saudáveis do outro. Ajude a criança a colar em um dos dentinhos os alimentos que são amigos e no outro dentinho os alimentos que podem causar cárie e dor de dente. Em cada passo, vá falando para a criança dizer o nome do alimento, se ela não souber, o adulto auxilia falando o nome. Importante falar que alimentos que têm açúcar fazem mal para os dentinhos, especialmente se não fizer a

escovação correta.

Corpo, gestos e movimentos: Atividade de dominó utilizando objetos que usamos diariamente para a nossa higiene pessoal e higiene do ambiente. A criança vai identificar os objetos e associá-los, demonstrando seu entendimento sobre o uso social dos objetos. Para realizar essa atividade é bem simples: escolha uma música animada para tocar enquanto acontece a brincadeira. Em uma superfície plana, coloque os objetos em forma de círculo, explique para a criança que para cada objeto que você escolher ela terá que escolher um que corresponda ao seu. Comece pegando um objeto e coloque no centro do círculo e em seguida, é a vez da criança.

Observação: Se você escolher o detergente, a criança terá que escolher a bucha de lavar louça; se você escolher o sabonete, a criança terá que escolher a esponja de banho; se você escolher a pasta de dente, a criança terá que escolher a escova e assim sucessivamente. A brincadeira termina quando todos os itens forem escolhidos e associados corretamente.

Traços, sons, cores e formas: Carimbos de alimentos: Criar fazendo relevos em formatos de coração, estrela e árvore (usar cortadores pode deixar a brincadeira ainda mais divertida, além de carimbos com laranjas e pimentões). Usar tintas à base de água ou criar tintas naturais, como de beterraba, repolho roxo e casca de cebola.

Culminância do projeto – Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: Realização da Pirâmide dos Alimentos Saudáveis, construído por cada turma e apresentado pela nutricionista da Instituição.

Avaliação

Será realizada de forma contínua e sistemática durante todo o desenvolvimento do projeto, através de observações e acompanhamento das atividades propostas, considerando as capacidades e individualidades de cada criança e a interação da família nesse momento.

21 – PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

OBJETIVO

- Promover condições de desenvolvimento integral da criança nos aspectos físico, psicológico e social, contemplando a integração da família e instituição educacional.

AÇÕES

- Valorizar sua própria identidade e ao mesmo tempo respeitar e reconhecer as diferenças entre si e os outros ao descobrir e conhecer progressivamente seus potenciais e limites identificando possibilidades ao agir de acordo com elas;
- Ampliar as relações sociais através dos vínculos afetivos de troca com o outro, fortalecendo a autoestima ao estimular a comunicação e respeitar ações de cooperação, solidariedade e partilha;
- Apresentar as diferentes formas de linguagens artísticas e culturais como a música e a dança através dos movimentos expressando emoções, sentimentos, pensamentos, desejos e necessidades na construção de significados e valorizando a diversidade;
- Incentivar a adquirir experiências por meio da intensidade dos sons e ritmos, descobrindo ações variadas de traços, cores e formas;
- Aprender de forma lúdica com brincadeiras, cantigas, leitura, jogos, desafios, rodas de conversas entre outras possibilidades;
- Permitir a construção das noções de espaço em situações estatísticas, observando e explorando o ambiente que está inserido, valorizando atitudes e contribuições para sua conservação.

METAS

- Proporcionar o fortalecimento das crianças nos seus grupos e o respeito aos demais que delas diferem;
- Ampliar espaços de aprendizagens, brincadeiras e interações para o trabalho de produção individual e coletiva;
- Favorecer interações com a natureza e sociedade, arte e cultura.

INDICADORES

- Proporcionar vivências em que experimentem o falar e o ouvir, o pensar e o imaginar;
- Favorecer interações com a natureza e sociedade, arte e cultura;

- Promover ações que considerem e respeitem o protagonismo infantil em meio aos campos de experiências expressos no Currículo;
- Promover ações que oportunizem a interação entre crianças, adultos e instituição;
- Fomentar ações que garantam o direito das famílias de participarem e acompanharem as vivências e produções das crianças;
- Promover ações de cuidado integral à criança;
- Fomentar ações voltadas para os cuidados necessários em relação aos espaços e mobiliários que favorecem as experiências das crianças.

RESPONSÁVEIS

- Professoras;
- Monitoras;
- Crianças e pais.

PRAZO

- No decorrer do ano letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Referenciais bibliográficos;
- Projeto Político Pedagógico da instituição;
- Ata de reuniões;
- Tecnologias de Informação;
- Materiais pedagógicos, entre outros.

22 – PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

- **Participar do Projeto da** instituição educacional, junto aos docentes, às atividades de planejamento curricular, observando as diferentes propostas, articulando-as conjuntamente;
- Elaborar a programação das atividades a serem desenvolvidas, assegurando a sua articulação com as demais programações de apoio educacional;
- Estabelecer elos entre o corpo docente e direção da instituição, pais e crianças.

AÇÕES

- Favorecer momentos de produção formativa aos professores e monitores, bem como estabelecer pauta para estudo e discussão dos documentos norteadores da rede;
- Promover reuniões informativas para pais e responsáveis para auxiliar na organização didática da instituição;
- Planejar e organizar de forma criativa reuniões de coordenação para conversar sobre os campos de experiências;
- Garantir a efetivação das diretrizes pedagógicas estabelecidas na Projeto Político Pedagógico, no âmbito da unidade instituição;
- Selecionar as atividades de registro a serem impressas para as crianças, propostas pelas professoras, considerando os Campos de Experiências e as temáticas semanais;
- Planejar atividades para o Caderno de Registro das Atividades Desenvolvidas no Vespertino, a serem executadas pelas monitoras.

METAS

- Traçar paralelo entre teoria e prática para garantir um trabalho educacional significativo, possibilitando e criando no cotidiano, situações didáticas que forneçam condições para as crianças se conhecerem, desenvolverem suas habilidades e resignarem novos conhecimentos e sentimentos;
- Propor técnicas e procedimentos, selecionar e oferecer materiais didáticos aos professores, organizando atividades e propondo sistemática de avaliação nas áreas de conhecimento;

INDICADORES

- Garantir os registros da área pedagógica dando continuidade ao processo de construção do conhecimento, às atividades de formação permanente de professores e ao planejamento do arranjo físico e racional dos ambientes especiais;
- Orientar a efetivação das diretrizes pedagógicas estabelecidas no Projeto Político Pedagógico, no âmbito da unidade institucional;
- Garantir a circulação de informações de forma célere e corretas pertinentes aos docentes.

RESPONSÁVEIS

- Coordenadora Pedagógica;

- Equipe gestora;
- Professoras;
- Monitoras;
- Todos os membros da comunidade escolar.

PRAZO

- No decorrer do ano letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Referenciais bibliográficos;
- Projeto Político Pedagógico da instituição educacional;
- Ata de reuniões;
- Tecnologias de Informação;
- Materiais pedagógicos, entre outros.

23 – PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS

- Utilizar como referência os documentos norteadores e o currículo em movimento do Distrito Federal para a Educação Infantil, e assim traçar estratégias pedagógicas que otimizem o processo de ensino e aprendizagem;
- Envolver a família nas atividades diversas e fazer compreender a importância da participação no desenvolvimento das crianças.
- Orientar e planejar conforme a necessidade das crianças que frequentam a instituição.

AÇÕES

- Realizar reuniões informativas com pais ou responsáveis, estimulando a integração da comunidade escolar.
- Realizar reunião individual para compreender a necessidade específica e disciplinar de cada criança.
- Envolver toda comunidade escolar na realização de eventos sazonais.
- Proporcionar momentos de atividades em família para estímulo e compreensão.
- Divulgar para a comunidade escolar, as atividades que estão sendo realizadas com as crianças,

para acompanhamento e motivação.

METAS

- Apresentar para a comunidade escolar o trabalho realizado pela instituição.
- Adquirir confiança e respeito de pais e responsáveis.
- Permitir o desenvolvimento e aprendizagem da criança.

INDICADORES

- Atendimento específico para cada criança.
- Responsabilidade de todo corpo pedagógico e comunidade escolar.

24 – PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO DE PESSOAS

OBJETIVOS

- Investir na capacitação dos funcionários.
- Planejar ações que envolvam a formação continuada.
- Permitir a participação em formações disponibilizadas pela SEEDF.
- Acompanhar e orientar profissionais.
- Estimular a participação e a democracia na construção das tarefas.
- Incentivar a participação justa da comunidade escolar.
- Permitir um espaço de socialização e integração entre o corpo pedagógico e a comunidade escolar.

METAS

- Compreender a comunidade escolar.
- Identificar a realidade escolar.
- Proporcionar o trabalho em conjunto de acordo com cada segmento.
- Aperfeiçoar a proposta de ensino e aprendizagem.
- Incentivar a execução dos projetos e atividades transversais.
- Auxiliar no uso dos recursos pedagógicos.

RESPONSÁVEIS

- Corpo pedagógico e comunidade escolar.

PRAZO

- Durante o ano letivo.

AVALIAÇÃO

- Buscando sistematizar as etapas do processo pedagógico, através dos recursos utilizados para acompanhar, observar e intervir nas estratégias realizadas, por meio de relatório.
- Análise das habilidades estimuladas.
- Execução das tarefas do coordenador pedagógico.

25 – PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO FINANCEIRA

OBJETIVO

- Utilizar de forma consciente os recursos destinados para a instituição, de acordo com o plano de trabalho vigente e as metas a serem cumpridas.

META

- Realizar pagamentos de acordo com as especificidades estipuladas no acordo de parceria entre a SEEDF e a Instituição mantenedora.

AÇÕES

- Manter a transparência na prestação de contas.
- Controle atualizado dos recursos utilizados.
- Avaliar e ponderar os investimentos e melhorias realizadas.

RESPONSÁVEIS

- Departamento financeiro da mantenedora.

26 – PLANO DE AÇÃO DA GESTÃO ADMINISTRATIVA

OBJETIVOS

- Planejar atividades que possam garantir que os documentos norteadores da educação se façam cumprir no CEPI Araçá-Mirim;
- Avaliar e supervisionar o espaço físico e patrimônio da instituição;

- Observar o trabalho realizado e buscar agir de forma justa junto à essa comunidade escolar.

METAS

- Ofertar para as crianças um ambiente acolhedor e de qualidade;
- Agir de forma justa com toda comunidade escolar e corpo pedagógico;
- Criar um ambiente de socialização para que as crianças possam interagir e desfrutar de todos os espaços;
- Cuidar e ensinar, permitindo o desenvolvimento de cada criança matriculada e frequente nessa instituição.

RESPONSÁVEIS

- Todo corpo pedagógico.

27 – PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS

- Participar, junto aos docentes, do Projeto da instituição educacional, das atividades de planejamento curricular, observando as diferentes propostas, articulando-as conjuntamente;
- Elaborar a programação das atividades a serem desenvolvidas, assegurando a sua articulação com as demais programações de apoio educacional;
- Estabelecer elos entre o corpo docente e direção da instituição, pais e crianças.

AÇÕES

- Favorecer momentos de produção formativa aos professores e monitores, bem como estabelecer pauta para estudo e discussão dos documentos norteadores da rede;
- Promover reuniões informativas para pais e responsáveis para auxiliar na organização didática da instituição;
- Planejar e organizar de forma criativa reuniões de coordenação para conversar sobre os campos de experiências;
- Garantir a efetivação das diretrizes pedagógicas estabelecidas na Projeto Político Pedagógico, no âmbito da instituição.
- Avaliar e aprovar as produções das aulas das professoras, monitoras e nutricionista.
- Selecionar as atividades de registro a serem impressas para as crianças propostas pelas

professoras, considerando os Campos de Experiência e as temáticas semanais.

METAS

- Traçar paralelo entre teoria e prática para garantir um trabalho educacional significativo, possibilitando e criando no cotidiano, situações didáticas que forneçam condições para as crianças se conhecerem, desenvolverem suas habilidades e resignarem novos conhecimentos e sentimentos;
- Propor técnicas e procedimentos, selecionar e oferecer materiais didáticos aos professores, organizando atividades e propondo sistemática de avaliação nas áreas de conhecimento.

INDICADORES

- Garantir os registros da área pedagógica dando continuidade ao processo de construção do conhecimento, às atividades de formação permanente de professores e ao planejamento do arranjo físico e racional dos ambientes especiais;
- Orientar a efetivação das diretrizes pedagógicas estabelecidas na Proposta Pedagógica, no âmbito da unidade institucional;
- Garantir a circulação de informações de forma célere e corretas pertinentes aos docentes.

PRAZO

- No decorrer do ano letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Referenciais bibliográficos;
- Proposta Pedagógica da instituição educacional;
- Ata de reuniões;
- Materiais pedagógicos, entre outros.

28 – PLANO DE AÇÃO DA NUTRICIONISTA

OBJETIVOS

- Adequar os locais de preparo e armazenamento de alimento;
- Comprar e armazenar;
- Elaborar do cardápio;

- Acompanhar as preparações;
- Promover atividade de educação nutricional (cozinha experimental);
- Realizar avaliação nutricional;

AÇÕES

- Orientar e supervisionar os manipuladores, adequar os ambientes, instalações, equipamentos e utensílios;
- Planejar, orientar e supervisionar a aquisição e armazenamentos dos produtos alimentícios bem como a quantidade a ser utilizada;
- Planejar os cardápios semanais de acordo com as necessidades e restrições alimentares, durante o atendimento presencial;
- Supervisionar e acompanhar diariamente os preparos das refeições, verificando as boas práticas de manipulação, durante o atendimento presencial;
- Promover hábitos alimentares saudáveis tendo como base o guia alimentar da população brasileira;
- Avaliar o estado nutricional das crianças de acordo com a idade, durante o atendimento presencial;

METAS

- Manter os locais limpos e organizados de acordo com as legislações da ANVISA;
- Planejar o cardápio, supervisionar a compra e recebimento e avaliar as condições dos alimentos;
- Calcular as necessidades nutricionais das crianças bem como analisar individualmente cada caso de restrição alimentar e adequá-las no cardápio, durante o atendimento presencial;
- Treinar os funcionários e acompanhar durante a manipulação de alimentos;
- Realizar atividades de educação alimentar e nutricional como cozinha experimental, aulas de nutrição, teatro, músicas e dicas nutricionais para as famílias;
- Realizar avaliação com dados de peso e altura das crianças e diagnosticar o estado nutricional, no atendimento presencial.

INDICADORES

- Supervisionar a limpeza e organização do ambiente;
- Realizar o controle de compra (pedido semanal);
- Avaliar a aceitação do cardápio ofertado, supervisionar e controlar o desperdício;

- Avaliar o manipulador a critérios das boas práticas de alimentação;
- Observar a aceitação por novos alimentos e melhora das escolhas alimentares;
- Seguir critérios de avaliação estipulados pela Organização mundial de saúde (OMS).

RESPONSÁVEIS

- Nutricionista;
- Cozinheira;
- Auxiliares de cozinha;
- Nutricionista;
- Coordenadora;
- Professoras;
- Monitoras.

PRAZOS

- No decorrer do ano letivo;

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Estoque, cozinha, equipamentos, utensílios, treinamentos;
- Planejamento;
- Assessoria dos locais de compra, gestão financeira;
- Planejamento, gestão financeira, conhecimento do público alvo, conhecimento de refeições adequadas, matérias primas regionais;
- Treinamento de funcionários, conhecimento de boas práticas de fabricação;
- Conhecimento de educação nutricional, receitas divertidas e saudáveis;
- Dados antropométricos, balança, fita métrica;
- Tecnologia da Informação.

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL ATIVIDADE:

- **PERÍODO:** 1º semestre de 2024 (início) e 2º semestre de 2024 (final) Público alvo: Berçários I e II, Maternal I A B, C, e Maternal II A, B, C
Responsável: Nutricionista
- **OBJETIVO:** Fazer um acompanhamento nutricional das crianças matriculados na instituição

educacional, avaliando parâmetros antropométricos como peso e altura sendo classificado o estado nutricional bem como a intervenção em casos de risco nutricional.

- **METODOLOGIA:** A avaliação será realizada pela nutricionista com o auxílio das professoras e monitoras para realização da pesagem e aferição da altura, esses parâmetros serão avaliados e classificados para obtenção do diagnóstico nutricional. Logo após, enviado aos pais ou responsáveis um relatório com os dados coletados e diagnósticos. Em casos de risco nutricional as crianças serão acompanhadas pela nutricionista e os pais serão chamados para reunião na instituição educacional, para que juntos possam melhorar o estado nutricional da criança.
- **RESULTADO:** O resultado das avaliações se dará a partir dos dados antropométricos coletados das crianças (peso e altura) que serão tabulados e avaliados de acordo com as curvas da Organização Mundial de Saúde – OMS em seguida o estado nutricional de cada aluno será classificado em baixo peso, risco de baixo peso, peso adequado, sobrepeso e obesidade. Os alunos que forem classificados com alguma alteração serão acompanhados e medidas para melhora do seu estado nutricional serão adotadas durante todo o Ano Letivo.

29 – PLANO DE AÇÃO DA SECRETÁRIA

OBJETIVOS

- Gerenciar os processos de matrícula das crianças e orientações sobre a escola sequencial;
- Conservar o Regimento;
- Realizar Busca Ativa das famílias;
- Gerenciar os instrumentos de pesquisas realizados pela instituição por meio do Formulário Google.

AÇÕES

- Realizar com qualidade e presteza no atendimento feito;
- Manter documento atualizado e acessível a comunidade escolar;
- Organizar a ficha com todos os dados das crianças e dos seus responsáveis mantidos por ordem alfabética;
- Relatar todos os acontecimentos ocorridos em livros próprios e sem rasuras;
- Gerenciar o I-Educar no ano letivo vigente;
- Realizar busca ativa das famílias por meio de ligações telefônicas, via aplicativo WhatsApp em dispositivo móvel e envio de e-mails para evitar evasão escolar.
- Elaborar e gerenciar documentos expedidos e recebidos pela instituição;

- Realizar busca ativa, por meio de WhatsApp, ligação e envio de mensagens por meio de correio eletrônico (e-mail), para os pais ou responsáveis para identificar o motivo da ausência do aluno;
- Realizar matrícula de novos alunos para Ano Letivo vigente;
- Realizar desligamento de alunos;
- Responder Censo Nacional do ano vigente;
- Emitir declaração para comprovação de vínculo educacional;
- Acompanhar a escrituração escolar;
- Encerrar Censo Distrital;
- Atender presencial, via telefone e via e-mail;
- Realizar a abertura do Censo Nacional;
- Atualizar dados de pais e responsáveis junto a UNIPLAT.
- Organizar encerramento do Ano Letivo;
- Fechamento de diário de classe
- Organização das pastas dos alunos egressos
- Elaboração do formulário online para atualização de dados dos alunos
- Impressão das fichas de atualização de dados dos alunos
- Organização dos arquivos para o Ano Letivo
- Realizar de matrícula dos novos alunos encaminhados pela Regional de Ensino para Ano Letivo que se iniciará;
- Recebimento da lista de encaminhados
- Busca ativa via telefone e e-mail em 6 tentativas de contato
- Recebimento do interesse na vaga via e-mail
- Resposta com lista de documentos e link para formulário online
- Recebimento do formulário e documentos
- Conferência e em caso de pendência solicitação da resolução
- Impressão do formulário e documentos
- Efetivação da matrícula
- Encaminhar e-mail com negativas de vaga à Uniplat;
- Preparar documentos para o Ano Letivo
- Lista de enturmação
- Carômetro
- Lista telefônica

METAS

- Satisfação dos pais e/ou responsáveis e a comunidade em geral;
- Cumprimento às normas e às diretrizes da instituição educacional;
- Execução do trabalho em tempo hábil e com qualidade;
- Exercer uma ação centralizadora e abrangente ao mesmo tempo;
- Meio de comprovar a participação ativa da criança na instituição educacional;
- Participar das melhorias para à Educação.

INDICADORES

- Esclarecer dúvidas e direcionar quanto aos assuntos relacionados à Secretaria da Instituição;
- Oferecer visibilidade às concepções pedagógicas;
- Garantir segurança, facilidade de acesso e o sigilo profissional;
- Relacionar-se com todos os demais setores envolvidos no processo pedagógico e da instituição;
- Colaborar e prestar informações para os dados estatísticos do Ministério da Educação.

RESPONSÁVEIS

- Secretária

PRAZOS

- Período de Matrículas/Renovação e no decorrer do ano letivo;

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Ambiente com recursos físicos adequados e organizado;
- Conhecimento das leis da Educação Básica;
- Recurso humano provido de conhecimento e organização;
- Livros Atas;
- Tecnologia da Informação.

30- PLANO DE AÇÃO DAS PROFESSORAS

OBJETIVOS

- Organizar, planejar e dirigir situações de aprendizagem;
- Transmitir os conteúdos a serem ensinados de acordo com os Campos de Experiências e os Eixos Integradores do Currículo em Movimento do Distrito Federal para Educação Infantil.

AÇÕES

- Oferecer atendimento educacional de qualidade as crianças;
- Compartilhar saberes e experiências;
- Favorecer vivências, inovar cultura;
- Incorporar os bens culturais produzidos pela humanidade;
- Construir e planejar atividades lúdicas e criativas;

METAS

- Envolver as crianças em atividades de pesquisa, em projetos de conhecimento;
- Administrar situações-problema ajustadas ao nível e às possibilidades das crianças;
- Promover momentos de interação entre instituição e família.

INDICADORES

- Administrar a heterogeneidade no âmbito de uma turma;
- Abrir e ampliar a gestão da classe para um espaço mais vasto;
- Desenvolver a cooperação entre as crianças e certas formas simples de ensino mútuo;
- Participar de reuniões e cursos de formação propostos pela Instituição, bem como os oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

RESPONSÁVEIS:

- Professoras;
- Monitoras.

PRAZOS

- No decorrer do ano letivo

RECURSO NECESSÁRIOS

- Materiais pedagógicos, entre outros;

- Referenciais bibliográficos.

31 – PLANO DE AÇÃO DAS MONITORAS

OBJETIVOS

- Reconhecer e adotar a indissociabilidade do educar e do brincar e interagir nas atividades desenvolvidas;
- Auxiliar o (a) professor (a) em todas as atividades propostas às crianças;
- Conhecer e implementar, sob orientação da professora, o planejamento pedagógico.

AÇÕES

- Participar dos momentos de planejamento, orientado pelo coordenador pedagógico, atentando para manter a relação adulto/criança;
- Acompanhar e supervisionar as crianças no parque, no pátio, em atividades de psicomotricidade e em eventuais passeios;
- Organizar a mochila das crianças, acondicionando as roupas usadas em sacos plásticos e, quando necessário, enxaguar as peças para retirada de fezes ou outros;
- Acompanhar, orientar e apoiar as crianças nos horários das refeições;
- Realizar os procedimentos necessários à higiene das crianças tais como: uso do vaso sanitário, escovação dos dentes, banho e troca de fraldas, colocar peças de vestuários e calçados, asseio capilar, dentre outros, de modo a oportunizar às crianças sua progressiva autonomia.

METAS

- Acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela direção, pela coordenação e pela professora;
- Participar dos momentos de planejamento, orientado pelo coordenador pedagógico, atentando para manter a relação adulto/criança;
- Propiciar atividades lúdicas para as crianças que acordam no horário de repouso, tais como: contar histórias, distribuir massinha de modelar ou brinquedos etc.

INDICADORES

- Fornecer ao professor informações baseadas em suas observações sobre o desempenho das crianças em atividades sob sua supervisão, a fim de subsidiar a elaboração de registros do

processo educativo global da criança;

- Participar de reuniões e cursos de formação propostos pela Instituição, bem como os oferecidos pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

PRAZO

- No decorrer do ano letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Materiais pedagógicos, entre outros;
- Referenciais bibliográficos.

32– PLANO DE AÇÃO DOS JOVENS APRENDIZES

OBJETIVOS

- Inclusão social de jovens no mercado de trabalho, conforme Lei nº 10.097/2000 e seguindo as orientações do Guia Prático Valorizando o Trabalho do Aprendiz.
- Proporcionar aos jovens uma formação profissional que de fato os prepare para o mercado de trabalho, incluindo o desenvolvimento de competências técnicas e comportamentais relevantes para suas futuras carreiras.
- Promover a inclusão social ao oferecer oportunidades de emprego e capacitação para jovens em situação de vulnerabilidade econômica, ampliando suas perspectivas de vida e contribuindo para a redução da desigualdade.
- Estimular a formalização do primeiro emprego de jovens, combatendo a informalidade e proporcionando a eles uma experiência profissional legalmente regulamentada e enriquecedora.

AÇÕES

- Atendimento de ligações e encaminhamento à pessoa responsável.
- Entrega de materiais às educadoras.
- Auxílio na organização dos materiais e documentos, tais como fichas de matrícula e carteirinhas.
- Separação de fotos para confecção de carteirinhas.

METAS

- Aumentar a taxa de inserção dos jovens no mercado de trabalho após a conclusão do programa Jovem Aprendiz. Isso é medido através do número de jovens que conseguem emprego formal após participar do programa.
- Acompanhar as orientações e executar as atividades propostas pela secretaria, direção e coordenação, sob supervisão de um adulto.

INDICADORES

- Participação do Programa Jovem Aprendiz, passando por processo de capacitação que inclui tanto aulas teóricas quanto práticas, visando prepará-los para as demandas do mercado de trabalho.

PRAZO

- No decorrer do ano letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Cartilha informativa – Guia Prático Valorizando o Trabalho do Aprendiz.
- Orientações por parte dos supervisores.

33 - PLANO DE AÇÃO DA LIMPEZA

OBJETIVOS

- Zelar pela limpeza e organização da instituição educacional.

AÇÕES

- Realizar a limpeza completa e organizar salas de aula, salas administrativas, incluindo portas, janelas, móveis, banheiros, pátio;
- Retirar o lixo de salas, banheiros, e áreas de convivência;
- Lavar os lençóis, toalhas, cueiros e cobertores;
- Desinfectar semanal a instituição por meio de faxina geral realizada pela equipe de limpeza da escola (trabalho por escala), tomando as devidas providencias e cuidados para manter o ambiente limpo e organizado conforme os cuidados e orientações da OMS (Organização Mundial da Saúde), durante o período remoto;
- Manipular solução clorada para sanitização dos calçados dos colaboradores e crianças;

- Higienizar os espaços de tráfego das crianças durante a entrada e saída da instituição.

METAS

- Manter a organização e limpeza dos ambientes da Instituição Educacional Parceira

INDICADORES

- Garantir a manutenção e higiene do ambiente da Instituição Educacional Parceira.

RESPONSÁVEIS

- Auxiliares de Limpeza.

PRAZOS

- No decorrer do ano letivo.

RECURSOS NECESSÁRIOS

- Produtos de limpeza e higiene;
- Pano para limpar o chão, flanela, balde, rodo, vassoura, esponja entre outros;
- Máquina de lavar;
- Secadora;
- Alcool 70%;
- Alcool em Gel;
- Solução Clorada;
- Borrifadores.

34 - PLANO DE AÇÃO DO PORTEIRO

OBJETIVOS

- Zelar pela segurança do ambiente e permitir a entrada de pessoas autorizadas;
- Recepcionar as pessoas e materiais recebidos.

AÇÕES

- Tratar as crianças, os pais e responsáveis, com respeito e gentileza;
- Aferir a temperatura dos colaboradores, pais e responsáveis, e das crianças;

- Desinfectar com álcool, as mãos das crianças e demais pessoas autorizadas ao acesso a instituição;
- Rastelar o parque de areia e o gramado;
- Acompanhar e conferir o recebimento de materiais pedagógicos, alimentos e limpeza;
- Manter a organização dos estoques de material pedagógico e limpeza.

METAS

- Auxiliar, quando solicitado e autorizado, os demais colegas, mesmo que em serviço que não seja o de portaria.

INDICADORES

- Desempenhar outras atribuições pertinentes ao cargo;
- Manter serviço permanente de portaria e exercer a vigilância e controle de entrada e saída da instituição.

RESPONSÁVEIS

- Porteiro;
- Equipe gestora;
- Professoras;
- Monitoras.

PRAZOS

- No decorrer do ano letivo.

RECURSOS

- Chaves das portas;
- Controle do Portão;
- Rastelo;
- Termômetro;
- Álcool;
- Borrifador